

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I S B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na quadra do Natal serão adoptadas disposições para evitar o engarrafamento do trânsito na Baixa

Durante a quadra do Natal — de 17 do corrente a 2 de Janeiro — vão vigorar disposições especiais de trânsito, para reduzir as possibilidades do engarrafamento que se costuma verificar, nesta época, em alguns pontos mais movimentados da capital. As novas disposições foram hoje tornadas públicas, numa conferência de imprensa, em que estiveram presentes os srs. coronel Luís Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, major Canelas, 2.º, comandante, e capitão Baptista da Silva, director dos Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa.

O sr. coronel Luís Cunha disse que o habitual agravamento dos problemas do trânsito, durante a quadra do Natal, obrigou a preparar e a adoptar disposições destinadas a facilitar e acelerar o escoamento de veículos. Estas disposições, salientou, irão restringir os direitos de alguns, especialmente dos automobilistas que usam estacionamento em algumas das principais artérias da Baixa, mas beneficiarão a grande maioria da população lisboeta.

Proibido o estacionamento em cinco ruas da Baixa

Seguidamente, o sr. capitão Baptista da Silva referiu as disposições de trânsito que entram em vigor na próxima quinta-feira e que são o resultado da experiência colhida em anos anteriores durante a quadra do Natal e no próprio dia-a-dia da cidade. Essas disposições não são suficientes para a obtenção de uma circulação líquida, representando, antes, um compromisso entre os hábitos da população e as necessidades do trânsito. Por isso mesmo, se

torna necessário que sejam cumpridas rigorosamente e acompanhadas, por parte dos automobilistas e peões, de um generoso espírito de colaboração com o pessoal da P. S. P.

Assim, da próxima quinta-feira ao dia 2 de Janeiro, das 14 às 20 horas, com excepção dos domingos, será proibido o estacionamento de viaturas nas ruas Aurea e Augusta, que são as ruas de escoamento e refluxo do trânsito da Baixa, e ainda na Rua Nova do Almada. Em qualquer destas ruas, tem-se verificado em anos anteriores que o estacionamento junto dos passeios é acompanhado de um duplo estacionamento, causado pelos inúmeros automóveis que se detêm, embora apenas momentaneamente, para receber encomendas ou devido à

(Continua na página central)



Os representantes do movimento escutista indiano cumprimentaram o Presidente dos Estados Unidos, durante a sua estadia em Nova Delhi. Na gravura vemos a forma significativa como Eisenhower sauda uma das chefes daquele movimento

O Presidente conseguiu em Nova Delhi um grande êxito político e diplomático

NA COMITIVA
EISENHOWER

por A. DE SECONZAC

Rigoroso exclusivo em
Portugal para o

Diário de Lisboa

NOVA DELHI, 14 — As portas do neutralismo deixaram de estar aferrolhadas. Ajudado pela inépcia dos Chineses, o presidente dos Estados Unidos, quatro dias depois de aqui chegar, conseguiu esse resultado. Pela primeira vez os raios do sol ocidental filtraram-se através das portas até aqui herméticamente fechadas dessa casa para ela não ser atingida pelos ventos que sopram de todos os quadrantes. Com o que conseguiu, o presidente pode dar-se por satisfeito. O objectivo principal da missão em que se aventurou ao iniciar a sua viagem, foi alcançado. Pode dizer, agora, com fundamento, que não foi de balde que se arriscou a uma travessia de três continentes num périplo destinado a restabelecer o prestígio do seu país e das nações ocidentais. Esse prestígio está restabelecido nos países do Sueste asiático e na Índia.

Outros, que não ele, se estivessem no começo do século, ter-se-iam servido de canhoneiras para isso. Adaptando os métodos da diplomacia do seu tempo às exigências da idade atómica, ao presidente bastou servir-se da sua incontestável sinceridade. Para ser compreendido empregou as palavras paz e liberdade. Em resposta à sua visita, o Pandit Nehru disse-lhe ontem: «A Índia ofereceu-vos um objecto sem preço — o seu coração». A afirmação foi feita perante meio milhão de indianos que, mais uma vez, se juntaram para os aclamar.

Na Índia estas expressões são, como as flores e os doces, uma forma de dar as boas-vindas. Mas no que disse o chefe do seu Governo há uma grande dose de verdade. Ao atentar naquela multidão, severa e silenciosa, era fácil compreender que se juntara ali, não para ouvir um discurso mas para ver um homem. Também ele procurava um contacto humano com uma pessoa.

nalidade à qual, desde a sua chegada, testemunhara uma admiração e um interesse profundos, e para lhe abrir a alma como exige a tradição indiana nestes casos.

A democracia mais rica e a democracia mais pobre

Um funcionário que assistiu à manifestação, e com o qual falei, disse-me a esse respeito: «Em Eisenhower não é o prestígio do general vitorioso que nos seduz. Somos partidários da não-violência e os méritos militares não nos interessam. Mas quando um guerreiro se transforma em apóstolo da paz, não ficamos indiferentes e estamos a seu lado». Os sentimentos que levam Nehru a aproximar-se do

(Continua na 7.ª página)

DOIS «LEOPÕES»

nasceram num «zoo»

MICHONOMIYA (Japão), 14. — No Jardim Zoológico do Parque de Hanxerim conseguiu-se o cruzamento de um leopardo com uma leoa, do qual resultou duas crias, que são designadas como «leopões». Embora já se houvesse cruzado um leão com uma leoparda, é a primeira vez que se obtém crias de leoa e leopardo. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos estão dispostos a colaborar nas diligências para a aproximação dos dois grupos económicos europeus

PARIS, 14. — Os Estados Unidos que poderiam realizar-se, pensam, estão dispostos a tomar parte mais activa nas negociações entre os «Seis» do Mercado Comum e os «Seis» da Pequena Zona de Livre Comércio, declararam os círculos americanos autorizados, depois das conversações que o subsecretário de Estado americano, encarregado dos assuntos económicos, Douglas Dillon, teve em Londres, Bruxelas, Bonn e Paris, com os dirigentes europeus responsáveis.

Os mesmos círculos são de opinião de que, embora seja difícil encontrar uma solução completa e imediata, não é de todo impossível. Os Estados Unidos devem esforçar-se ao máximo por remover as dificuldades e contribuir para a aproximação dos dois grupos.

A O. E. C. E., aos olhos dos Americanos, talvez não sirva para enquadrar eventuais negociações,

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

nas quais se incluem

o «Suplemento Desportivo»
que não pode ser vendido
separadamente.



Ao pronunciar um discurso em S. Luís do Senegal, o general de Gaulle teve a surpresa de ver entre o seu auditório numerosas mulheres indígenas com esta curiosa indumentária, em que se encontram estampados motivos da 5.ª República e a efigie do Presidente

O general de Gaulle regressou a Paris da sua viagem ao Senegal

PARIS, 14. — O presidente de Gaulle regressou de Dakar esta manhã. Era esperado em Orly por muitas individualidades políticas. A visita do presidente ao Senegal

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O SANGUE DA TERRA

A terra tem de ser tratada com carinhos de amante para se desfazer em frutos que nos alimentem. Deixada a si mesma torna-se sáfara e, retraindo-se, não há quem dela possa viver. Atirando as sementes não que as regar e tornar a regar para germinarem, crescerem e frutificarem em cem por um. Não há agricultura sem água como não pode haver vida sem sangue. O sangue da terra é a água, mas nas obras de rega não se pode sobrecarregar demais o seu preço porque então as culturas não compensam. Reuniram ontem os Regantes e Beneficiários do Vale do Lis. Ora durante a aprovação e discussão do orçamento verificou-se, que grande parte dos associados não concordava com mais encargos, atendendo as elevadas taxas que lhe vêm sendo exigidas para a conservação da obra e que consideram incompatíveis em face do estado actual da mesma. Mas por fim, dada a impossibilidade de vida da associação sem que o orçamento fosse aprovado e isso seria altamente prejudicial aos interesses de toda a região, concordou-se por fim em o aprovar, com a condição de que, se nada se conseguisse naquele sentido, se não aceitasse de futuro a cobrança das quotas. A obra do Lis tanto na rega como no enxugo é essencial à economia da região e do País; é indispensável que ela prossiga na sua actividade não a sobrecarregando com encargos incompatíveis.

FEIXE DE NOTÍCIAS

DA Deus o frio conforme a roupa, diz o nosso povo. Em parte é uma expressão de egoísmo daqueles que têm roupas para evitar o frio. Se é. Pobre como Job era a sr. Albina de Carvalho Alves, viúva, de 70 anos, moradora no lugar da Fonte Nova, Vila Real. O Marão está coberto de neve, a Poente, e do Norte vem o vento da Galiza, barbeiro como tudo. Pois dá Deus o frio conforme a roupa. E' o dás! A sr. Albina não tinha roupas e teve frio, tanto e tanto que lhe enregelou o corpo magro e mal alimentado. Vieram os bombeiros, levaram-na ao hospital, mas só para morrer de frio. Digam-nos agora ainda os bem enroupados que dá Deus o frio conforme a roupa...

★ Em Porto do Penedo, Magueija, caiu uma tromba de água. Violenta, brutal, parecia o manguel de malho potente a esmagar a povoação. Destruíu e arrastou um armazém de batata, levando na enxurrada 10 toneladas, que bem falta fazer a alimentação do povo.

★ José Rodrigues Costa lavador de automóveis, de 21 anos, ia a atravessar o Largo da Misericórdia, em Pombal. Ia de motocicleta. Desistiu-se e foi embater violentamente na parede dum edifício. Levado ao hospital lá morreu.

JORNAL PEQUENO

NAS praias da Costa de Lavos e da Leirosa, ao sul da Figueira da Foz, apareceram dois cadáveres de gente que o mar matou e agora afasta de si. Não conseguiram ainda ser identificados. Depois na praia de Quiaios apareceu o cadáver de Manuel Joaquim Damães, de 44 anos, de Alcochete, um dos tripulantes do «Mariaiva», afundado há dias. ★ Foi ontem inaugurada a igreja matriz de Sopinho, Mangualde. Presidiu o sr. bispo de Viseu. ★ O dr. Henrique Moutinho foi eleito delegado permanente internacional da Secção de Oftalmologia da Sociedade de Ciências Médicas. ★ Em Coimbra, foi homenageado o dr. Armando Rocha, inspector do Desporto Universitário, e antigo dirigente da Académica.

O encerramento da caça

Encerra amanhã, nas áreas das Comissões Venatórias Regionais do Centro e do Sul, com sede, respectivamente, em Coimbra e Lisboa, a caça às espécies indígenas. Na área da Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, este encerramento verifica-se em 31 deste mês.

Pode, no entanto, ainda caçar-se

nas regiões e até às datas adiante indicadas: até 15 de Fevereiro, inclusive, nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas, aos tordos e galinhas e outras espécies não indígenas, mas, a partir do encerramento daquelas espécies, não é permitido o uso do cão, salvo o perdigueiro ou outro cão de parar, na caça das galinhas. Até 15 de Março, inclusive, às espécies não indígenas nas lagoas, rias, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz; aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

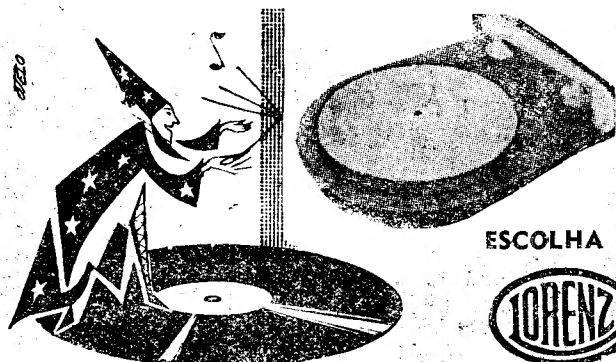
LORY

GALANTERIA — NATAL

Jóias — Pratas — Pequenas Lembranças

Calç. do Carmo, 3-2.º, Dt.º

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL



ESCOLHA UM



COM GARANTIA TÉCNICA DE 1 ANO

O Famoso Gira-Discos de 4 rotações com paragem automática

AO PREÇO DE 498\$50 que honra a Moderna Técnica Alemã



Discoteca UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 347 26 / LISBOA

O novo livro de Alves Redol situa-se num plano neo-realista descrevendo a luta com o mar dos pescadores da Nazaré

Ao saber que Alves Redol ia lançar, esta semana, novo romance, procurámos, em rápida conversa, que nos explicasse o tema e o significado deste livro que o autor declarou ser «um episódio da História Trágico-Marítima dos nossos dias». Como a expressão pode querer dizer muita coisa, perguntámos a Alves Redol qual o tema fundamental de «Uma Fenda na Muralha». A resposta veio pronta.

— É no Mar da Nazaré, onde decorre a acção deste romance, que se torna mais dura e trágica a conquista do pão quotidiano dos pescadores do litoral português. Sem um porto de abrigo a defendê-los desse mar que só permite nalgumas «artes» a ida para a faina a menos de um quinto dos dias do ano, os barcos apodrecem durante meses no areal ou nas ruas e praças da vila, enquanto os homens se deixam vencer pela impotência, cansados de esperar que outros lhes ofereçam condições para ganhar a vida. Interessado por esta gente, entendi que deveria penetrar no seu drama. E ali vivi grande parte dos últimos dois anos, numa convivência íntima que me foi fácil, porque ali só encontrei boas e sãs amizades. Dessa experiência compus uma obra literária cuja acção decorre em menos de vinte e quatro horas, das quais mais de doze no alto mar. É a primeira viagem do bote. O arrais e dono levam, na companhia, três filhos. E os quatro, cada um à sua maneira, amam a mesma rapariga, a Maria Estrela, orfã e afilhada do arrais. Atormentados no meio do temporal, pensam nela e vêem-na segundo o seu temperamento. Os outros homens da companhia levam também os seus problemas pessoais. Mas todos estão ali atingidos pelo temor, ansiosos por chegar a terra, sabendo que entre o barco e a vida, para além do areal, está uma muralha de morte que é preciso ultrapassar. Foi por isso que chamei a este romance um episódio da História Trágico-Marítima dos nossos dias...

— Como situa este seu livro no conjunto da sua obra? — perguntámos depois.

— «Uma Fenda na Muralha» é um livro neo-realista. Talvez aquele em que mais me aproximo do que deve ser um romance dessa corrente literária. Na minha primeira fase neo-realista dei um primado às relações sociais entre os homens, por me parecer que deveria acentuar esse aspecto quase ausente da literatura nacional, e que era, e continua a ser, um dos primeiros

Novos empréstimos

para melhoramentos agrícolas

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, por despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos para melhoramentos agrícolas, no montante de 1.254.000\$00, a agricultores dos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Funchal, Horta, Leiria, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Da referida importância, destinaram-se 950.100\$00 a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 71.610\$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 229.140\$00 a construções rurais, e 3.150\$00 a outros melhoramentos.

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL

TOALHAS DE MESA

HOLANDAS

ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILLO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

A LEI DE MEIOS

continua em discussão na Assembleia Nacional

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1960, enviada pelo ministro das Finanças, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o dr. Mota Veiga. Para o debate — que, em obediência ao que dispõe a Constituição Política, tem de terminar amanhã — estão inscritos os deputados drs. José Garcia Nunes Mexia, Augusto Simões, Manuel Nunes Fernandes, Ernesto de Lacerda e Paulo Canele de Abreu, o engenheiro Camilo de Mendonça e o comandante Sá Linhares.

Para o período de antes da ordem do dia, está inscrito o dr. Rogério Noel Peres Claro, deputado eleito pelo círculo de Évora.



Esta nova loção para antes de fazer a barba tornará a sua prenda duplamente agradável

Se tencionas oferecer-lhe uma máquina eléctrica de barbear no Dia de Natal, junta à prenda um frasco de Williams Lectric Shave e ele lembrará-se-a dessa bela ideia nas 365 manhãs do ano.

As experiências levadas a cabo com milhares de indivíduos provaram que Williams Lectric Shave, usada antes de barbear, permite escanhoar melhor e mais confortavelmente, seja qual for a máquina eléctrica, sejam quais forem as condições atmosféricas.

Um frasco chega para 80 barbas. Inclua Lectric Shave no rol das compras — hoje.

Tágide

APRESENTAM

EM ESTREIA EM PORTUGAL

O famoso «Ballet» Americano

THE ALBRIGHT'S

Ainda no programa e em pleno sucesso

AMPARO RENKEL

com o seu guitarrista privativo

PACO MEDINA

RÉGULO RAMIREZ

DEO MAIA-CARMEN DE CORDOBA

(Maiores 17 anos)

Palm Beach

A CIDADE

Caso do dia

Num dos dias da semana finda atravessava o Terreiro do Paço, hoje transformado em parque de estacionamento de automóveis, um homem alto, magro, de casaco castanho com gola de pele de coelho e calça cinzenta, já bastante bebido. Tropeçou e caiu. Da queda ficou a sangrar do sobrolho esquerdo. Um guarda que ali andava de serviço aproximou-se a perguntar-lhe se precisava de auxílio.

Ele, um pouco atordado da queda e dos vapores do álcool, respondeu bruscamente:

— Não preciso de auxílio! Este fato que trago vestido é meu, paguei-o ao alfaiate!

Até aqui não havia perigo de maior na sua dialéctica se não tivesse proferido outros diálogos. Nessa altura foi preso e na esquadra tentou agredir um dos guardas com um pontapé.

Agravou a situação e foi presente no dia seguinte no Tribunal de Polícia. Parece ser pessoa simples e bastante concentrada o sr. Mário Fernando, e quando interrogado pelo magistrado declarou que não podia confirmar nem negar a acusação que lhe era feita por se não lembrar de coisa alguma e só se recordar que lhe haviam batido.

Foi condenado por embriaguez, em 30 dias de prisão remíveis a 15\$00 diários e mais 5 dias de multa a 10\$00 e 50\$00 de imposto. Saiu-lhe bem cara a queda proveniente dos efeitos do álcool.

Morreu um homem

intoxicado com gás

Intoxicado com gás de iluminação, quando tomava banho, na sua residência, na Rua Eugénio de Castro, 4, r/c., no Bairro de Alvalade, foi conduzido num automação do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao Hospital de São José, onde chegou já morto, o empregado de escritório Rui Nunes Vieira, de 37 anos. O corpo foi trasladado para o Necrotério.

Também recolheu à sala de observações daquele hospital, por ficar intoxicado, ao tomar banho, em sua casa, na Rua de São Miguel, 85, 2.º, o tipógrafo Daniel Esteves Alves, de 48 anos.

A frequência destas intoxicações

deve-se, principalmente, a duas circunstâncias: a imprudência de muita gente preparar o seu banho quente com a janela fechada; e o facto de grande parte das canalizações de gás ser muito antiga, originando fugas.

UMA MOTOCICLETA

chocou com um poste

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com um ferimento grave na cabeça, e sem fala, o electricista Carlos Alberto da Silva, de 23 anos, residente no Bombarral, que, em Reguengo Grande, daquele concelho, chocou, com a motocicleta que conduzia, contra um poste.

Pela Polícia

EMPREGADO INFIEL PROCURADO PELA POLÍCIA — A Polícia Judiciária procede a diligências para capturar António Artur Bacelar Macedo, solteiro, de 23 anos, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, que é acusado de se ter ausentado do escritório onde trabalhava com a importância de 41 000\$00, que o patrão lhe confiara, para efectuar pagamentos.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, Francisco Dias Mata, de 58 anos, tipógrafo, residente na Rua do Tejal, 42, 3.º.

O 33.º ANIVERSÁRIO

da Marconi

Por ocasião do 33.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, às 9 horas, na Capela da Oliveira, na Rua de S. Julião, 140, uma missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

Livros

COMPRO

Vida de N. S. Jesus Cristo, de Catarina Emmerich, vol. 1 — 2 e 3; e Vida de Maria, de R. Barros Queirós, 28 — Telef. 860820, indicando estado e preço.

Está no Tejo o «Orleans Parish» da Marinha de Guerra dos Estados Unidos

Para cumprir uma visita operacional de cinco dias, entrou hoje no Tejo o navio-chefe da esquadilha de draga-minas n.º 4 da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte, «Orleans Parish», o qual escoltou, até águas europeias, cinco draga-minas cedidos pelo Governo norte-americano à Espanha e à Noruega, ao abrigo do Plano de Defesa e Auxílio Mútuo.

Comanda aquele vaso de guerra o primeiro-tenente R. L. Thomas e nele vem embarcado o capitão-de-mar-e-guerra C. A. Baldwin, comandante da esquadilha. O «Orleans Parish», que atracou cerca das 9 horas à Doca da Marinha, tem uma guarnição de 11 oficiais e 97 sargentos e praças.

Logo que o «Orleans Parish» acostou entraram a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação e, ainda, o adido naval junto da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. Momentos depois, o comandante Baldwin, acompanhado destes dois últimos oficiais, desembarcou, dirigindo-se para a Embaixada do seu país, onde cumprimentou o Encarregado de Negócios e o chefe da M. A. A. G. em Portugal, almirante Peterssen, após o que esteve no Ministério da Marinha, onde se avistou com os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, e com o comandante da esquadra portuguesa, comodoro Cardoso de Oliveira. Todas aquelas individualidades retribuíram, mais tarde, os cumprimentos. O comandante Baldwin recebeu ainda, a visita do consul dos Estados Unidos.

Sairam para o Atlântico dois patrulhas e um submarino português

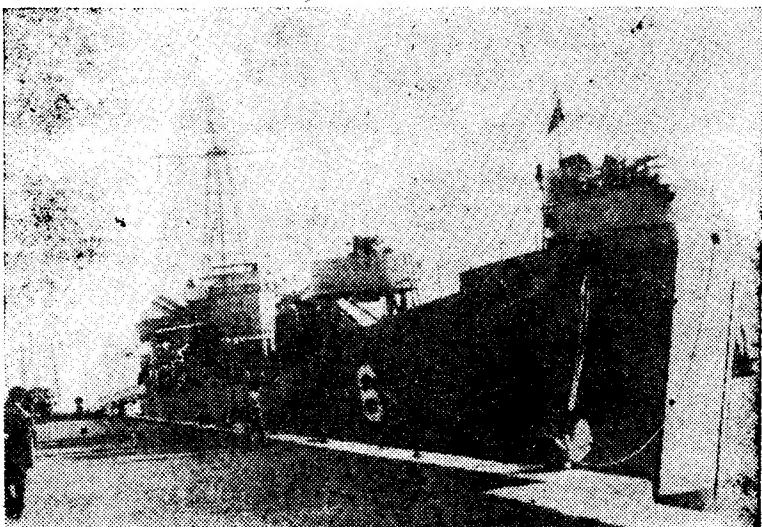
Em prosseguimento do período de exercícios isolados, largaram hoje para o Atlântico (zona de S. Simbra) os patrulhas «Santo António» e «Santa Luzia» e o submarino «Narval», que durante alguns dias desenvolverão um tema de luta anti-submarina.

Largou o contratorpedeiro alemão

O contratorpedeiro germanico «Z3», que durante alguns dias esteve no Tejo, em visita de rotina, largou hoje, com rumo ao seu porto base.

O navio-apoio «Medusa» chega esta noite ao Tejo

O navio-apoio «Medusa», cedido pelos Estados Unidos para a Armada portuguesa, é esperado esta noite, no Tejo, depois de ter escalado o porto do Funchal, por motivo do mau tempo. É acompanhado pelo petroleiro «São Brás».



O barco norte-americano atracado no Tejo

SEMANA DA MÃE

Inauguração duma cantina

COIMBRA, 14. (Pelo telefone). — Integrada nas comemorações da Semana da Mãe, efectuou-se hoje, na Escola Primária das Almas do Freixo, em Santa Clara, a inauguração duma cantina em casa construída pela Câmara Municipal.

Assistiram as dirigentes da Obra das Mães, sr.ª condessa de Penha Garcia, D. Margarida Hintze Ribeiro e D. Maria de Albuquerque de Magalhães, e autoridades civis e militares. Benzeu a cantina o bispo-auxiliar da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira.

VIDA SOCIAL

FORMATURA

Com a alta classificação de 16 valores, concluiu a sua formatura em Filologia Germanica, na Faculdade de Letras de Coimbra, a sr.ª D. Irene Truminger de Albuquerque, de origem suíça e residente nas Caldas da Rainha.

Obras no Aeroporto

no valor de 13 mil contos

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contrato com a firma Philips Portuguesa para o fornecimento de um sistema radioelétrico de emissão em banda lateral independente, pela importância de 3.740.885\$50 para o Aeroporto de Lisboa; e com a firma Dragagens & Construções, Lda, a execução dos trabalhos da empreitada de reforço da pista 18-36 do Aeroporto de Lisboa, pela importância de 9.328.840\$40.

MULHER MORTA

por atropelamento

COIMBRA, 14. — Faleceu nos Hospitais da Universidade, Camila Bernardes, de 49 anos, casada, de Eira Pedreira, onde fora colhida por uma bicicleta motorizada, ficando gravemente ferida.

O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

CASINO

APRESENTA

THE AMIN BROTHERS

os mais espantosos «antipodistas» do Mundo (um ano no Lido de Paris)

A PRINCESA DAS ILHAS FIJI

IVY RODAN

voz maviosa e quente dos mares do Sul, em ritmos modernos

MARINETTE

estrela da canção e baile afro-cubanos

O PROFESSOR KARY MAYER e MERY DUGAN

na mais incrível revelação do poder de telepatia, que se despedem hoje do público

E

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

RESTABELEÇA
A SUA BOA
DISPOSIÇÃO!



...tomando

Alka-Seltzer

Não deixe que as pequenas indisposições o apouquem justamente quando deseja sentir-se o melhor possível... tome o agradável ALKA-SELTZER.

A sua composição original ajudará o seu estômago a digerir e a absorver, tirando-lhe essa sensação de enfartamento ou essa estúpida dor de cabeça.

MARCA REGISTRADA



Disolva um ou dois comprimidos num copo de água e beba imediatamente.

Compre ALKA-SELTZER hoje mesmo VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

O grande perigo:

Cansaço
quando
se guia!



Cafiaspirina

refresca,
combate
o cansaço e
as dores de cabeça



TEATROS E CINEMAS

Em Espanha

ressuscitou o «Bululu»

O «Bululu», que assim se chamava o teatro espanhol dos séculos XVI e XVII quando representado por um único actor, foi agora ressuscitado em Madrid pelo actor Manuel Collado que, com

fantoches, interpretou obras de antologia de Rojas, Lope, Cervantes, Quevedo, Unamuno, Valle Inclán e Garcia Lorca. A primeira audição foi patrocinada pelas direcções-gerais de Relações Culturais de Teatro e de Cinema, e dedicada ao corpo diplomático e aos adidos e correspondentes de imprensa.

Tentativas portuguesas de semelhantes intenções, como as do malogrado Santa Rita, foram menos acarinhadas.

Atrás do reposteiro

- A peça «A gata borralheira», de Tomás Ribas, que será apresentada pelo Teatro do Gerifalto, estreia-se, no dia de Natal, no Teatro Monumental.
- D. Caytano Luca de Tena chega a Lisboa, na próxima semana, para encenar a peça «A visita da velha dama».
- Devem começar, amanhã, no Teatro ABC, os ensaios do poema da revista «Acerta o passo».
- A companhia de Cécilia Becker despede-se amanhã do público português, com uma representa-

ção da peça «Auto da compadecida», de Ariano Suassuna, no Teatro Sá da Bandeira.

- Estreia-se, na sexta-feira, no Teatro Nuno Alvares, a peça «O crime da aldeia velha», de Bernardo Santarém, que é apresentada pelo elenco profissional do T. E. P.
- A actriz Joselita Alvarez deve participar do desempenho da peça «Moral em concordata», na sua reposição, no Capitólio.
- A direcção de montagem cénica da nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória está confiada aos artistas Rui e Ernani Martins.

No D. Maria II

um êxito com

«Diálogos das Carmelitas»

É um espectáculo de rara categoria o que o D. Maria II apresenta, todas as noites, com a admirável peça de Georges Bernanos «Diálogos das Carmelitas», na tradução de Francisco Mata. Sobre um texto

(Continua na 13.ª página)

AMANHÃ

UMA ESTREIA DE GRANDE CLASSE NO

SAO LUIZ

E

ALVALADE

«SUSPENSE» DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM

MATARAM-LHE O MARIDO! E ELA FICOU À MERCE DOS TRIPULANTES AMOTINADOS DO «BERWIND»

ESTA É A HISTÓRIA AUTÉNTICA DO MAIS TRÁGICO, DIABÓLICO E ATERRIZANTE DRAMA DA HISTÓRIA MARÍTIMA!



MGM

JAMES MASON
DOROTHY DANDRIDGE
BRODERICK CRAWFORD

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

UMA PRODUÇÃO:

ANDREW E VIRGINIA STONE

TRINDADE-T. N. P. O Teatro está aquecido Hoje, às 21.30 (17 anos)

FRANCISCO RIBEIRO APRESENTA DOIS GRANDES ÉXITOS

UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

AMOR DE D. PERLIMPLIM COM BELISA NO SEU JARDIM

de GARCIA LORCA—Tradução de EUGENIO DE ANDRADE

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
com: CARMEN DOLORES, ROGERIO PAULO, ASSIS PACHECO,
JOSEFINA SILVA, RIBEIRINHO, F. GUSMÃO, C. FERREIRA,
C. CASTRO, A. CORTEZ, M. PEREIRA, LUIS DE CAMPOS

ABC

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.

Telef. 366745 — M/ 17 ANOS

JOSE MIGUEL

apresenta

AS 20.30 E AS 22.45

DELÍRIO EM LISBOA

UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS COM UM GRANDE ELENCO

CARMEN DE LÍRIO

AIDA BAPTISTA * BERTA LORAN * JOSE VIANA *

RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO, no compère *

* MAX * HELENA TAVARES e com HOR-

Carlos Coelho TENSE LUZ



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

ESTREIA DE HOJE — LUA DE MEL — TIVOLI

SAO LUIZ 15.00 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Últimas exhibições Segundo o romance de Eça de Queiroz Telefone 27172

O PRIMO BASILIO com Aura Abranches, António Vilar e Danik Patissón

A's 18.30 — Concerto da Soc. Conc. Lisboa. Amanhã às 21.30, Estreia «Terror no Mar». — (M/17 anos).

EDEN 15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos) Um grande espectáculo em «Eastman-color» Telefone 20768

O TERROR DOS BÁRBAROS com Steve Reeves e Chelo Alonso A crueldade dos massacres e a violência das guerras dos Bárbaros.

ALVALADE 15.00 (p. r.) e 21.45 Últimas exhibições Uma grandiosa adaptação do romance de Eça de Queiroz Telefone 763080

O PRIMO BASILIO com António Vilar e Danik Patissón

ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA Pedro Infante e Elsa Aguirre em

CUIDADO COM O AMOR Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO 21.15 (M/17 anos) A célebre produção dramática em Metróscopos

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE com Elizabeth Taylor

ROYAL 21.00 (M/17 anos) O BARBARO E A GUEIXA Telefone 845037

ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

TIVOLI A's 9.30 da noite ESTREIA (M/17 anos) O maravilhoso filme em Technirama e technicolor Telefone 50595

LUA DE MEL com os célebres bailarinos António e Ludmilla Tcherina

Os admiráveis bailados: «O Amor Bruxo» e «Os Amantes de Teruel».

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª semana triunfal Brilhante re-união de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queiroz Telefone 26305

O PRIMO BASILIO com António Vilar, Danik Patissón, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribellino, Paiva Raposo, etc.

Totalvisión Adultos (M/17 anos)

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metróscopos Telefone 22523

RUMO, TÓQUIO com Glenn Ford e Ernest Borgnine

AVIS 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Um filme espectacular, tremendo, que nos conta uma história de coragem. Telefone 47163

O TERROR DOS BÁRBAROS com Steve Reeves e Chelo Alonso

GERASSO 21.00 (M/17 anos) EDDIE, O SEDUTOR Telefone 20917

O CRIME DA 10.ª AVENIDA

LIZ 21.00 (M/17 anos) OS OLHOS DA TESTEMUNHA Telefone 48560

A DAMA VALENTE

IMPERIO 15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA Um filme de classe invulgar pelo seu realismo e pela sua interpretação Telefone 55134/5

UM LUGAR NA ALTA ROTA

c/ Simone Signoret e Laurence Harvey Realização de Jack Clayton A's 18.40, Ses. ABC Cine-Clube.

SAO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 3.ª SEMANA Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em

SAFIRA Lotações esgotadas com o melhor filme policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) A maior revelação do cinema francês num excitante filme de «suspense» Telefone 727778

AGENTE SECRETO N.º 1 com Charles Vanel e Lella Darvi

MONUMENTAL 15.15 e 21.30 2.ª Semana A mais linda história de amor, contada na obra-prima de Walt Disney

A BELA ADORMECIDA Falado em português Em complemento: «O grande Canhão» Só plateia e 1.ª balcão

CINEMA IDEAL 21.00 (M/17 anos) TOTÓ EM APuros Cinemascope Telefone 24194

RAINHA DO MAL

GASINO ESTORR 21.00 (M/17 anos) c/ Charlton Heston

OS DEZ MANDAMENTOS

OS DEZ MANDAMENTOS

OS DEZ MANDAMENTOS

OS DEZ MANDAMENTOS

UMA PEGA 6\$50!

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO

NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREIRO, 11 D

COM **Hermínia!**
Costinha!
Colé!
Lilian!
Núria!

ESPEC. P. AD. M/ DE 17 ANOS

NO **VARIEDADES**

NA SUA **3.ª SEMANA** EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45

TRIUNFAL!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

ISTO É DELAS

A melhor revista popular do ano, pela maior companhia de todos os tempos!!!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45—(17 anos)—(O Teatro está aquecido)
 UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Sábado, às 16 horas, tarde popular a preços reduzidos

MONUMENTAL
 ESP. VASCO MORGADO, LDA.
 ADULTOS M/17 ANOS
2 ÚNICOS DIAS
 As 21.45 h.

AVENIDA
 ESP. VASCO MORGADO, LDA.
 ADULTOS M/17 ANOS
 As 21.45 h.

RIR!
 3 HORAS A RIR...
 COM A FARSA **A MALA** DA BERNARDETTE
 Irene Isidro
 HENRIQUE SANTANA
 HENRIQUE SANTOS
 nos principais papéis

PATATE
 ALMA FLORA MARIA PAULA — ARTUR SEMEDO — JOAQUIM MIRANDA — MARIA LAURENT

NO MONUMENTAL 5.ª-FEIRA
 VASCO MORGADO apresenta
TEATRO CACILDA BECKER
 UMA PEÇA INÉDITA

SANTA MARTA FABRIL S/A.
 de Abílio Pereira de Almeida
 o mesmo autor de
«MORAL EM CONCORDATA»
 (ADULTOS M/17 ANOS)

Boite de Nuit **NINA** (Adultos M. 17 anos)
HOJE
PRINCESS LAURA
 ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

COLISEU
 Emp. Ricardo Covões, Filhos
 T. 31997
 Para M/12 anos
HOJE, às 21.30

GRANDIOSO FESTIVAL COMEMORATIVO
 DO 10.º ANIVERSÁRIO DO CONJUNTO RADIO PUBLICITÁRIO E ARTÍSTICO

VOZES DE PORTUGAL
 Colossal espectáculo
 com 200 — ARTISTAS — 200 ORFEÃO DO BENFICA
 3 — ORQUESTRAS — 3 2—RANCHOS TÍPICOS—2
FABULOSO PROGRAMA
 Um espectáculo do povo e para o povo
 BILHETES À VENDA

As estreias de hoje

No Tivoli
 Título — «Lua de mel».
 Produção — Inglesa.
 Realização — Michael Powele.
 Interpretação — Ludmilla Tchérina e António.
 Argumento — Um romance entre dois artistas de dança.
 Processo — Technicolor e technirama.
 Classificação — Maiores de 17 anos.

No Olimpia
 Título — «Os 13 fora da lei».
 Produção — Americana.
 Interpretação — Neville Brand, Alan Hale e Bruce Bennet.
 Argumento — Uma grande aventura no oeste selvagem.
 Processo — Normal.
 Classificação — Maiores de 12 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
 Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

APÓS 2 SEMANAS EM 3 GRANDES CINEMAS
PERFAZENDO 113 EXIBIÇÕES
 NÚMERO RARAS VEZES ATINGIDO EM LISBOA POR QUALQUER FILME
O PRIMO BASÍLIO

A mais arrojada realização do cinema português
 COM

ANTÓNIO VILAR-DANIK PATISSON
 CECILIA GUIMARÃES e outros grandes artistas
 PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA
A PARTIR DE AMANHÃ, 3.ª FEIRA
NO POLITEAMA

COM 3 EXIBIÇÕES DIARIAS: 15,15 - 18,15 - 21-30

HOJE E AMANHÃ A TARDE: ÚLTIMAS SESSÕES
NO SÃO LUIZ E NO ALVALADE
 ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

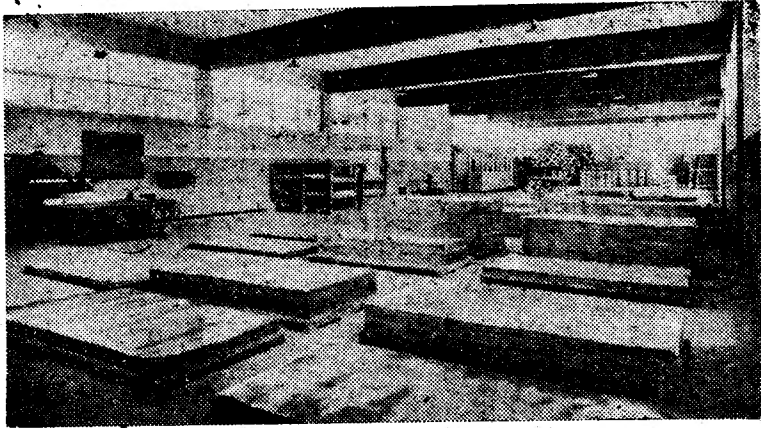
MARIA VITORIA
 EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»
 As 20.30 e 22.45

SALVADOR
 Apresenta a formidável Revista Popular
TUDO NA LUA
 com BIBI FERREIRA
 ANTÓNIO SILVA
 BARROSO LOPES
 HUMBERTO MADEIRA
 MARIA JOSÉ DA GUIA
 ADULTOS — M/17 ANOS

Bibi Ferreira
 António Silva
 Maria José da Guia
 Oscar Acurcio

MAIORES DE 17 ANOS : ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANTE — «BOITE» — FADOS
 APRESENTA COM GRANDE ÊXITO A VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA
SOLEDAD MONTERO
 FADOS por ISaura GONÇALVES — ANTÓNIO PIRES — CECILIA DE JESUS, acompanhados por — DANIEL DE FREITAS — MIGUEL SILVA
 CONJUNTO MARQUES DIAS com VICTOR BONJOUR ao piano — ZECA, VELEZ e o vocalista ARLINDO DE SOUSA
 JANTARES A PARTIR DAS 20 HORAS



Um pormenor das instalações fabris da Companhia Real Asturiana de Minas

O PORTO PELO TELEFONE

O subsecretário da Indústria presidiu à inauguração do novo laminador de zinco da Companhia Real Asturiana de Minas

PORTO, 14 — A Companhia Real Asturiana de Minas inaugurou hoje um novo laminador de zinco na sua moderna fábrica do lugar do Padrão, Parafita, Matosinhos. A cerimónia inaugural assistiram o subsecretário do Estado da Indústria, o governador civil, o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito.

Após a chegada do referido membro do Governo, todos os convidados se dirigiram para o refeitório da fábrica, onde o sr. eng. Vargas Moniz presidiu a uma sessão solene.

Festas do Natal

O horário do comércio lojista, na quadra festiva

Segundo nos informa a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, podem os estabelecimentos lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço, conservar-se abertos desde amanhã ao dia 31 de vendo o descanso ao pessoal ser dado por turnos.

Foi também superintendente autorizado que, nas vésperas do Natal e Ano Novo, os estabelecimentos do comércio de retalho estejam abertos até às 21 horas. Nos termos da legislação em vigor, serão pagas as horas extraordinárias ao pessoal utilizado.

«Motivos do Natal na Arte» numa exposição em Bragança

BRAGANÇA, 14 — No Museu Regional Abade de Baçal, por iniciativa da sua directora, sr. dr. Maria de Lourdes Bártolo, foi inaugurada uma exposição temporária sob o tema «Motivos de Natal na Arte».

Além de presépios, a exposição inclui algumas valiosas obras de colecções particulares, a título documental, algumas belas reproduções das mais notáveis obras de Arte de todos os tempos consagradas ao culto da Natividade.

O certame, que continuará patente ao público até ao próximo dia 6, já foi visitado por centenas de pessoas. O ambiente da exposição é reforçado por um fundo musical constituído por coros do Natal.

Bodo aos pobres na Golegã

GOLEGÃ, 14 — A semelhança dos anos anteriores, a Comissão Municipal de Assistência vai proceder à distribuição, por ocasião do Natal, de roupas e agasalhos, no valor de mais de 7.000\$00, aos pobres mais necessitados do concelho.

TOMARÃO POSSE

os vereadores da Guarda

GUARDA, 14. — Os vereadores eleitos para a Câmara Municipal deste concelho, para exercício no próximo quadriénio, foram empossados pelo sr. eng. Pina Gomes, presidente do Município, e depois, em conjunto com os membros do Conselho Municipal elegeram o vereador sr. major Luciano Gomes Martins Cardoso para o cargo de procurador ao conselho do distrito.

ne em que usou da palavra o sr. Luís Mourão, director em Portugal da Companhia Real Asturiana de Minas, o que principiou por agradecer a presença do subsecretário da Indústria e das restantes individualidades. A seguir, o sr. Luís Mourão anunciou que a Companhia se encontrava de luto, pelo falecimento, antecorrem, em Madrid, do sr. Pablo de Carnica, vice-presidente do conselho de administração da empresa, onde trabalhava há 30 anos. Este facto, segundo disse, impediu os srs. Paul Laloux, Jonfroy, Pomerie e Sitges de estarem presentes.

Finda a sessão solene, em que usaram ainda da palavra o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e o subsecretário de Estado da Indústria, foi projectado um filme sobre zinco laminado, em que se documenta as vastas possibilidades que a modernização da cobertura reserva aos empreiteiros e arquitectos e a enorme vantagem resultante do emprego destes materiais.

Seguidamente, procedeu-se à inauguração do novo laminador de zinco, após uma visita às modernas instalações fabris e ao barro operário que a empresa está a construir nas proximidades.

A Compagnie Royale Asturienne des Mines, instalou-se em Portugal vil utiliza quase unicamente o zinco da sua fundação, o consumo de zinco em folhas oscilava entre 100 e 200 toneladas anuais. O consumo actual é de cerca de 900 toneladas, aplicadas na construção civil, em vedação de águas pluviais, caleiras, tubos de queda e, principalmente, na cobertura de telhados, em substituição vantajosa de todos os outros materiais, pois o zinco velho é, como o cobre, um valor, e constituirá uma reserva de metal para dias difíceis. Nos países europeus, como a França, Bélgica, Espanha, Itália e Alemanha a construção civil utiliza quase unicamente o zinco, como cobertura.

Falecimento

PORTO, 14 — Na sua residência, Rua Visconde de Setubal, 329, faleceu o sr. José Ferreira de Carvalho, de 79 anos, casado, proprietário. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 11 horas, no Prado do Repouso.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45. — Companhia Cândia Becker. «Santa Marta Fabril SA». NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P. RIVOLI — As 21 e 30 — «O Primo Basílio». COLISEU — As 21 e 30 — «História de uma freira». BATALHA — As 21 e 30 — «O maior circo do Mundo». TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial». AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem alibi». S. JOÃO — As 21 e 30 — Concerto de piano e violoncelo. VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime». JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O rio sem regresso». OLIMPIA — As 15 e 21 — «A dois passos da forca».

NECROLOGIA

Eng.º Angelo Fortes



Eng.º Angelo Fortes

Após um período de doença, que durante alguns meses inquietou os seus amigos e colaboradores, faleceu esta madrugada, na sua residência, na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 342, 1.º, esquerdo, o sr. engenheiro Angelo José Soares de Albergaria Fortes, que foi uma das mais activas e relevantes figuras da vida industrial portuguesa dos nossos dias.

Natural de Aveiro, o extinto contava 51 anos de idade. Tendo cursado Engenharia Hidráulica na Universidade de Grenoble (França), onde se formou, orientou a sua actividade profissional para o estudo dos problemas técnicos da sua especialidade, salientando-se, desde muito novo, nas indústrias hidro-eléctricas. A prática e experiência que adquiriu aliadas a uma inteligência viva e penetrante, deram-lhe um conhecimento profundo das necessidades da economia nacional e, em 1943, com Henrique Sommer e o apoio dos Estabelecimentos Neyrpic, fundou a Sorefame, cujas oficinas metalomecânicas, apesar de todas as dificuldades e carências da guerra, constituem um testemunho evidente das extraordinárias qualidades de organização e do poder realizador do eng.º Angelo Fortes.

O nome desta empresa metalúrgica está ligado, desde essa data, a todos os grandes empreendimentos hidro-eléctricos portugueses e alguns estrangeiros, de que foi fornecedora de material.

Procurava estar sempre a par da técnica e das realizações da especialidade em todo o Mundo. Para isso viajava muito tanto pela Europa, África e Estados Unidos.

Em 1953 fundou a Divisão Fabril da Sorefame, no Lobito, e iniciava a construção em Portugal de carruagens de estrutura tubular para caminhos de ferro que, nas oficinas da Amadora, têm sido concebidas e fabricadas, por forma a satisfazer as necessidades resultantes do progresso ferroviário do País.

Outro aspecto desta rica personalidade, a juntar à sua invulgar capacidade realizadora e à sua fé nos destinos da indústria portuguesa, foi o facto de saber reunir à sua volta um quadro de técnicos de rara competência. Sob a sua direcção assim se formou e progrediu a grande unidade fabril que teve todo o seu entusiasmo e onde se empenhou com todo o seu saber e competência, contribuindo para o prestígio da indústria nacional, em Portugal e no estrangeiro.

O extinto deixa viúva a sr. D. Marguerite Jeanne Jallifier Soares de Albergaria Fortes, e era pai das srs. D. Maria José Soares de Albergaria Fortes Tavares Festas e D. Maria Miguel Soares de Albergaria Fortes e sogro do sr. António Tavares Festas.

Amanhã, às 10 horas, será rezada missa de corpo presente, na basílica da Estrela, onde se encontra depositado, realizando-se às 12 horas o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

José de Figueiredo O'Donnell



Ficou hoje depositado em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o corpo do sr. José de Figueiredo O'Donnell, que ontem faleceu, com 63 anos de idade. Natural de Lisboa, o extinto era uma pessoa particularmente estimada pelas suas qualidades de trabalho, pelo seu apuro moral e pelo espírito de generosidade que caracteriza a família a que pertencia. Casado com a sr. D. Fernanda O'Donnell e irmão do sr. eng. Henrique O'Donnell, o falecido era sobrinho de Leopoldo O'Donnell, que foi uma figura igualmente muito considerada pela sua actividade e muito estimada pela sua

afabilidade. Na sequência da actividade de seu tio, precisamente, José de Figueiredo O'Donnell dedicou parte da sua existência à gerência do Cinema Olimpia e a outras empresas relacionadas com a vida cinematográfica e teatral, sendo também sócio-gerente do Teatro Maria Vitória e do Salão Lisboa.

Funcionário da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, serviu aquela empresa no continente e no Ultramar, durante algumas dezenas de anos, e gozava também ali de gerais simpatias, não só entre a administração, como entre todos os colegas.

No seu funeral, que foi extraordinariamente concorrido, incorporaram-se numerosas individualidades pertencentes aos meios teatral e cinematográfico, onde José O'Donnell gozava das maiores e mais justas simpatias. O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Alda Virgínia de Abranches Fragoso Pimentel

Com 81 anos, faleceu na sua residência, Campo Pequeno, 19, 3.º, dt., a sr. D. Alda Virgínia de Abranches Fragoso Pimentel, viúva do sr. Luís Pimentel e mãe do sr. dr. Luís Pimentel. O funeral da bondosa senhora efectua-se amanhã, da morada acima, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

José Germano da Silva

LEIRIA, 14. — Faleceu o sr. José Germano da Silva, de 98 anos, viúvo, mestre de obras, aposentado, da Câmara Municipal.

Era o homem mais velho de Leiria, e em toda a sua longa vida foi cidadão considerado e respeitável e um chefe de família exemplar. Tomou parte activa na construção do actual edifício dos Paços do Concelho, da Central Eléctrica, do Matadouro, da abertura de novas ruas e avenidas da cidade, etc.

Mestre José Germano era pai dos srs. José Germano da Silva Junior e Augusto Germano da Silva e das srs. D. Maria Alves da Silva Lourenço, D. Clementina Alves da Silva, D. Emilia Alves da Silva Santos, D. Isaura Alves Martins Vargas e D. Maria da Luz Alves da Silva. Deixa, ainda, 18 netos, 22 bisnetos e 3 trinnetos.

O funeral, que hoje se realizou, com grande acompanhamento, constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

Prof. dr. Feliciano da Cunha Guimarães

COIMBRA, 14. — (Pelo telefone). — Na sua residência, na Rua Henrique Seco, faleceu hoje o professor jubilado dr. Feliciano da Cunha Guimarães, que contava 74 anos. Foi dos professores mais brilhantes, e de alta cultura artística. Tomou parte em vários congressos. Era pai dos srs. drs. José Lobato de Medicina de Coimbra e Francisco Lobato Guimarães, e das srs. dr. D. Maria Amélia Lobato Guimarães, assistente da Faculdade de Direito, de Coimbra, e dr. D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, conservadora do Registo Predial na Mealhada.

SUFRAGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por iniciativa de um grupo de amigos e companheiros do dr. Sidónio Pais, celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do antigo presidente da República.

A cerimónia principiou ao meio dia, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada e foi oficiante o rev. cônego Correia de Sá (Asseca), prior das freguesias de S. Domingos e de S. José.

No transepto foi colocada uma grande e rica essa dourada ladeada por candelabros.

Assistiram ao acto, da capela-mor, entre outras individualidades os srs. capitão Soares da Cunha, que representava o Chefe do Estado; generais Schiappa de Azevedo, José Esquivel, Correia Leal e D. Miguel Pereira Coutinho; brigadeiro Azevedo Reis; coroneis Afra Naves, Rui da Cunha, por si e representando o sr. major Botelho Moniz; Silva Dias, Pedro Vilar Moreira, Ribeiro da Silva, Ribeiro da Cunha e Afonso Bivar; marquês de Rio Maior, conde de Azinhaga, António Pita, António Simões, por si e em representação do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Eduardo R. Caldeira, etc. Estavam também presentes o sr. capitão Sidónio Pais e esposa e mais pessoas de família do antigo Chefe do Estado.

Mandada dizer pelo sr. Vítor Sidónio, celebrou-se também, às 11 e 15, nas Oficinas de S. José, missa de sufrágio por alma do dr. Sidónio Pais. O antigo grupo sidonista «Gomes Freire» de Belém promoveu às 14 horas, uma romagem ao túmulo de Sidónio Pais, nos Jerónimos, onde se reuniram além dos componentes do grupo, alguns amigos do antigo presidente.

Sensacional!

25.000\$

DE BRINDES

- 1 Televisor VARIA
- 1 Rádio ULTRAVOX mod. SN3
- 1 Rádio ULTRAVOX mod. SN8
- 1 Misturador de sumos MAGIC FRULL
- 1 Vincador de calças (eléctrico)
- 1 Moinho de café
- 1 Máquina OLLIVETTI Lettera 22
- 1 Panela de Pressão MINCHIN
- 2 Letras de ouro para carteira
- 2000 Canetas esferográficas SCRIPTO
- 6 Emblemas desportivos c/ pedras preciosas

Qualquer destes prémios pode ser seu se comprar o Cromo-Brinde.

MANDE AS BOAS-FESTAS NOS CROMOS QUE DÃO BRINDES

DENTRO DE DIAS NAS PAPELARIAS DA BAIXA

Edição da GRÁFICA DA SÉ, LDA. — R. das Pedras Negras, 13

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

Ocidente não são os mesmos de Eisenhower, mas o objectivo que têm em vista é que é o mesmo. Por isso puderam conversar, confiadamente, dois homens de origens e temperamentos tão diferentes. O primeiro é um aristocrata atraído por certos aspectos do socialismo a quem o destino confiou o encargo de presidir à democracia mais populosa e pobre do Mundo. O segundo é um filho de gente pobre de Abilene, pequena cidade perdida na imensidão americana, que representa a nação mais rica e próspera do Universo.

Do fim de quatro dias de conversações Eisenhower sai da Índia absolutamente convencido da necessidade de a industrializar, ajudando a sua economia a qual precisa mais de fábricas que de armamentos. E enveredando por esse caminho — e só por ele — que os Americanos levarão a bom termo a tarefa que se impuseram — combater o comunismo. Do que há a fazer na Índia, como o presidente teve ocasião de constatar, o mais urgente não é o defender as suas fronteiras de um ataque chinês. A sua simples presença bastou para demonstrar que aquele país tem amigos poderosos que o não abandonariam, mesmo sem para isso terem contraído compromissos formais.

Do parlamento dos Estados Unidos depende agora dizer a forma que tomará o auxílio que o presidente entende que deve ser-lhe prestado. Entretanto o Governo de Washington discutirá o assunto com os seus aliados os quais podem ser convidados a participar no esforço comum de fortalecimento da economia indiana. Eisenhower e Nehru deram a mesma interpretação às palavras liberdade e democracia, e foi sobretudo essa comunidade de vistas que esteve na origem do acordo a que chegaram com relativa facilidade.

Eisenhower não viu os aspectos mais vivos da miséria indiana

Pela primeira vez o comunicado das conversações abertamente se refere a essa comunidade de objectivos entre os Estados Unidos e a Índia. Estamos longe do tempo em que Nehru flirtava com os Russos e Foster Dulles acusava o chefe do neutralismo de fazer o jogo dos comunistas. Para o presidente a Índia tornou-se uma entidade real, em carne e osso. Ontem, ao visitar o mais belo monumento erigido neste país ao amor e à mulher, ouvimos-lo dizer: «Li um livro sobre esta obra de arte quando era novo e sempre tive vontade de o visitar». Ike não viu, porém, tudo neste país imenso e miserável. Passeámos nas ruas de Nova Delhi com sua nora, Barbara. Vimos os refugiados tibetanos, orgulhosos, a vender «bhelots», os pobres estendidos ao sol, como farrapos na entrada da mais bonita mesquita do Mundo, e os filhos de gente educada e de boa condição lavando-se nos fontanários públicos, os mortos queimados sob o olhar vigilante dos que esperam que a fogueira se extinga para aproveitar os seus restos. Isto é a Índia eterna contra a qual Nehru luta e que quer arrancar a miséria. Se para isso se não fizer a tempo

o necessário, ela cairá nos braços do comunismo. Por agora, apenas a indiferença e a filosofia dos intocáveis os impede de se revoltarem contra a sua sorte. Recolhidos nos seus bairros de Nova Delhi, não conhecem a cidade nova construída pelos Ingleses onde os nomes das ruas recordam a presença britânica, bem como a estátua da rainha Vitória e do rei Jorge VI que continuam nos seus lugares. Há na vida deste país contrastes impressionantes e não é raro, por exemplo, ver um carro de bois andando lentamente para transportar maquinaria moderníssima importada da Alemanha.

Atenuam-se na Índia os preconceitos raciais e religiosos

Deixaram de se ver as bicicletas altas que prejudicavam o trânsito, montadas por índios de baixa estatura, com extrema dificuldade. E na Índia que se encontram o mais importante centro clínico da Ásia e o mais valioso centro de pesquisas nucleares. Estas manifestações exteriores de progresso coincidem com claros indícios do desaparecimento de certos preconceitos raciais e religiosos que, durante séculos, tornaram inconfundível este país. As diferenças de castas e os conflitos religiosos perderam muito da sua virulência passada e tendem a entrar numa fase de declínio evidente.

Hoje de manhã o presidente deixará a Índia e tudo o que ela representa, pois, se trata efectivamente, de um país a parte com características inconfundíveis. A industrialização, embora em fase pre-

HOMENAGEM

a Zamenhof

Depois de amanhã começam as homenagens que um grupo de esperantistas decidiu prestar ao dr. Luís Zamenhof, na passagem do 1.º centenário do criador do Esperanto. Nesse dia será inaugurada, nos salões da Casa da Madeira, uma exposição evocativa e o sr. José Antunes proferirá uma conferência sobre: «Os esperantistas e a defesa do idioma pátrio». No dia 18, o sr. Adolfo Antunes falará do «Esperanto — Língua de poesia».

A exposição

«Lisboa e o Tejo na Aeronáutica Nacional»

A exposição «Lisboa e o Tejo na Aeronáutica Nacional», patente no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, tem atraído milhares de visitantes.

A exposição, com entrada livre, pode ser visitada todos os dias, das 14 às 17 horas, incluindo os domingos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome das entidades promotoras e organizadoras do Congresso Histórico de Portugal Medieval, que se reuniu em Braga, os secretários-gerais, srs. dr. Sérgio Silva Pinto e coronel José Baptista Barreiros, enviaram expressivos agradecimentos e saudações ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada.

cária, está a modificar a sua fisionomia secular. A tarde estaremos em Teherão e á noite em Atenas onde nos esperam outras recepções populares, calorosas e entusiásticas. Assim retomaremos o fio desta digressão interrompida alguns dias que foram plenamente vividos por todos. Mas pode dizer-se que, virtualmente, a viagem terminou aqui.

Depois a sua importância voltará a fazer-se sentir em Paris, onde se realiza a conferência dos Quatro Grandes Ocidentais. A paragem na Índia foi mais do que o ponto culminante da viagem, um «test» político capital para o presidente. Eisenhower compreendeu a imensidade do problema asiático. Até aqui chegar nunca ele se apercebera da sua importância. A sua visita lançou uma semente de profunda amizade que produzirá os seus frutos oportunamente. A sinceridade com que falou conquistou os corações dos que o escutaram. Como no Paquistão e nos outros países que visitou, a Índia plebiscitou-o triunfalmente.

Esse êxito reforçará a sua posição quando tratar das questões europeias, as quais têm uma expressão inconfundível e um relevo extraordinário. Esta verdade, que faz da Europa o centro nevralgico da guerra fria, não pode ser dissimulada pela diplomacia soviética nem pela ameaça chinesa nas fronteiras indianas. As aclamações de milhões de asiáticos autoriza-o a falar em seu nome no confronto com os dirigentes da Europa Ocidental e com Kruchchev. Na conferência de alto nível aparecerá aureolado pelo brilho das manifestações com que foi recebido aqui. Embora reconhecendo o fundamento das teses neutralistas, o presidente apoiou-se na doutrina de Gandhi para dizer ao povo indiano que se o Mahatma vivesse compreenderia a necessidade de cada povo tem de haver quem o ajude quando a sua segurança está ameaçada. Nehru, com esta lição, não pareceu impressionar-se. Pelo contrário, no discurso que proferiu em resposta, declarou que reconhecia o fundamento da alusão. Eisenhower, antes de deixar a Índia, teve razão ao dizer que o emocionou de maneira indelével o ambiente com que foi acolhido, acrescentando «A Índia lançou-me um desafio e eu não o esquecerei mais».

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

HOMENAGEM

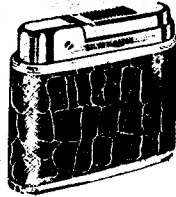
ao eng. António Perez Durão

Por ter atingido o limite de idade, deixou de chefiar o Serviço de Ensaio de Sementes, o eng. António Perez Durão, que, durante 22 anos, desempenhou aquele cargo. Um grupo de importadores e exportadores de sementes para cultura de Lisboa e Porto, decidiram prestar agora uma homenagem àquele ilustre agrônomo, num almoço que se realizará, depois de amanhã, no restaurante Castanheira de Moura.

Acceptam-se inscrições, em Lisboa, na Rua de S. Mamede ao Caldas, 29-1.ª; Rua de S. Nicolau, 24; e Praça da Figueira, 2; e, no Porto, na Rua Mouzinho da Silveira, 178; Rua de St.ª Catarina, 307; Rua Formosa, 380.

Para os seus presentes de Natal

AIA



CROCODILO
Esc. 347\$00



MOD. DE MESA
Esc. 571\$00



LACA DA CHINA
Esc. 678\$00



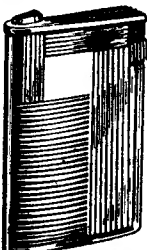
CROMADO
Esc. 200\$00

«COMPOUND»

100% automático. Revolucionou a técnica do isqueiro a gás, e é o único que oferece uma

GARANTIA ILIMITADA

Preços de 170\$00 a 907\$00



CROMADO
Esc. 140\$00

«CLASSIQUE»

Estudado e realizado no sistema dos isqueiros com mola é o melhor, mais elegante e o menos caro da sua categoria.

Preços de 120\$00 a 140\$00

GARANTIA ILIMITADA

LAFOREST, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 140, 2.ª LISBOA

SILVERMATCH

HONRA QUEM OFERECE — DA PRAZER A QUEM RECEBE

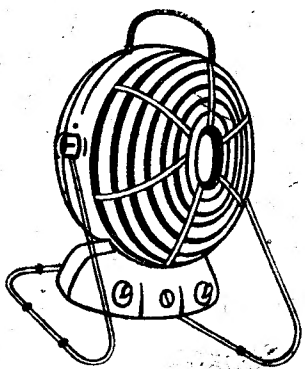
OURO, PRATA, JÓIAS E RELOJOS.

Grande sortido — Preços limitados

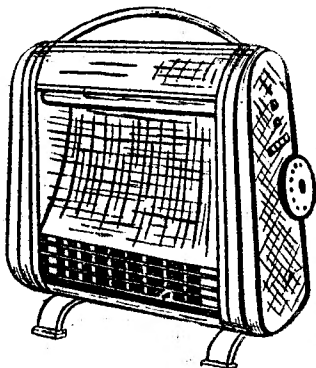
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

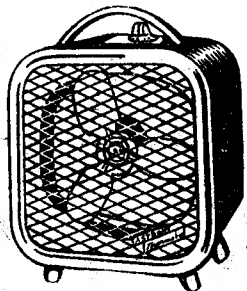
A MAIS COMPLETA LINHA DE AQUECEDORES-VENTILADORES A MAIS ALTA QUALIDADE E RENDIMENTO TÉRMICO



ASTRO-SILENTA
Potência regulável de 1000-2000 W
Termostato regulável
Ventilador de 4 velocidades
Comandos independentes



ASTRON-DUPLEX
Potência por infra-vermelhos 500 W
Potência por ar quente 750-750 W
Termostato regulável
Ventilador centrífugo
Comando por teclas



ASTRON-THERMOBOX
Potência 1000-2000 W
Termostato regulável
Ventilador protegido
Comando rotativo
2 velocidades

SÃO APARELHOS PARA TODO O ANO E PARA MUITOS ANOS

Soc. Comercial Mattos Tavares, Lda. — R. dos Sapateiros, 39-2.ª — Tel. PPC 31101/04

Secção de Ventilação e Condicionamento de Ar

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam chuviscos no litoral oeste por influência duma massa de ar húmido transportada na circulação de anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Coimbra, 4°; Portalegre, 5°; Porto, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 10° e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11,4°; na água do mar, 13,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13,9°; mínima, 7,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,0°; mínima, 9,8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Na região norte do sistema montanhoso Montejo-Estrela: Céu encoberto, vento Sudoeste moderado, chuva, tornando-se, a partir da noite de hoje, céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste. Descida de temperatura e possibilidade de aguaceiros. Na região a sul do referido sistema — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Chuva durante a noite. Descida de temperatura.



Os Ingleses agradecem a colaboração da G. N. R. no «Tattoo»

Com a presença do ministro do Interior e do embaixador da Inglaterra, esteve hoje nos dois quartéis da Guarda Nacional Republicana, na Calçada da Ajuda, a agradecer a colaboração daquela corporação no Tattoo Luso-Britânico, o sr. major Michael Stilwell.

Primeiramente o sr. coronel Arnaldo Schulz e «srs» Charles Stirling estiveram no 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria, onde foram recebidos pelos srs. general Aníbal Vaz e brigadeiro João Cunha Baptista, respectivamente comandante-geral e 2.º comandante da G. N. R.; tenente-coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado-Maior; major Pinto Bessa, pelo Ministério do Exército; e capitão Rui de Pina, ajudante do general Aníbal Vaz, bem como por todos os comandantes das unidades da G. N. R. de Lisboa.

Estiveram ainda presentes além

Mais dois cadáveres

deram à costa

perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — (Pelo telefone) — Na praia da Costinha Torreira, deu à costa o corpo de um marítimo em estado adiantado de decomposição. Trazia dois anéis, um deles uma aliança.

Também na praia da costa de Navos surgiu outro cadáver que foi identificado por pessoas de família como sendo Julio Fernandes Barreiro, de 58 anos, viúvo, mestre do rebocador «Mariaiva», residente em Leça da Palmeira, para onde segue hoje no carro dos bombeiros locais.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento do assassino do antiquário da Rua de S. José

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, começou esta tarde o julgamento do cigano Albano dos Santos, solteiro, vendedor ambulante, natural de Monsanto de Idanha-a-Nova, residente na Venda Nova, próximo de Benfica, preso sem admissão de fiança, como autor confesso de um crime de homicídio voluntário que apaixonou a opinião pública.

Recorda-se que, na tarde de 20 de Setembro do ano passado, cerca das 16 horas, o cigano, conhecido pelo «Espanhol», entrou no estabelecimento de antiguidades da Rua de S. José, 171, pertencente ao comerciante Manuel José de Barros, de 72 anos, e depois de ter aguardado a ocasião própria ao seu intento, fingindo interessar-se pela compra de um binóculo, a pretexto de ajudar a vítima a apanhar do chão umas contas que ele acabava de mostrar a uns fregueses e deixara cair, transpôs o balcão e acercou-se do comerciante. Quando este estava a arrumar na prateleira o frasco das contas, o cigano, rapidamente, sem que o antiquário desconfiasse, puxou de uma faca de matar que trazia embainhada e comprara pouco antes, por 500\$00, em determinado estabelecimento da Rua das Portas de Santo Antão, vibrou-lhe violento golpe no pescoço.

O criminoso, a seguir, roubou de uma gaveta e de um cofre a quantia de 1.500\$00 e, ainda, a sangue frio, dos bolsos da vítima, tirou

três porta-moedas levando-os consigo.

O Ministério Público manifesta o seu parecer perante a acusação e acrescenta que tais actos foram praticados mediante amadurecimento, cálculo e fria meditação, com o desígnio definitivamente assente no anterior dia 18 de matar, no estabelecimento, o antiquário, sinistro propósito que se lhe afigurava eficiente, pois dedicando-se alguns meses a vender pelas ruas diversos artigos, nomeadamente de vestuário, notara, nos seus giros, o estabelecimento de antiguidades, desprovido de empregados, com diminuta clientela e tendo á testa apenas o septuagenário Manuel José de Barros.

O julgamento do «Espanhol» será rápido. A justiça só agora vai pronunciar-se atendendo a que o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, patrono do assassino, requerera, na primeira audiência, o exame ás faculdades mentais do cigano, cujos peritos psiquiatras, no seu longo relatório, consideraram responsável pelo seu nefando crime.

No processo figuram um declarante, sete testemunhas de acusação e duas de defesa. Se não houver qualquer modificação na ordem dos trabalhos, a sentença será proferida ao princípio da noite.

O caso de falsificação de diplomas de instrução primária

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor António Teixeira de Andrade e tendo como juiz-adjudante o sr. dr. Lopes de Melo, deve terminar esta noite o julgamento dos 14 indivíduos envolvidos no crime da falsificação de diplomas de exame de instrução primária do 2.º grau. Na sessão desta tarde serão inquiridos dois soldados da G. N. R., que o tribunal entendeu mandar convocar para os ouvir em plenário e melhor esclarecer determinados factos. Finda essa diligência, iniciam-se os debates que serão rápidos, depois do que o colectivo se reunirá para deliberar.



Da esquerda para a direita: — o embaixador da Grã-Bretanha, o comandante-geral da G. N. R. e o ministro do Interior

do major Stilwell, o adido naval inglês, comandante Trevor, Agar Beet.

O major Michael Stilwell, em nome do contingente britânico, descerrou uma lápida em que se expressa o reconhecimento das forças inglesas pela camaradagem, cortesia e elevado espírito de hospitalidade com que os militares britânicos foram recebidos naquele quartel, onde estiveram aboletados.

Findo aquele acto e depois de o ministro e o embaixador terem visitado algumas das dependências do quartel, dirigiram-se para a 5.ª Companhia do 2.º Batalhão, onde, na sala Capitão Carlos Marques, novamente o major Stilwell, descerrou outra lápida semelhante á primeira. A cinco motoristas dos «jeeps» que estiveram ao serviço do contingente britânico foram ainda entregues cinco emblemas regimentais de Inglaterra. Foi depois servido um «Porto de honra», que constituiu pretexto para uma troca de brindes entre o coronel Schulz e o embaixador de Inglaterra.

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
G. OURIÉSARIA DA MODA
R. da Prata, 257

*A rólha de cortiça...
...conserva o espírito do vinho*



O ministro da Saúde discursando na cerimónia da aprovação dos estatutos da Fundação Abade de Loureiro

Foi criada uma Fundação com mais de 35.000 contos para auxiliar as casas de caridade da cidade de Braga

O ministro da Saúde e Assistência aprovou os estatutos da «Fundação Abade de Loureiro» instituição particular de assistência constituída com os bens deixados para fins de caridade pelo benemérito padre Augusto Dias da Silva, que foi abade da freguesia da Loureira. O valor dos bens eleva-se a mais de 35.000 contos.

A Fundação destina-se a administrar os referidos bens e a distribuir os seus rendimentos pelas instituições de assistência de Braga, contempladas pelo citado benemérito. Prevê-se também a existência de um fundo de reserva, constituído por 10 % dos rendimentos líquidos e destinado a conceder empréstimos ás instituições-membros que deles careçam e cuja necessidade seja devidamente justificada.

As funções de gerência são exercidas gratuitamente e competem: a um conselho de administração, composto por um representante de cada uma das instituições-membros; a uma direcção administrativa, composta por cinco membros eleitos pelo conselho de administração; e a um conselho fiscal composto por um representante do conselho de administração, um delegado do Ministério das Finanças e um delegado da Direcção-Geral da Assistência.

Os estatutos da Fundação foram subscritos pelas seguintes instituições de beneficência de Braga: Abrigo Maternal da Mãe de Deus, Asilo de S. José, Asilo de Mendicidade Conde de Agrolongo, Asilo das Orfãs e Infância Desvalida D. Pe-

dro V, Casa de Preservação das Religiosas Adoradoras, Colégio da Regeneração, Creche de Braga, Obra de Protecção ás Raparigas, Patronato da Imaculada Conceição, Patronato de Nossa Senhora da Torre, Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos e Sopa dos Pobres.

A cerimónia da aprovação dos estatutos

A cerimónia da aprovação dos estatutos efectuou-se no gabinete do ministro da Saúde e Assistência.

O dr. Henrique Martins de Carva-

(Continua na 11.ª página)

Na Embaixada da Alemanha foram distribuídas medalhas a filatelistas

Esta tarde, na embaixada da Alemanha são entregues a filatelistas portugueses, as medalhas por eles ganhas na «Exposição Filatélica Internacional de Hamburgo, Interposta — 59».

Os filatelistas premiados são os srs. prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, A. J. Corrêa Junior, José Gonzalez Garcia, dr. António Marçal Correia Nunes, dr. Cecílio Fernandes, brigadeiro Cunha Lamas, José Hipólito, capitão Sidónio Pais, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Arnaldo Ferreira Gonçalves, dr. A. Henriques de Oliveira Marques e Clube Filatélico de Portugal.

TOMÁS RIBAS

autografa hoje
«Cais das Colunas»

O escritor Tomás Ribas, autor de «Montanha Russa», uma das melhores obras de ficção da geração surgida em 1938, autografa hoje, das 17 ás 19 horas, na Livraria Portugal, o seu romance «Cais das Colunas», agora editado pela Editorial Arcádia.

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL COLECCÃO
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL

Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

O CASIÃO

PARA SI MINHA SENHORA

Aproveite fazer as suas compras de Natal, para seus filhos, a Carochinha, que está neste momento fazendo preços verdadeiramente excepcionais, em virtude da sua existência ter aumentado com os artigos vindos da filial da Rua da Prata, agora fechada.

Cinco ruas da Baixa

licarão sem estacionamento de veículos durante a quadra do Natal

(Continuação da 1.ª página)

entrada ou saída dos seus passageiros. Na Rua Ivens também será proibido o estacionamento de viaturas, mas aqui devido ao estabelecimento de um único sentido de trânsito na Rua Garrett. Na Rua do Carmo será completamente proibido o estacionamento de viaturas, mas por razões que se indicam adiante.

Serão rebocadas as viaturas abandonadas

De acordo com o propósito de estabelecer uma plataforma com os hábitos e comodidade do público, serão permitidas naquelas ruas, à excepção da Rua do Carmo, curtas paragens para entrada e saída de passageiros, não podendo, no entanto, os condutores abandonar as suas viaturas.

Toda a viatura ali abandonada será rebocada para os Serviços de Trânsito da P. S. P. (Rua de Santa Marta, 61-B), onde só poderá ser levantada depois de feita a prova de propriedade e resolvida a transgressão. E' que uma simples viatura abandonada pode cortar uma linha de circulação, agravando enormemente, e desde logo, todo o trânsito da Baixa.

A circulação no Chiado

O problema do trânsito no Chiado foi o que especialmente preocupou o comando da P. S. P., disse o sr. capitão Baptista da Silva.

Após cuidadosos estudos, decidiu-se proibir toda a circulação de viaturas na Rua do Carmo durante o período do Natal, sempre entre as 14 e 20 horas. Exceptuam-se apenas, entre as 15 e 30 e 16 e 30, as viaturas auto de carga destinadas ao reabastecimento do comércio local.

O acesso ao Chiado

Houve que solucionar, pois, o problema do acesso ao Chiado. A Rua do Carmo tem uma capacidade de circulação máxima de 600 viaturas por hora. Devido ao seu encerramento, a circulação será feita pela Calçada de S. Francisco, com possibilidade de escoar 450 a 500 viaturas por hora, pela Rua do Alecrim e Rua da Misericórdia. Não se considerou o trânsito pela Calçada do Carmo, dada a sua grande inclinação.

Um automóvel que suba a Calçada de S. Francisco poderá ter acesso à Rua Garrett pela Rua Ivens, Rua Serpa Pinto ou Rua Paiva de Andrade.

Outros itinerários para atingir o Largo do Chiado, Calçada do Carmo — Rua da Trindade — Rua Nova da Trindade; ou

Av. Ribeira das Naus ou Av. 24 de Julho — Cais do Sodré — Rua do Alecrim.

Sentido único na Rua Garrett

A Rua Garrett terá, durante a quadra do Natal, apenas sentido descendente, de modo a aproveitarem-se três linhas de circulação e poderem permitir-se paragens momentâneas para entrada ou saída de passageiros.

O acesso através do Largo do Regedor ao Largo D. João da Camara, fronteiro à Estação do Rossio, também será proibido, de modo a limitarem-se os cortes no trânsito que demanda ou sai da Baixa.

Mudanças de direcção na Avenida da Liberdade

Na Avenida da Liberdade, serão proibidas as mudanças de direcção para a esquerda. As viaturas que pretendam tomar uma transversal à esquerda, terão de virar à direita na transversal anterior, seguir pela faixa dos eléctricos e tomar então a transversal desejada.

Exemplo: as viaturas que desejem, ao subir a Avenida, virar para a Rua Alexandre Herculano, deverão no cruzamento da Rua Bar-

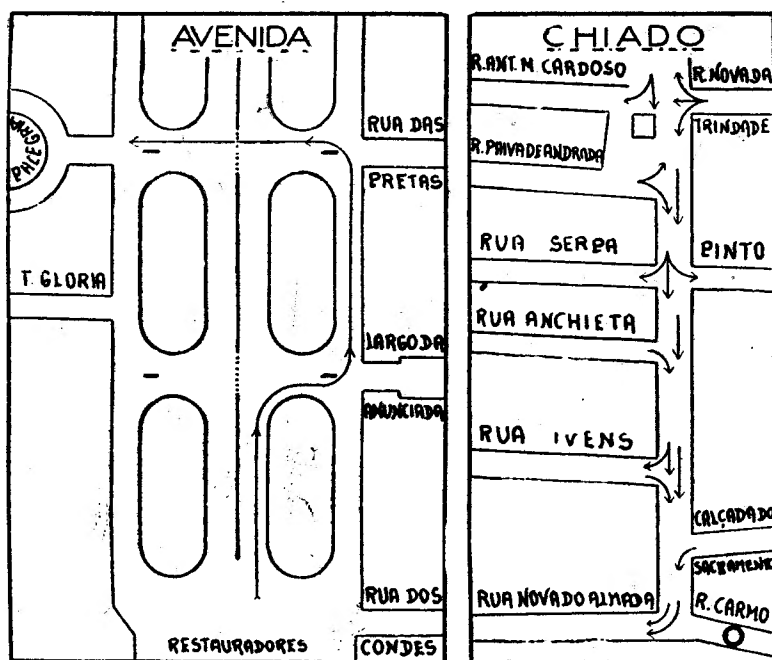
terminou a sua exposição pondo em destaque que todas estas medidas terão valor diminuto se os automobilistas e os peões não lhe derem inteira colaboração.

Os principais responsáveis pelos atropelamentos são os próprios peões

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o comandante do Serviço de Trânsito da P. S. P. de Lisboa afirmou que o numero de acidentes de trânsito ocorrido na capital durante todo o ano corrente deve ser inferior em cerca de meio milhar aos acidentes registados em 1958. No entanto, cresceu enormemente o numero de atropelamentos. Mas a principal culpa, disse, é dos peões: em 60 a 70 % dos casos estudados o atropelado foi o responsável pelo acidente que sofreu.

Há, assim, absoluta necessidade de prosseguir o esclarecimento dos peões e automobilistas, assim como de aumentar o pessoal de que dispõem os serviços de trânsito. Durante o ano corrente, o numero de sinaleiros aumentou em oito dezenas. Esta semana, entrarão em serviço mais dezasseis agentes de trânsito, os quais passarão, a partir de quinta-feira, a usar cinturões e talabartes brancos, de plástico. Em Janeiro o quadro da P. S. P. será acrescido de sete agentes motociclistas.

O sr. capitão Baptista da Silva informou ainda estar em estudo uma nova regulamentação do trânsito no Largo do Rato.



Dois gráficos que explicam as regras de trânsito que vigorarão durante a quadra do Natal

ta Salgueiro virar à direita, seguir pela faixa dos eléctricos e tomar então a Rua Alexandre Herculano.

As mudanças de direcção em artérias de grande movimento e com as características da Avenida da Liberdade são, aliás, feitas normalmente assim, em todas ou grandes cidades europeias.

O sr. capitão Baptista da Silva

O prof. Manuel de Torres proferiu uma conferência no Instituto de Económicas e Financeiras

Convidado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. dr. Manuel de Torres, antigo director da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid e director do Instituto Sanho Moncad, deslocou-se a Lisboa para proferir duas conferências naquele Instituto. A primeira realizou-se esta manhã, e versou o tema «La tabla imput-output de la economía española».

Assistiram, além de alunos e professores, o reitor da Universidade Técnica, prof. Moses Amzalak, e o director do Instituto, prof. Gonçalves Pereira.

Amanhã, o prof. Manuel de Torres falará de «Aplicaciones de la tabla imput-output a determinados problemas de la economía española».

“O Natal visto pelas crianças”

Continuamos a receber numerosos desenhos e pinturas para o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». Termina depois de amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos que serão seleccionados por um júri especializado. Centenas de crianças receberão valiosos prémios e muitas verão os seus trabalhos expostos num admirável certame de arte infantil.

COLCHOARIAS

de todas as qualidades

QUINTÃO

Trabalha há 80 anos

R. Serpa Pinto, 12-A

Guia do Pai Natal



Escolhendo livros para presentes de Natal

O livro constitui uma prenda apreciável para crianças e adultos

O livro é uma admirável prenda de Natal. E porque o Natal é a festa da criança, o livro infantil é o mais procurado nesta época festiva. Eis porque as montras das livrarias surgem como telas impressionistas, manchadas das cores gritantes das capas dos livros infantis. E', naturalmente, uma semana de movimento intenso em todas as livrarias. Escolhemos uma, a Portugal, na Rua do Carmo, que já se prepara para uma época de excepcional volume de vendas.

A livraria Portugal vende, anualmente, cerca de 300 000 livros, ou seja 25 000 por mês e 830 por dia. Com cerca de 2 500 contos de depósito permanente, o estabelecimento possui mais de 30 000 livros. Durante a época de Natal de 1958, a livraria vendeu cerca de 500 contos de livros, verba superior à do ano anterior. Aliás, o volume de vendas globais vem aumentando desde 1948, ano em que foram adquiridos 100 000 livros.

A livraria possui secções de Literatura, Medicina, Belas-Artes, Direito, Literatura Infantil, História, Filosofia, Filologia, Geografia e Viagens, Físico-Química, Indústria, Veterinária, Agronomia, Técnica, Matemática, Economia, Ciências Naturais, Sociologia, Estudos Ultramarinos, Pedagogia, Educação Física, Jogos e Desportos e Livros Escolares. A secção de maior movimento é a de Literatura, seguindo-se as de Técnica, Medicina e Belas-Artes. Logo após o livro português, o nosso publico prefere o livro francês, inglês e espanhol. As editoras portuguesas cujas obras são mais procuradas são as «Livros do Brasil», a «Bertrand», e a «Portugália». As editoras francesas mais conhecidas entre nós são a P. U. F., a Masson e a Dunod.

Três «best-sellers» de 1959: as ultimas obras de Aquilino e Miguéis e sobretudo o romance «Dr. Jivago» de Boris Pasternak.

Foi Erico Veríssimo o escritor que mais livros assinou quando da sua visita à livraria Portugal (400) seguido de José Rodrigues Miguéis (200), de Erskine Caldwell e Alves Redol (100). A livraria Portugal re-

O arquitecto Raul Lino condecorado pela Alemanha

O embaixador da Alemanha, entegou, hoje na sua residência ao arquitecto Raul Lino as insígnias da Ordem de Mérito, com que foi agraciado pelo Presidente da Republica federal alemã. O dr. Herbert Schaffarczyk, disse do prazer que tinha ao ver distinguido, por esta forma, um velho e fiel amigo da Alemanha, fazendo em seguida o elogio do sr. Raul Lino. A' cerimónia assistiram o sr. dr. Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o eng. Vasco Pimentel. O embaixador da Alemanha ofereceu um almoço ao homenageado e a algumas outras individualidades.

presenta entre nós a U. N. E. S. C. O., a O. E. C. E. e a B. I. T. Publica um boletim bibliográfico que envia para todas as grandes bibliotecas do Mundo. Pedro de Andrade que, com Henrique Pinto, dirige esta casa, foi o unico livreiro de todo o Mundo a ser convidado para o Colóquio Luso-Brasileiro na Bafa, onde estabeleceu contactos proveitosos com livreiros, bibliotecários e escritores de todo o Mundo.

O livro mais vendido no Natal é o infantil. O autor português mais apreciado pelas crianças é Adolfo Simões Muller. O autor estrangeiro mais pedido é Hergé, com a sua famosa colecção Tintin. Durante a época de Natal, no primeiro andar da livraria, está aberto ao publico um salão de literatura infantil com obras de dezenas de países. Estão a melhorar de apresentação os livros infantis portugueses, motivo por que a sua venda tem aumentado nestes ultimos anos. Aguarda-se uma nova colecção da editora Portugália, a lançar por estes dias. Estão igualmente a alcançar grande popularidade os volumes de literatura juvenil, com obras de Stevenson, Balantyne, Swift, Mark Twain e outros.

O dr. Barbosa Viana novo juiz-conselheiro do Supremo Tribunal

No Supremo Tribunal de Justiça, perante numerosa assistência constituída por juizes-conselheiros, desembargadores, magistrados da primeira instancia, advogados e funcionários judiciais, tomou posse o novo conselheiro sr. dr. Barbosa Viana, que desempenhava as funções de desembargador na Relação de Lisboa. Presidiu ao acto o sr. dr. Cruz Alvura, presidente daquela instancia superior.

Prestado o compromisso de honra, foram enaltecidas as altas qualidades do empossado. Realçaram-se a sua competência jurídica e os dotes de carácter, demonstrados na sua longa carreira de magistrado.

No final da cerimónia, o novo conselheiro foi muito cumprimentado.

ALVES REDOL «Uma fenda na muralha» e o seu novo romance

Amanhã, terça-feira, dia 15, das 17 às 19 horas, o escritor Alves Redol autografará, na Livraria Portugal, da Rua do Carmo, o seu novo romance UMA FENDA NA MURALHA, editado pela Portugália e nesse dia posto á venda. Será uma óptima oportunidade de contacto do romancista com os seus leitores.

In vino veritas - na rolha de cortiça tradição

AMANHÃ
É POSTO A VENDA.
O primeiro original deste
ano de
**ALVES
REDOL**
romance

que o autor classifica de
«...um episódio da História
Trágico-Marítima dos
nossos dias»

**UMA
FENDA
NA
MURALHA**
na colecção
CONTEMPORÂNEA
as grandes obras do nosso
tempo
PORTUGALIA EDITORA

o maior programa de máquinas e sistemas de organização ao serviço de todas as actividades

Alguns milhares de empresas usam já os sistemas **Eficax**



Sistemas de contabilidade, máquinas de guichet, somadoras, para balancetes, salários, contabilidades, stocks, etc.

UMA EQUIPA COMPLETA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE MODERNAS

Avenida: 1000 XXI 4-P — Telefone: 72 70 28 — 72 50 71 — Lisboa e Avenida da Boavista 2430-2º — Telefone 63407 — Porto — Representantes exclusivos da KIENZLE APPARATE GMBH DE VILLINGEN, NA ALEMANHA OCIDENTAL 59-25-40

PRESENTE NA EXPOSIÇÃO DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Servis



Apresenta
A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Diversos modelos à escolha desde a **SERVIS Popular à SERVIS de Luxo**, a preços moderados.

Antes de adquirir uma máquina de lavar, examine, experimente, compare e... depois resolva!

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telefone 733111 — Lisboa
Delegação em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, 32 2.º — Telefone 25829

S. R.
Ministério da Saúde e Assistência
INSTITUTO MATERNA
Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1960 de:
Carnes diversas, chouriços, toucinho e banha, arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1959.
A DIRECTORA

Capitão-tenente A. N.
Dr. Carlos Ernesto Martins Souto

Amanhã dia 15 pelas 10 h. na igreja dos Jerónimos será rezada missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

Sua mulher e seus filhos agradecem reconhecidamente a todos que se dignarem acompanhá-los neste sufrágio à sua inesquecível memória.

Joaquim António Meira do Carmo
MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e filhos, participam que amanhã, dia 15, às 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido e pai.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ENGENHEIRO
Angelo José Soares de Albergaria Fortes
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Marguerite Jeanne Jallifier Soares de Albergaria Fortes, Maria José Soares de Albergaria Fortes Tavares Festas, seu marido António Tavares Festas e filha; Maria Miguel Soares de Albergaria Fortes, Fernando Soares de Albergaria Fortes, sua mulher e filho; Maria Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, seu marido António Nunes de Carvalho; Constança Fortes Pesanha e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente. Amanhã, às 10 horas, na Basílica da Estrela, onde se encontra depositado será celebrada missa de corpo presente, realizando-se às 12 horas o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

ENGENHEIRO
Angelo José Soares de Albergaria Fortes
FALECEU

OS CORPOS GERENTES DE SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Presidente do Conselho de Administração, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO
Angelo José Soares de Albergaria Fortes
FALECEU

A GERÊNCIA DE NEYRPIG PORTUGUESA, LIMITADA, com o mais profundo pesar participa o falecimento do seu saudoso sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ENGENHEIRO
Angelo José Soares de Albergaria Fortes
FALECEU

O PESSOAL DE SOREFAME — SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu grande Amigo e Chefe, cujo funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radio-terapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias uri. 17 h e DO CHILE. 14-1. — 1. 42414
Dr. Monteiro Grilo — Doen. olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes. 15 h.
Dr. Parafels de Oliveira — Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pinto Monteiro — Cor. e pulm. 17 h
Dr. Eurico Alves Ferreira — Clin. geral. 18 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis. 15 h
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado — Anál. clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais. 14,30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenç. das senhoras. 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, carb. e garganta 15 - 18,30 h.

ESQUEMADOR HERMES



AUTOMÁTICO
DUPLA SEGURANÇA
CONSTRUÇÃO ROBUSTA
Funcionamento eficiente,
Fácil limpeza
Mínimo Consumo
Baixo preço

Instantaneamente a toda a hora. Água quente em quantidade ilimitada.

REPRESENTANTES
POLAR
Rua de S. João, 88 r/c. 1.º — LISBOA Tel. 29016/7/8

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

José Tavares Antunes
ENFERMEIRO APOSENTADO DOS H. C. L.
FALECEU

Teresa Valentim Antunes, Lídia Antunes Barbosa, Maria Julia Antunes Barbosa, Amandio Gonçalves Barbosa e mais família participam o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente. O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Sala especial da casa mortuária do Hospital de S. José, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João.

TRATA «A FUNERÁRIA LISBONENSE» — TELEFONE 840098

José Tavares Antunes
ENFERMEIRO APOSENTADO DOS H. C. L.
FALECEU

OURIVESARIA J. N. CUNHA, LDA., os seus proprietários participam o falecimento do Sr. José Tavares Antunes, sogro do seu estimado sócio Sr. Amandio Gonçalves Barbosa, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Sala especial da casa mortuária do Hospital de S. José, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João.

TRATA «A FUNERÁRIA LISBONENSE» — TELEFONE 840098

José Tavares Antunes
ENFERMEIRO APOSENTADO DOS H. C. L.
FALECEU

OURIVESARIA PORTUGAL, os seus proprietários participam o falecimento do Sr. José Tavares Antunes, sogro do seu estimado sócio Sr. Amandio Gonçalves Barbosa. O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Sala especial da casa mortuária do Hospital de S. José, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de S. João.

TRATA «A FUNERÁRIA LISBONENSE» — TELEFONE 840098

Manhã na praça



HORTALIÇA CARA

Esta manhã na praça, junto das bancas de produtos hortícolas, de peixe e criação, as donas de casa ficaram estupefactas ao verem os preços. Foi um mar de lamentações bem amargas e fáceis de calcular. As vendedeiras, por seu turno, mostravam-se mais ou menos nervosas e algumas diziam até que compraram alguns produtos por preços superiores aos que tinham fixado, chegando até algumas a exhibir os respectivos talões para comprovar o que diziam.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Comecemos pelo peixe. Os preços abaixo indicados são em relação ao quilo: salmonetes, 48\$00; camarão, 68\$00; pescada, 42\$00 e 45\$00; garoupa, 24\$00; linguado, 40\$00; pescadinhas, 17\$80; polvo, 15\$60; chocos, 14\$00; lulas, 17\$00 e 18\$00; bogas, 14\$00; mar-motas, 24\$00 e 25\$00; goraz, 20\$00; camarão, pequeno, 40\$00; e chicharro, 5\$50.

Produtos hortícolas: molhos de nabizas a 4\$00 e 6\$00; couves, a 2\$00; grelos, 3\$00; agriões, 80 o molho; molhos de brocolos a 6\$00; cenouras, 5\$00 o molho; repolho, 2\$50; alfaces, 1\$00; molhos de beterraba, 2\$00; abóbora, 1\$50 o quilo; feijão verde a 7\$00 e 9\$00; tomate, a 14\$00 o quilo; ervilhas, a 10\$00; e couve-flor, 2\$50 e 3\$00.

Fruta: maçãs, 8\$00 e 10\$00 a dúzia; peros, 12\$00 a dúzia; bananas, 13\$00 a dúzia; laranjas, 8\$00 e 10\$00 a dúzia, e tangerinas, a 5\$00.

*

Criação morta: frangos, 35\$00 cada; galinhas, 50\$00; coelhos, 26\$00; lebre, 24\$00; perdizes, 15\$80; e borrachos vivos, a 9\$00 cada.

Tauromaquia

O Festival de Ayamonte

Foi simpático e divertido o festival tauromáquico ontem realizado em Ayamonte a benefício do valente novilheiro «Cobijano», que ali nasceu e sofreu a amputação de uma perna por colhida em Valência.

Brilhou o Sol, tal como acontecera no festival de Valência, onde a receita líquida foi de meio milhão de pesetas e a «Cobijano» concedido ainda um posto de venda de jornais, em bom local. Tal como no festival de Valência, tomaram parte destacadas figuras do toureiro, em Ayamonte as mais vizinhas, os Andaluces Pepe Luis, «Litri» e Manolo Vazquez, e os Portugueses José Julio e Armando Soares. Encheu-se a alegre pracinha com aficionados vindos de Huelva, de Lépe, do Almendro e de Castillejos, e de Vila Real, e assistiu «Cobijano» a quem todos os toureiros brindaram.

Lidaram-se novilhos de Cuadri, de Huelva, e abriu o festival o rejeneador Salvador Guardiola que exibiu três cavalos do seu ferro em luzidas evoluções e cravou farpas espectaculares, desfaldando bandeiras com as cores de Portugal, de Sevilha e de Huelva. Mereceu aplausos, e mais mereceria se completasse a lide e não deixasse a parte final a um mau «sobresaliente».

Da mesma ganaderia, bravos e gordos, foram os cinco novilhos dos matadores, sendo magistralmente aproveitado o de Pepe Luis, em admiráveis e exactos lances de capa e passes de «muleta» que justificaram gritos de «Catedral!» e «maestro!» e após boa estocada e imediato «descabello», deu Pepe Luis volta à arena com duas orelhas e rabo.

«Litri» atingiu nota ainda mais alta de entusiasmo popular, dando satisfação ao aficionado, mas intercalando concessões à galeria, e tudo com tais provas de estoicismo que as ovações soaram mais fortes, e em volta à arena passeou duas orelhas, rabo e patas.

Manolo Vazquez manteve o tom de entusiasmo em finos lances de capa e artísticos passes de «muleta», matando bem e cortando duas orelhas e rabo ao mais bravo dos novilhos de Cuadri.

Depois saiu o mais manso, para José Julio que cobriu a mansidão do novilho com a sua brava «afición», e as primeiras ovações soaram logo com a capa, e depois com as bandarilhas, em dois bons «cuarteos» e um «quiebro». Ao som da música deu ao manso melhor lide da que merecia e matou com uma estocada sem «puntilla», cortando orelhas e rabo, com triunfal volta à arena. Curro Puya substituiu Luis Segura, e Armando Soares, solicitado na véspera do festival, alternou com o «trianero» em «quites», e com «Vito» nas bandarilhas, merecendo também aplausos, e aplausos mereceu o matador porque o último novilho, como o penúltimo, não pareciam da mesma linha que os primeiros. — «EL T. P.»

Fundação Abade Loureira

(Continuação da página central)

lho estava acompanhado pelo dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência.

Estavam presentes as seguintes entidades de Braga: conselheiro António Abranches, governador civil; António Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal; padre Aloisio Avelino de Sousa, pela Santa Casa da Misericórdia; dr. Manuel de Noronha Freire de Andrade, pelo Asilo de S. José; arcebispo João Manuel Barros, pela Creche; dr. Adelino Silva, pelo Asilo Conde de Agrolongo; D. Rosa Mendes Santos da Cunha, pelo Abrigo Maternal da Mãe de Deus; D. Maria Otília Lobato Andrade dos Santos, pela Junta Diocesana da Obra de Protecção às Raparigas; D. Carlota Pais de Sande e Castro Sequeira, pelo Colégio da Regeneração.

O sr. António Santos Cunha lembrou que a ideia do abade da Loureira foi permitir às casas de caridade bracarense ampliarem a sua acção tão necessária numa cidade como Braga. Confessou a grande gratidão de todos ao ministro, ao director-geral, a outros funcionários do Ministério o cuidado que puseram em tornar possível tão importante realização, dizendo que a dedicação e ao prestígio do chefe do distrito se deve o desaparecimento de certas incompreensões e dificuldades iniciais.

— O abade da Loureira deve estar contente. O que era indispensável era salvaguardar as suas intenções — e isso conseguiu-se, felizmente.

O conselheiro António Abranches disse:

— São hoje aprovados os estatutos de uma Fundação, a juntar a tantas outras já em plena marcha. E esta tem aspectos originais no nosso País. Houve, a princípio, certas resistências, mas elas desapareceram perante a demonstração das vantagens para as próprias casas de caridade, visto que a Fundação não tende a contrariar em nada a sua acção, mas a facilitá-la. E espero que ela marche a passos firmes, para bem dessas instituições.

O ministro da Saúde e Assistência, depois de agradecer a companhia dos presentes, afirmou que não notara quaisquer dificuldades:

— Não considero dificuldades o entrecortar de opiniões, verificado enquanto não se chega a acordo sobre o melhor caminho a seguir. Eu próprio tive dúvidas; mas vi com alegria que, logo que se encontrou uma fórmula que satisfazia os desejos do generoso sacerdote, todos a seguiram.

Recordou piedosamente o abade

da Loureira, senhor de avultados bens — mais de 35.000 contos — que ele legou, não para criar obras próprias, mas para melhorar as actividades das existentes:

— Essa iniciativa, em certos aspectos única, visa uma finalidade que não se poderia conseguir de outra forma. Um património tão vasto cria problemas de carácter jurídico, para a defesa comum. Teria sido muito mais difícil a multiplicidade que a solução encontrada, numa base de união. Se dividissemos esse património ele renderia muito menos e seria necessário alienar propriedades. Uma administração concentrada assegura uma rentabilidade maior. E estes estatutos têm uma característica a que não quero deixar de aludir: a possibilidade de revisão, findo o período marcado para se verificarem as possibilidades da acção da Fundação. Houve o cuidado de prever uma nova organização, se a prática indicar a conveniência de se escolher outro caminho que, sob os pontos de vista, assistencial e económico, corresponda aos desejos do abade da Loureira.

O dr. Henrique Martins de Carvalho lembrou que, ao entregar, no Palácio Galveias, os estatutos de uma Fundação com bens no valor de 60.000 contos, dissera: «Até breve!».

— Dentro em pouco, será criada outra importante Fundação, de uma zona do Alentejo. Por isso digo «Até breve! Até muito breve! Até à próxima Fundação!».

E concluiu, salientando que a direcção da Fundação terá de desenvolver uma intensa actividade de carácter directivo e administrativo, assegurando que ela pode contar com todo o apoio e toda a compreensão do Ministério e dos seus serviços.

Aspectos agrícolas do III Plano de Fomento

A próxima conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre os aspectos agrícolas, pecuários e florestais do III Plano de Fomento, efectua-se em Portalegre, na próxima quarta-feira, e será pronunciada pelo sr. eng. Rafael Rito da Fonseca, da Junta de Colonização Interna.

No próximo dia 21, às 17 e 30, em Setúbal, o sr. dr. João da Rosa Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, falará sobre «A defesa sanitária dos gados no II Plano de Fomento», conferência que também se integra naquele ciclo.

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.^{mos} Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A Gerência

ABERTO DURANTE AS HORAS DO ALMOÇO

COGNAC

MARTELL

DESDE 1715

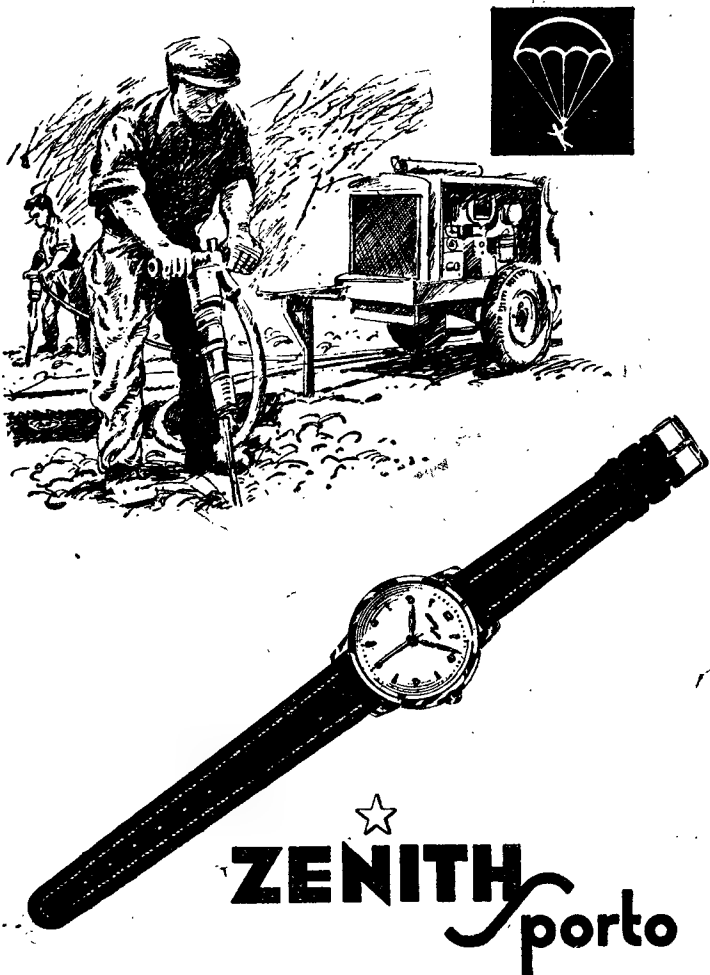


Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefânia — 193-F



entusiasmo



Com FAR
nunca dirá...
se eu soubesse!!!



Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

Se ainda não conhece os fogões
FAR pergunte das suas qualida-
des de fabrico e rendimento a
milhares de boas donas de casa
que os utilizam!

Modelos: CONQUETE — AUORE — SEDUCTION
CONVOITISE — FLOREAL — DESIR — INTIMITE

A GÁS — A GAZCIDL
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite comprando agora com o bonus do Natal

A' venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em
todas as suas agências no País e nas casas da espe-
cialidade

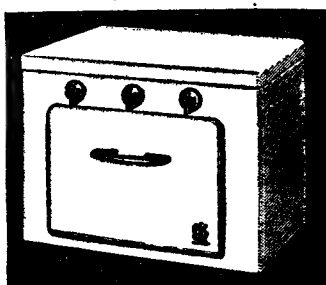
A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDL»
E FOGÕES «FAR»

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre
bons grelhados

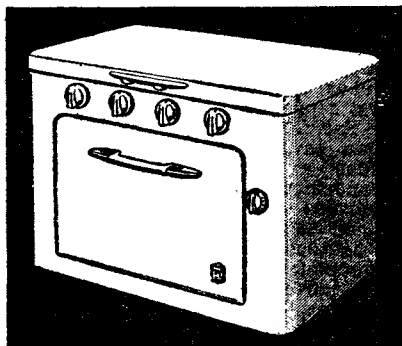
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS...
SI J'AVAIS SU!

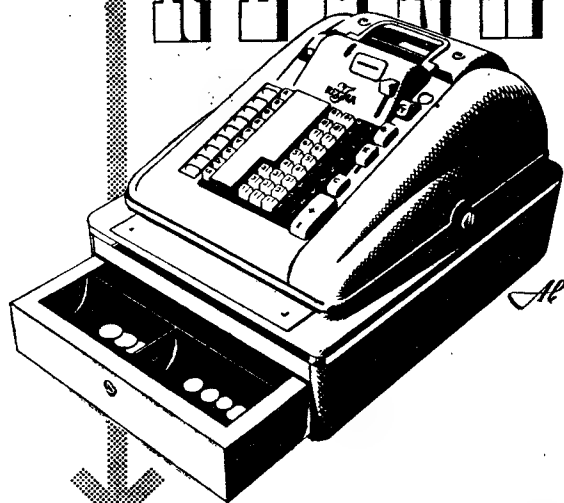


INTIMITE F 20



DESIR F 33 COM TERMOSTATO

REGINA



CAIXAS REGISTRADORAS

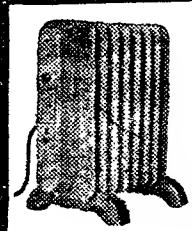
manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

Pede uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Oporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA



PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE
AQUECIMENTO

ELECTROLAR

RADIADORES AUTOMÁTICOS A ÓLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS

5 ANOS

DE GARANTIA

PORTO - R. 5.ª DA BANDEIRA 592-TEL. 24769 - LISBOA - R. 2.ª AIRE 5-3-TEL. 644444

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95 Rua Nova do Almada 96
LISBOA

NATAL

Isto
será



Um bom
presente...

**Mas a
Standard Electrica**

RUA AUGUSTA, 19

tem á vossa
disposição
uma completa
gama de artigos
electro-domésticos
e bem assim as
mais recentes
gravações em
discos para
ofertas do

Natal

Milhões de pessoas
escrevem com **Scripto**



Seja para emitir cheques,
escrever cartas, trabalhos
escolares ou escrituração,
não há nenhuma que su-
plante a SCRIPTO. Esta ma-
ravilhosa esferográfica escre-
ve com maior nitidez e mais
facilmente, e ainda oferece 7 ca-
racterísticas especiais:

- 1) Nova ponta de precisão - 2) Traço ininterrupto - 3) Nova tinta que não esborrata - 4) Reserva de tinta visível - 5) Ponta que recolhe ao 1.º toque - 6) Linha aerodinâmica que se adapta à sua mão - 7) Cores distintas, realçadas pelos cromados.

AGORA... SÓ 35500

Scripto
* Marca registada

Representante: ARTUR WESTHEIMER Rua dos Correios, 123-2.º DI.º — LISBOA

A recarga SCRIPTO
escreverá até à úl-
tima gota de tinta.
A famosa caracte-
rística SCRIPTO de re-
serva de tinta visível,
permite ver quanto mais
ainda poderá escrever.

Pela passagem do seu 25.º aniversá-
rio o QUIOSQUE TIVOLI oferece, pela
LOTARIA DO NATAL, como brinde
comemorativo



AO CLIENTE DE CAUTELAS

AO CLIENTE DE VIGÊSIMOS

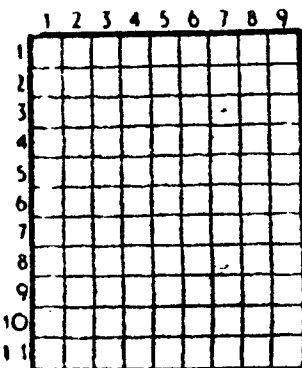
HABILITE-SE, QUANTO ANTES, AOS
12 MILHÕES, SOMA QUE O TIVOLI
RESERVA PARA SI!

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3853



Horizontais: 1 — Aversão. Baliza. 2 — Ate. Grande quantidade. 3 — Gritava. 4 — Acomete. 5 — Prefixo de negação. Guarnição de asas. Pronome pessoal. 6 — Desmoro-nar-se. Mau. 7 — Flanco dum Exército. Origem. 8 — Cabe-lo branco. Relação. 9 — Serra de Portugal. 10 — Régulo. Camareiras. 11 — Acompanhante.

VERTICAIS: 1 — O mais. Cidade da Sicília. 2 — Textualmente. Sem valor. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3 — Quarto de frade no convento. Comparecia. Falda. 4 — Amarrar. Grace-jem. 5 — Patrões. Preposi-ção. 6 — Ave de rapina. Rei lendário que dá assunto a uma das peças de Shakespeare. 7 — Relva. Certo. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Sirga. Irmãs do pai. Preposição latina que indica direcção. 9 — Parecen-ça. Abundante.

Solução do problema 3852

HORIZONTAIS: 1 — Cor-vo. Iam. 2 — Ara. Sertã. 3 — Vã. Maio. 4 — Pós. Das. 5 — Baratas. 6 — For. Lãs. 7 — Lava. Fã. 8 — Arc. Par. 9 — Rã. Coreia. 10 — Encare. Ad. 11 — Sãs. Asilo.

VERTICAIS: 1 — Cava. Flores. 2 — Ora. Boa. Ana. 3 — Rã. Para. Es. 4 — Por. Arca. 5 — Os. Sal. Cora. 6 — Em. Tal. Rés. 7 — Iradas. Pé. 8 — Atiãs. Faial. 9 — Mãos. Parado.

Porque espera?

Os técnicos da SAPATARIA SÃO CARLOS, da Rua Ivens, executam para si o seu calçado, com gosto, com os melhores materiais e a preços que desafiam toda a concorrência.

Veja e... acredite!...

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Ob fonte dos musgos verdes, quem me dera a tua sina!...
—Es velhinha e nunca perdes o teu palrar de menina.

CARLOS DE MORAIS

DIZ QUEM SABE

PODES dizer-me quem foram, no tempo de Shakespeare, os grandes banqueiros e as formosas mulheres?

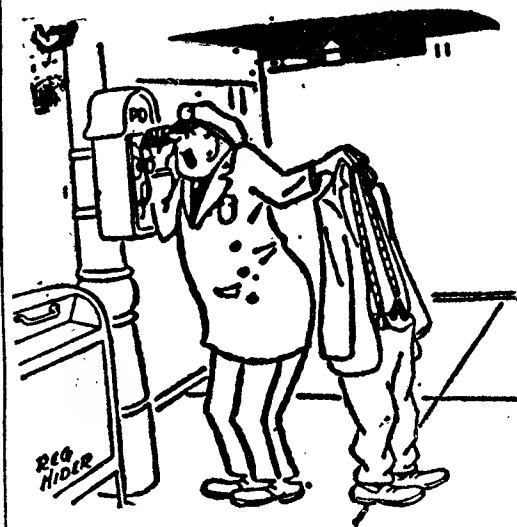
EÇA DE QUEIROZ

* Os homens passam, os monumentos caem em ruínas; o que resta, o que sobrevive é o pensamento humano.

LAURO ROSAS

* O que fica depois da morte é a radiação do talento.

J. RIVERS



—Sabe quem eu apanhei, chefe? O «Manhoso».

O habito faz o monje...

No cartório de um tribunal os advogados preparavam-se para tomar parte num julgamento e o último que se dirigia para a sala de audiências envergou a sua toga.

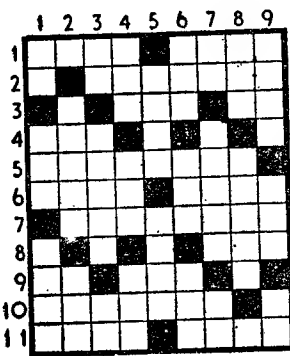
Ao vê-lo naquele preparo, um garoto que ia pela mão do pai perguntou-lhe: —Porque é que ele se veste de mulher? Respondeu-lhe o pai: —E' porque vai falar muito!

Foi agora descoberto

Embora com algumas reservas, há muitos dias, já, que corria o boato de ter aparecido na capital um avultado tesouro, constituído por títulos ao portador. Esse boato teve hoje a sua confirmação. Os títulos existem e encontram-se na Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75, que os vende a preços normais e proporcionam ao seu portador um prémio de doze mil contos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1805

HORIZONTAIS: 1 — Que pessoa. Guarda segredo. 2 — Enjoais a bordo. 3 — Viscera. Campeão. 4 — Altar. 5 — Permite. 6 — Suco resinoso das cápsulas das papoilas. Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Socorreses. 8 — Falda. 9 — Preposição. Amarra. 10 — Almude. 11 — Canção. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Quanto baste (farmácia). Ferro temperado. Urnário dos musgos. 2 — Exército. Oceano. 3 — Preposição. Nome familiar que se dá às Anas. Símbolo químico do níquel. 4 — Grande quantidade. Existo. Amarra. 5 — Verseje. Era. 6 — Um cento. Espécie de flauta. Sapo do Amazonas. 7 — Em partes iguais. Amarrara. Artigo definido. 8 — Nome de mulher. Inferno. 9 — Tosta. Sufixo de abundância. Reis.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1804

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ocas. 2 — Sina. Rama. 3 — Aquasse. 4 — Iró. Tio. 5 — Karr. Aias. 6 — Dã. Pg. O. 7 — Lastrou. 8 — Pã. PÃO. Na. 9 — Ária. Vais. 10 — IV. Roa. DA. 11 — Satã. Ruas.

VERTICAIS: 1 — QS. Ike. País. 2 — Uara. Larva. 3 — Engorda. 4 — Mau. Raspas. 5 — As. Tá. O. 6 — Ors. Aprovar. 7 — CASTIGO. 8 — Ameia. Unida. 9 — Sá. Oso. Asas. (Provérbio: QUEM DÁ O PÃO DÁ O CASTIGO).

O problema

da construção ilegal em Évora

EVORA, 13 — Na sua reunião ordinária, a vereação municipal resolveu, por unanimidade, ordenar que sejam instaurados dois autos de transgressão ao art. 161.º do Regulamento de Construções Urbanas, contra os proprietários de dois edifícios que estão a ser construídos ilegalmente, junto à estrada Évora-Reguengos, dentro do perímetro urbanístico da cidade.

O problema habitacional nesta cidade continua a suscitar um entrecchoque de interesses, sem que qualquer das partes dê sinais de desanimo.

Por um lado, situa-se a entidade municipal — amparada pela legalidade das leis e códigos vigentes —, que pretende, a todo o custo, manter o plano urbanístico, constantemente desrespeitado com as construções ao acaso; no plano oposto situam-se todas aquelas que, constroem pequenas habitações, as quais ocupam com suas famílias ou arrendam por preços mais modestos.

Não se sabe até quando durará esta situação, mas, de qualquer modo, uma classe que enfrenta o espectro do desemprego, vai aproveitando a situação, e os que se empregam na construção civil não ganhando para si e para os seus...

FATOS USADOS

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

que já hoje é considerado um clássico no teatro europeu, Pedro Lemmos, encenador, e Lucien Donnat, autor da cenografia, construíram um espectáculo deslumbrante. Aos elogios unânimes da crítica, juntam-se todas as noites, os mais entusiásticos aplausos do publico, concorrendo, também, para este êxito excepcional um grande elenco de vinte e sete artistas, incluindo Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Luz Veloso, Catarina Avelar, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Teresa Mota, Maria Corte Real, Laura Fernandes, Cremilda Gil, Liege de Carvalho, Maria Luísa de Sousa, Manuela Machado, Francelina Travassos, Fernanda Esmeralda, Maria Josefina, Erico Braga, F. Curado Ribeiro, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, António Palma, Varella Silva, Manuel Correia, José Cardoso e Carlos Avilez.

No Trindade

Lorca e Reginald Rose pelo elenco do T. N. P.

No Trindade, o Teatro Nacional Popular apresenta, desde sábado, um autêntico espectáculo de teatro moderno. Uma vez mais, Francisco Ribeiro ergueu um soberbo espectáculo, com os seus companheiros do T. N. P., dando-nos duas peças maravilhosas.

Na primeira, a admirável farsa poética de Garcia Lorca, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», Ribeirinho e Carmen Dolores interpretam intensamente os dois papéis principais.

Em «12 homens fechados», de Reginald Rose, o publico fica verdadeiramente empolgado com o tema do original, que é de uma emoção que se desenrola em «crescendo». Nesta peça intervém, numa magnífica criação, Rogério Paulo, que pela primeira vez aparece no grande elenco do Teatro Nacional Popular.

No Monumental

Só hoje e amanhã João Villaret no «Patate»

Termina amanhã a breve temporada que «Patate» tem vindo a realizar no Monumental, com a companhia de que é primeira figura João Villaret, e de que fazem também parte Alma Flora, Artur Semedo, Maria Paula, Joaquim Miranda e Maria Laurent.

A encenação é de Fernando Gusmão.

No Avenida

em 3.ª semana, a farsa «A mala da Bernardette»

Entrou já em terceira semana, no Avenida, a farsa «A mala da Bernardette», de Claude Magnier. Grande êxito junto do publico esta peça é vivida pela alegria contagiante de um elenco á frente do qual brilham Irene Isidro e Henrique Santana.

Cineclubismo

Uma sessão do ABC

A's 18 e 40, no Império, realiza-se, hoje, a 4.ª sessão do ciclo dedicado ao cinema italiano organizada pelo ABC Cineclub e pelo Instituto Italiano. Será exibido o filme «Il camonino della speranza», de Pietro Germi, com Raf Vallone e Elena Varzi.

Histórias indiscretas



A simpática Lucinda Amaral, uma das mais aplicadas discípulas do Maria Vitória, tem a espionhosa missão de substituir, em caso de emergência, qualquer das suas colegas que, á ultima hora, não possa comparecer no palco. No Inverno, com todas as pequenas doenças próprias da época, o seu trabalho chega a ser titânico. Aqui há dias, além dos seus sete numerosos, teve de actuar noutros tantos quadros, como substituta de colegas doentes.

Nesse dia, muitas vezes veio para cena convergendo dois fatos, pois os numeros sucediam-se imediatamente, e a jovem actriz só tinha tempo para, ali mesmo, nos bastidores, despir um dos fatos e aparecer logo sob o outro. Olhar Lucinda Amaral neste seu trabalho de multiplicação era de pasmar. O contra-regra, depois de todo o seu êxito na 1.ª sessão disse-lhe: «Oh, sr.ª D. Lucinda, eu vou-me preparar para adoecer na 2.ª sessão e a senhora terá de vir bater as três pancadas para começar o próximo espectáculo...»

Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI o deslumbrante espectáculo, em technirama e technicolor: «LUA DE MEL». Passado em Espanha, em cenários de sonho, «LUA DE MEL», interpretado magistralmente pelos famosos bailarinos António e Ludmilla Tchérina, além do grande actor Anthony Steel, apresenta dois «ballets» notáveis: «O Amor Bruzo», de Falla, dançado assombrosamente por António e «Os Amantes de Teruel», grande criação de Ludmilla Tchérina.

AS FESTAS

dos finalistas de Direito

Incluída no seu programa das festas de despedida, a comissão dos finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa promove amanhã, às 18 e 15, no Cinema Avis, uma sessão cinematográfica, de cujo programa faz parte o filme «A casa da praia», com Joan Crawford e Jeff Chandler.

Esta sessão destina-se, principalmente, a angariar fundos que permitam a realização da revista dos finalistas.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião semanal de amanhã, às 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o dr. António Emílio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, fará uma palestra sobre o espirito e a obra daquela humanitária organização.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

O DISCO DE MAIOR
SUCESSO DE TODOS
OS TEMPOS POR**MARINO MARINI**

LISBONA MIA

MARINA

TELEGRAMA

SEI BELLA



Um disco DURIAM 45 RPM

A venda nas principais casas de DISCOS

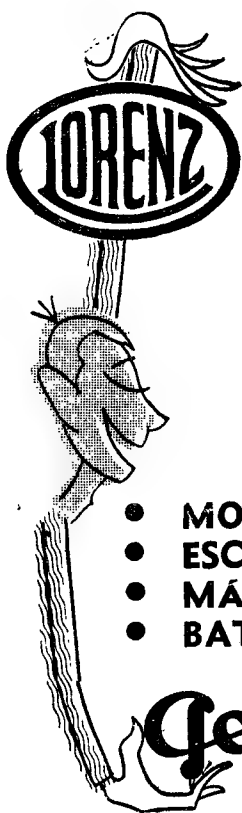
OFERTA P.A.C. PARA O SEU NATAL MAIS DOCE!

POR CADA 5 BOIÕES DOS CUSTOSOS **CREMES P.A.C** ENTREGUES NA SECRETARIA DO **INSTITUTO CULINÁRIO IRÊNE VIZI** OFERECEREMOS, ALÉM DO VALOR DE DEPÓSITO DOS BOIÕES,

1 SERINGA PARA ENFEITAR BOLOS

2 BICOS - ROSETA E CONCHA

NÃO PERCA ESTA OFERTA P.A.C. QUE TERMINA NO DIA 31. DESTE MÊS!



O MAIS COMPLETO AQUECEDOR- -VENTILADOR

A VENDA NAS CASAS DA
ESPECIALIDADE E NA

Standard Electrica S.A.R.L.

R. AUGUSTA, 19 — LISBOA
PARA REVENDA: AV. DA INDIA

- MOINHOS DE CAFÉ
- ESCOVAS ASPIRADORAS
- MÁQUINAS DE COZINHA
- BATEDEIRAS

Geugeot

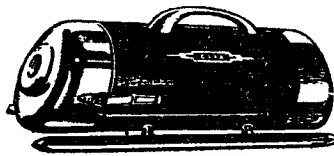
ASPIRADOR ELFA

O ASPIRADOR POPULAR

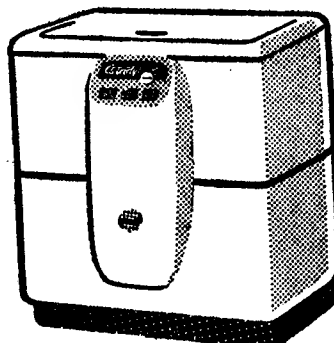
MAIS EFICIENTE

MAIS BARATO

MAIS ECONÓMICO



A MAIS COMPLETA
E EFICIENTE



CANDY

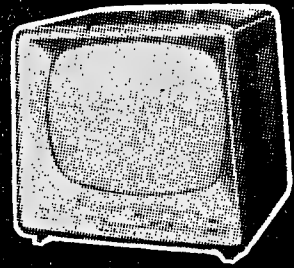
MAQUINAS DE LAVAR
E DE LAVAR E ENXUGAR
A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE DO
PAIS E NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19
Para revenda: Av. da India

BRINDES

Novidades, utilidades, etc., etc.,
para Natal—*David Branco & Filho, Lda.*—R. da Madalena, 102—
-104-106-108 — Tel. PPC, 31442
e 25582



Sevilla

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO
DA SÉRIE SUPER-DE-LUXE

Écran de 53 cms. — 110°
Robot-regulador para sintonização automática
Olho mágico de contraste
para regulação automática
Gerador de imagens nítidas
Largura e altura de imagem automáticas
Formador de som Blaupunkt
com regulador acústico
2 altifalantes superacústicos
com compressor de ressonância
Bússola com fita mágica
Modelo de mesa com pernas
(a fornecer como extra)

PREÇO ESC. 9.990\$00

À venda nos
Agentes Oficiais

PONTO AZUL

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAIMES

DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TÉCNICAMENTE MAIS COMPLEXA

GABINETES DE INSTALAÇÃO-HIDROELECTRICA DO SOURO

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS



FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FABRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO-PRACA D. JOÃO I 35-1º TELFONE 24799

Música! Alegria! Aperitivos e...

Exposição monumental de artigos para brindes
Não perca a oportunidade

Para brindes de Natal
Vá à Feira da IMA L

Rua Castilho, 235-A (Frente ao Parque Eduardo VII)
Aberto das 10 às 24 horas — Entrada livre

DISCOS

«COLUMBIA»
ULTIMAS NOVIDADES
CASA VAPEDRONE
54 — R. da Vitória — 56



DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.—T. 25487

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 4.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 3%

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR A MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FABRICA

A VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.ª, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 32470 — LISBOA-2
FIOS DE Lã — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

VENÇA A GRIPE E RECUPERE NOVAS FORÇAS E BOA DISPOSIÇÃO

COM

RHOFEINE

20 COMPRIMIDOS 9400

São confusas e contraditórias as notícias sobre o movimento que eclodiu no Paraguai

BUENOS AIRES, 14.—As notícias recebidas nesta cidade a propósito da situação no Paraguai são cada vez mais confusas. Segundo os meios rebeldes instalados em Posadas, cidade fronteiriça argentina, foram estabelecidas várias cabeças-de-ponte paralelamente às fronteiras do Paraguai com o Brasil e a Argentina.

Em contrapartida, de acordo com viajantes chegados de Assunção, as comunicações aéreas entre os dois países continuam normais. Há tranquilidade na capital paraguaia onde, no entanto, a guarda do palácio governamental e de certos edifícios públicos foi reforçada.

Por outro lado, nos círculos dos insurrectos paraguaios de Buenos Aires, afirma-se que mais de mil homens participam actualmente em operações de flagelação contra as forças do general Alfredo Stroessner.

O Governo de Assunção, pela sua parte, continua a declarar que a tentativa de subversão se gorou e que está senhor da situação. Acrescenta que prosseguem as operações de limpeza contra um pequeno grupo que se infiltrou nos arredores da cidade de Encarnação, na fronteira com a Argentina.

Observadores imparciais de Buenos Aires apontam como importante o facto do Governo paraguaio ainda não ter proclamado a lei marcial. Perante os êxitos reivindicados pelos insurrectos, acrescentam, seria normal que o Governo de Assunção tomasse decisões de emergência.

Consta, entretanto, que os revolucionários instalaram o seu Q. G. algures na província argentina de Misiones. O «Correo de la Tarde» escreve em título, na primeira página, que os rebeldes estão escondidos na floresta virgem, preparando a coordenação do seu movimento, a fim de marcharem sobre a capital paraguaia. Mais adiante, porém, o mesmo jornal afirma que as tropas do general Stroessner dominam todas as fronteiras do país.

Truman critica a acção do Governo dos Estados Unidos

NOVA YORK, 14.—O antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, criticou ontem, numa entrevista televisada, o Governo de Washington, por não haver procedido à unificação das Forças Armadas, colocando todos os serviços dependentes da Secretaria da Defesa sob a responsabilidade de um único membro do Gabinete, e afirmou que é devido a essa falta de coesão que os Estados Unidos se encontram algum tanto atrasados da Rússia, no que diz respeito aos mísseis balísticos.

Convidado a comentar a actual viagem do presidente Eisenhower a 11 países da Europa, Ásia e África, Truman disse esperar sinceramente que Eisenhower consiga realizar o fim que tem em vista, e acrescentou: «Todos nós queremos a paz no Mundo e desejamos que seja posto termo à guerra fria. Espero sinceramente que esta viagem prepare o caminho para uma conferência que venha a permitir o encerramento da guerra fria. E isto é o que todos nós queremos». — (A. N. I.).

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza rapidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. A venda em pó e comprimidos.

Magnésia
BISURADA

O «Razón», citando informações de Posadas, indica que o embaixador argentino em Assunção deu acolhida em 12 do corrente a dois médicos e um jornalista paraguaios. Enfim, um avião das «Aerolíneas Argentinas», em que viajava o padre Ramón Talavera, sacerdote paraguaio que tem praticado a resistência passiva contra o general Stroessner, não foi autorizado a pousar em Assunção. — (F. P.).

Os revolucionários vão tentar um bloqueio

BUENOS AIRES, 14.—Nos círculos revolucionários paraguaios desta cidade, afirma-se que o seu comando decidiu empreender o bloqueio do Paraguai, minando as águas do rio Paraná e do rio Paraguai.

Duvida-se, entretanto, de que os revoltosos disponham das minas e das embarcações necessárias para essas operações. — (F. P.).

A posição da América perante os grupos económicos da Europa Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

derão considerar este organismo como desfavorável aos seus interesses. Na verdade a Pequena Zona de Livre Comércio constituiu-se, sob a égide da O. E. C. E. e com o impulso da Grã-Bretanha.

Por outro lado, os Americanos não gostam da ideia de uma conferência grande e espectacular que, em vez de resolver os problemas comerciais, poderia fazer com que a tensão aumentasse. O melhor método, na sua opinião, seria o de conversações permanentes, em grupos restritos, com a assistência dos Estados Unidos, seja como observadores, seja como participantes. Não seria, todavia, essencial que se concluíssem acordos ou tratados. Estes problemas, afirmam os Americanos, poderiam discutir-se já na sessão ministerial da O. E. C. E. prevista para 14 do próximo mês, em Paris, e a qual Dillon estará presente. É mesmo possível que pudessem ser analisados na conferência de chefes de Governo ocidentais, de 19 a 22 do corrente, embora não estejam inscritos na respectiva agenda.

Os Estados Unidos julgam que a divisão económica da Europa pode provocar uma divisão política, o que é necessário evitar-se de modo a manter a unidade da Aliança Atlântica. Estão também desejosos de não serem objecto de discriminação económica por parte da Europa. São favoráveis ao robustecimento da comunidade dos «Seis» que segue, pensam, uma política cada vez mais liberal. De qualquer modo, nenhum arranjo económico da Europa deve ser discriminatório para com o resto do Mundo; além disso, deve estar de acordo com os princípios do G. A. T. T. Embora partidários do alargamento da cooperação económica, os Estados Unidos não têm em mente a constituição de uma «zona de livre comércio atlântica».

Quanto ao auxílio aos países subdesenvolvidos, assunto discutido nas conversações de Dillon com os dirigentes europeus, a ideia americana não é a elaboração de um programa comum, mas, mais simplesmente, a coordenação dos esforços das várias nações contribuintes. Os Estados Unidos, por sua parte, não tencionam reduzir a sua contribuição, mas acham que alguns países europeus, como a Alemanha Federal, poderiam fazer mais do que fazem neste sentido.

Quanto ao mecanismo da coordenação de esforços, a O. E. C. E. é moldura adequada, declaram os Americanos, que também reconhecem a importância dos programas estabelecidos pelas comunidades europeias dos «Seis».

Finalmente, os círculos norte-americanos indicam que Dillon na sua viagem à Europa, se esforçou por conseguir novas decisões de liberalização para com a zona

Terminou breve uma expedição longa

BARNSELY (Inglaterra), 14. — Três intrépidas raparigas iniciaram hoje uma expedição de 8 mil quilómetros, que compreende a travessia do deserto do Sahara.

Numa velha camioneta do Exército, adquirida para o efeito, arrancaram desta localidade. Mal tinham desaparecido, porém das vistas dos parentes e amigos, a viatura empacou.

Distância total percorrida: 200 metros. — (A. N. I.).

ELIZABETH TAYLOR deixou o hospital

NOVA YORK, 14 — Elizabeth Taylor, ainda convalescente da pneumonia dupla que sofreu ultimamente, teve alta do hospital.

Muito enfraquecida, «Liz» percorreu a distância do seu quarto à entrada do hospital numa cadeira de rodas. De pé e amparada ao braço de seu marido, Eddie Fisher, deixou-se fotografar para a imprensa antes de entrar no automóvel em que seguiu para a sua residência. — (A. N. I.).

do dolar; é possível, aliás, que a França e a Grã-Bretanha tomem, muito em breve, decisões neste sentido. — (F. P.).

Michel Debré recebeu Douglas Dillon

PARIS, 14. — O chefe do Governo francês recebeu esta manhã, na Presidência do Conselho, Douglas Dillon. A entrevista durou um quarto de hora.

Informam de fonte competente que esta conversação contribuiu para confirmar o acordo entre a França e os Estados Unidos quanto ao desenvolvimento económico da Europa e do mundo ocidental em geral, e a necessidade de aumentar o comércio mundial. — (F. P.).

Temp'o anglicano dedicado a pa'haços

LONDRES, 14. — Um bispo anglicano inaugurou ontem, nesta cidade, a primeira igreja do Mundo dedicada a palhaços. Assistiram muitos «clowns», vindos de muitos países. Entre eles figurava Marga Marlow, que nasceu num circo, em Hamburgo.

Na igreja, dedicada à Trindade, existe um monumento à memória de Grimaldi, famoso palhaço morto em Londres em 1837. — (F. P.).

A viagem de de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

algumas nações-membros da Comunidade Francesa.

No final da 6.ª reunião do Conselho Executivo da Comunidade Francesa, em São Luís do Senegal, de Gaulle proferiu um discurso, em que anunciou que a França iria negociar, «dentro de poucos dias», um tratado de independência com a nova Federação Mali, constituída pelo Senegal e o Sudão Francês.

Os representantes da Federação salientaram em todos os seus discursos que desejavam a independência nacional, «não contra a França, mas, sim, com a França», e, por sua vez, de Gaulle confirmou que não haveria rompimento entre a França e a Federação Mali. — (F. P. e A. N. I.).

Já pensou onde passar
o dia de

ANO-NOVO ?

Vá ao Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos

Principiou em Paris uma semana diplomática da mais alta importância para as nações ocidentais

PARIS, 14. — A importante semana diplomática de Paris começou hoje, às 10 horas, com a reunião anual da Comissão dos Ministros do Conselho da Europa, sob a presidência de Pierre Wigny (Bélgica). Examinar-se-ão as recomendações feitas, durante o ano, pela Assembleia Consultiva de Estrasburgo. Na agenda figura, em especial, o relatório do secretário-geral, Ludovico Benevuti, acerca da política geral do Conselho da Europa, o que permite abordar todos os assuntos.

Amanhã, de manhã, no novo edifício da N. A. T. O., haverá a reunião de ministros do Conselho Atlântico. Estes quinze não são os mesmos quinze do Conselho da Europa (inclui os Estados Unidos e o Canadá, mas dele não fazem parte nem a Suécia nem a Áustria). Os quinze ministros dos Estrangeiros devem estar presentes, sendo cada um deles acompanhado pelos ministros da Defesa e das Finanças. Presidirá Halvard Lange (Noruega). Michel Debré presidirá, no entanto, a sessão inaugural. A agenda é pesada. A parte consagrada aos assuntos militares (que se realiza na quarta-feira) é a mais importante. Evocar-se-á o desejo dos Estados Unidos de ver os países da Europa participar mais amplamente na defesa comum, com tudo quanto esta preocupação inclui: censura aos países europeus por não cumprirem todas as suas obrigações para com a N. A. T. O.

O período político da sessão (amanhã e quinta-feira) incidirá em especial na preparação da conferência dos chefes de Governo do Leste e do Ocidente. Os membros da Aliança que não participam no encontro com Nikita Kruchchev, apresentarão as suas opiniões aos «Três Grandes». Falar-se-á do tema de consultas políticas no âmbito da N. A. T. O.

O Conselho Ministerial da N. A. T. O. deve terminar, em princípio, os seus trabalhos em 17, para recomençarem em 22, terça-feira da próxima semana. Neste segundo período, os países membros da Aliança serão informados do que se passou no encontro entre Eisenhower, MacMillan, de Gaulle e Adenauer, que se reuniram entretanto.

No dia 17, quinta-feira, reunem-se sete ministros dos Estrangeiros (dos seis países da Comunidade Europeia mais o da Grã-Bretanha), na embaixada da Itália, na qualidade de membros do Conselho dos Ministros da União Europeia Ocidental (U. E. O.). Será presidente Giuseppe Pella (Itália). Este encontro vai inaugurar o sistema de consultas políticas regulares entre os «Seis» do Mercado Comum e a Grã-Bretanha.

Na sexta-feira, à noite, chega a Paris o presidente Eisenhower. No mesmo dia, chegam também MacMillan e Adenauer. No dia 19, sábado, encontram-se os três no gabinete do general de Gaulle, às 9 e 30, para a primeira conferência ocidental no mais alto nível. Estarão apenas presentes os quatro. Os ministros e peritos devem chegar ao Eliseu para almoçar, realizando-se então uma sessão plenária. Antes do almoço, porém, haverá um encontro Eisenhower-de Gaulle.

No próximo domingo, continua a Conferência Ocidental, no castelo de Rambouillet, onde o presidente da República de França receberá Eisenhower.

O petróleo do Sahara e o canal do Suez

NOVA YORK, 14. — As recentes descobertas de petróleo, no deserto do Sahara e na Líbia, libertam o mundo ocidental da dependência do Suez e do petróleo do Médio Oriente, «a não ser que o Ocidente ceda à pressão do presidente da República Árabe Unida» — declarou o director executivo da Comissão dos Negócios Públicos Israelo-Norte-Americanos, T. L. Kenan, num discurso proferido no «Hadassá», secção nova-yorquina da Organização Sionista Feminina dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

cebe os seus hóspedes para almoçar. Além de reuniões entre os «Quatro Grandes» ocidentais, antes e depois do almoço, haverá uma série de conversações entre si, quer em Paris, quer em Rambouillet. No dia 21, segunda-feira, haverá a sessão plenária e final, no Eliseu, publicando-se, em seguida, o comunicado final. Eisenhower regressa a Washington, logo após o almoço, passando por Madrid e Casablanca. À tarde, haverá ainda o encontro MacMillan-de Gaulle. — (F. P.).

O optimismo de Selwyn Lloyd

LONDRES, 14. — É possível que da reunião do Conselho da N. A. T. O. resulte um acordo entre as potências ocidentais sobre a data a propor a Kruchchev para o próximo encontro Leste-Oeste — afirmou hoje Selwyn Lloyd, à partida para Paris, onde chefiará a delegação britânica àquela reunião.

Proseguir: «A N. A. T. O. é uma associação de parceiros livres e independentes... Esta reunião permitirá fazer um exame das divergências (os jornalistas haviam interrogado o chefe do «Foreign Office» a respeito das divergências verificadas actualmente entre membros da Aliança Atlântica). Creio que encontraremos uma solução de acordos». — (F. P.).

Eisenhower partiu de Nova Delhi para Teherão e tenas

NOVA DELHI, 14. — À 1 e 5 (T. M. G.), o presidente Eisenhower deu por terminada a sua visita à União Indiana, partindo no seu avião para a Pérsia.

As suas últimas palavras foram para agradecer a Nehru a recepção. «Com franqueza, aprendi aqui mais, em tão pouco tempo, do que em qualquer outro país», declarou Eisenhower. — (A. N. I.).

Seis horas em Teherão

TEHERÃO, 14. — O presidente dos Estados Unidos chegou a esta cidade às 5 e 10 (T. M. G.). No aeroporto, Eisenhower e o xá trocaram saudações.

«Ike», que foi recebido com grande sumptuosidade, conferenciou com o xá durante duas horas sobre os problemas relacionados com a guerra fria. Embora não tivesse prometido a adesão dos Estados Unidos à Aliança do Cento, o presidente Eisenhower prometeu o apoio norte-americano às diligências para fazer frente às investidas dos comunistas. — (A. N. I.).

A partida para Atenas

TEHERÃO, 14. — De avião, depois de uma visita de pouco mais de seis horas, partiu para Atenas, às 1 hora e 12 (T. M. G.) o presidente Eisenhower, com os membros da sua comitiva. — (A. N. I.).

Desmentido de Nehru

NOVA DELHI, 14. — «E' cem por cento falso que eu tenha pedido ajuda económica ao presidente Eisenhower» — declarou o primeiro-ministro indiano aos jornalistas que o interrogavam depois da conferência de Imprensa de James Haggerty, secretário da Casa Branca para a Imprensa. Nehru acrescentou:

«Não compreendo porque razão imaginaram que eu pedi isto ou aquilo ao presidente Eisenhower... Seria falta de delicadeza da minha parte pedir fosse o que fosse ao presidente Eisenhower. De resto, o presidente dos Estados Unidos ficou muito satisfeito com a sua visita e nós também».

Como lhe perguntassem se a questão de Caxemira havia sido levantada, Nehru respondeu: «A questão de Caxemira foi abordada, mas não fui eu quem a levantou». — (F. P.).

O grande jogo de Alvalade

Diário de Lisboa



Como actuaram os 22 jogadores

OCTAVIO DE SA — Começou com muito acerto e atenção. Uma boa saída aos pés de Palmeiro. Um grande defesa para «canto» a remate do mesmo jogador. Colocação certa entre os postes. E... uma única desatenção: saída em falso do lado direito no lance do golo de Benfica, deixando as balizas à mercê de José Augusto.

LINO — Não teve problemas na defesa. Jogou à vontade. Muito úteis os despachos longos e cruzados na primeira meia hora da segunda parte.

HILARIO — Como o companheiro da direita, também não teve problemas. No lance do golo — «não estava lá».

FERREIRA PINTO — Um dos melhores jogadores da equipa. Foi o principal médio a alimentar o ataque, passando bem aos companheiros da frente e trocando com eles a bola em vistosas jogadas a meio do campo — zona onde mandou.

LUCIO — Precioso a cortar jogadas.

(Continua na página central)

A força não derrubou a alma

O «futebol de seda» do Sporting era digno de golos, mas a falta de sorte e alguns erros próprios impediram a sua concretização

O rescaldo do grande e memorável encontro de Alvalade conduz a esta conclusão inofensiva: o Benfica continua, impávido e sereno, a desbravar o trilhão do campeonato sem conhecer a derrota. E já lá vão onze jornadas decorridas...

Outra conclusão, no entanto, deve ser alegada: o Sporting mostrou valor suficiente para se equiparar ao seu digno adversário. E nesta altura

A monolítica defesa do Benfica, corajosa e persistente, e uma tática que exemplificou o contra-ataque perigoso, impressionaram pela eficiência

POR
**FERNANDO
SOROMENHO**

do torneio denunciou uma força cujas perspectivas, entram no domínio do optimismo. Ambas as conclusões, no final de

contas, só contribuem para reforçar e avivar o interesse que os próximos compromissos sugerem, desde que, evidentemente, estejam na berlinda os incomensuráveis gigantes da prova — ultra-distantes de todos os outros competidores.

De facto, assim é e continuará a ser. Só um colapso surpreendente e sensacional poderá fazer vacilar a categoria demonstrada pelos adversários que ontem deram um inesquecível despique perante a ansiedade de 60 mil pessoas — um despique que nobilita não apenas o

(Continua na página central)

A gravura expressa o vigor que esteve sempre patente no jogo disputado entre os velhos rivais. Diego, no chão, em plena área, e ansiedade espelhada nos rostos dos jogadores, que a objectiva captou. Os sportinguistas reclamaram grande penalidade...



Vital não evita o golpe de cabeça de Estevão, mas não resultou perigo

No Estádio do Restelo

Não significa jogar bem ganhar com facilidade

A vitória do Belenenses sobre o Lusitano por 4-0 se, por um lado, e considerando antecedentes pouco agradáveis em encontros de igual natureza disputados, esta época, naquele relvado, agradou aos adeptos dos «azuis», em especial áqueles que muito se preocupam com a tabela classificativa, por outro, deve ter deixado esses mesmos adeptos um tanto contrariados quanto às possibilidades imediatas da turma, tendo em vista os jogos que se avizinham.

Com efeito, os «azuis» para além da justiça do resultado, na verdade certo, não conseguiram adregar aquela exibição que a categoria do seu conjunto fazia prever.

E nem as habituais características acentuadamente defensivas do Lusitano podem servir de atenuante porquanto esta equipa — e talvez porque o Belenenses cedo desfez a igualdade inicial — jamais se remeteu ao seu antigo sistema (a entrada de Biri algo poderá querer significar), antes lhe contribuirá, e embora sem descurar a defesa, procurou ainda que sem o conseguir, jogar o jogo pelo jogo.

Durante o primeiro período ainda o grupo da casa, mercê, em especial, do acertado labor de Dimas, conseguiu envolver os lusitanistas numa teia de passes na verdade interessantes e que em tarde feliz dos habituais concretizadores poderia ter levado o grupo a um resultado escandaloso. E dizemos escandaloso porquanto os seus antagonistas jamais deram a ideia de poder contrariar essa toada, a

não ser Vital com um punhado de acertadas intervenções. Mas, Yauca e Matateu em especial este último, ontem, demasiado egoísta e

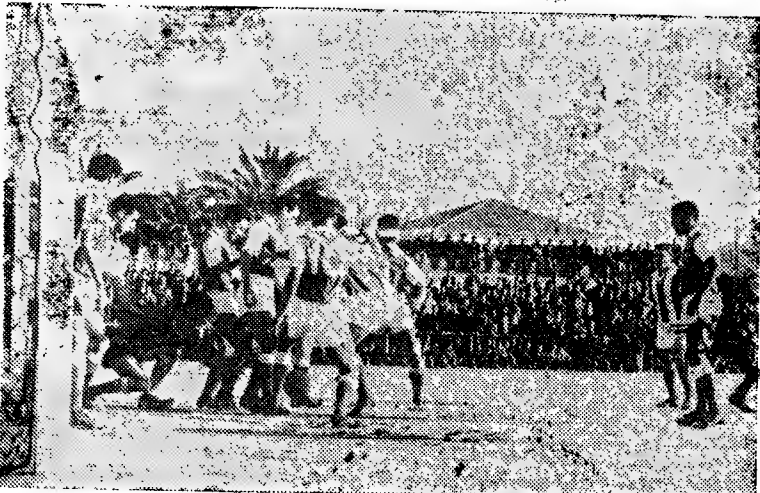
trapalhão, não conseguiram o que por certo mais ninguém desejaria, isto é, transformar o jogo que os companheiros lhe forneciam em tentos correspondentes.

Com o decorrer do tempo Dimas,

(Continua na última página)

NO CAMPO DOS ARCOS

O jogo prático dos Sadinos superou o «filigranado» bracarense



«Bola ao solo» junto da baliza do Sporting de Braga, após o árbitro ter invadido um gol dos Setubalenses. (Ler comentários na pág. 7)



Seminário tenta furar o emparedamento de Palmeiro e Cavém

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Lucio pela quarta vez de frente o Benfica e pela quarta vez não conseguiu colaborar numa vitória. Contentou-se sempre com empates. Três quando actuava na América e agora, o quarto, em representação do Sporting.

● A Académica venceu o Atlético, que alinhava desfalcações, graças a uma inspiração do defesa Mesquita. Um seu remate proporcionou o único golo da partida.

● Nos 77 jogos disputados, registaram-se 254 golos, 163 dos

visitados e 91 dos visitantes, em 44 vitórias em casa, 19 fora e 14 empates.

● A receita do Estádio Alvalade, segundo se calcula, atingiu os 760 contos. Cada um dos clubes receberá cerca de 170 contos, mas o Sporting arrecada ainda 200 contos mais, receita proveniente do «dia do clube». Os tesoureiros têm motivos para se regozijar.

● O F. C. Porto confirmou a ideia de reabilitação, derrotando o Sporting da Covilhã de modo convincente.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Barreirense e Oriental em boa posição

Está vencida a 11.ª jornada do Torneio da Zona Sul, do Campeonato da 2.ª Divisão.

Recordando os resultados tem:

Barreirense-Farense	1-0
Juventude-Oriental	1-2
Olhanense-Portimonense	2-0
Arroios-Olivais	1-4
Lusitano V. R.-Serpa	6-0
Beja-Estoril	1-1
Montijo-Almada	4-2

Com estes resultados a classificação passa a ordenar-se assim:

	J	V	E	D	B.	P.
Barreirense	11	9	1	1	25	19
Oriental	11	7	3	1	21	17
Portimonense	11	7	—	4	33	14
Olhanense	11	7	—	4	21	14
Farense	11	5	3	3	23	13
S. L. Olivais	11	5	2	4	24	12
Lusitano	11	4	3	4	24	11
Montijo	11	5	1	5	21	11
Desp. de Beja	11	4	2	5	18	10
Almada	11	4	—	7	16	22
Juventude	11	2	4	5	19	29
F. C. Serpa	11	2	2	6	18	30
Estoril	11	2	1	8	12	25
Arroios	11	2	—	9	16	42

Nove pontos arrecadados por grupos visitados e cinco por equipas visitantes diz-nos que a vantagem de jogar «em casa» não falou suficientemente claro.

Parece, portanto, haver um certo

EM MOSCAVIDE

Marca justa e expressiva



O guarda-redes do Arroios, Carvalho, prepara-se para defender neste lance sem perigo aparente para as suas redes

A posição que o Arroios ocupa na tabela da classificação não é de molde a tranquilizar os seus adeptos e, por isso, havia interesse em apreciar o seu comportamento contra o Olivais. Afinal, a expectativa foi iludida, pois os donos do campo foram batidos por margem que não deixa dúvidas quanto à justiça do resultado.

E' bom frisar que o Arroios replicou sempre de forma agradável até à altura da marcação do gol que permitiu o adversário adiantar-se no marcador e que foi nitidamente obtido fora de jogo. A partir de então, nunca mais se encontrou e todas as tentativas feitas para alterar a feição do marcador resultaram «improvisadas», até porque a defesa e meia defesa «olivalista», actuando em bom plano, não permitia aos seus dianteiros pôr em prática um sistema de jogo que desde logo se verificou não ser o mais conveniente: «passe curto e procurando o choque com jogadores fisicamente mais bem constituídos».

A equipa do Olivais se bem que não tenha demonstrado grande variedade de esquemas, evidenciou, pelo menos, certa homogeneidade e uma razoável ligação no sistema defensivo, onde o n.º 2 terá sido o elemento mais fraco. A frente há intenção e alguma habilidade e um óptimo sentido de oportunidade. Foi essa a impressão com que ficamos no final do encontro.

Com uma defesa a jogar abaixo do seu normal e com avançados que não marcaram, não é possível fazer melhor do que o Arroios fez.

Na equipa vencedora há a destacar a actuação de Babby, Prates, Valente, Oliveira e Carvalho. Pateta alternou o bom com o mau.

menos certo que dentro do torneio se adivinham duas lutas: uma para o primeiro lugar, neste momento limitada ao Barreirense e ao Oriental, que ontem não deixaram de sentir certas dificuldades, quedando-se em vitórias tangenciais (os lisboetas com a atenuante de se

EM ÉVORA

Escreveu-se direito por linhas tortas

Devido à posição de cada um dos contendores na tabela e perspectivas quanto ao futuro, não é de admirar que ambas as equipas dedicassem especiais cuidados à defesa das suas redes, colocando as pedras de forma a eliminar o número possível de ângulos de remate.

A equipa de Évora adoptou, desde logo, a formação 4x2x4. Mas porque o sistema não funcionou como o orientador esperava, repetidas ve-

rem visitantes); outra para o terceiro lugar (se ele interessar), que reúne seis equipas. Entre os últimos, também, o despique se reveste de interesse.

Nas lutas estão particularmente interessados grupos de Lisboa e Algarve, aos quais se juntam o Barreirense.

Por seu lado, os lisboetas adoptaram um sistema mais elástico, que colocou quase todos os seus elementos a defenderem e a atacarem consoante as necessidades do momento.

No segundo tempo, ao contrário do que sucedera até então, o domínio pertenceu aos Eborenses que, com melhor movimentação no terreno e maior rapidez sobre a bola, chamaram a si o comando das operações remetendo os visitantes para a defesa e quando surgiu o gol do empate tudo parecia inclinar-se para a vitória dos juvenatistas.

Um autêntico golpe de teatro, e o Oriental desempatou com um gol precedido de duas flagrantes faltas — «fora de jogo» de Évora e carga irregular sobre Canhão não assinalada.

Entre os lisboetas mereceram realce Évora, Viriato, Alfredo e Martinho. Nos vencidos, Canhão, Fanico, Castiglia, Polido e Caeiro foram os melhores.

Albino Canhão, que há doze anos representa o Juventude sem sofrer qualquer castigo, foi homenageado, em campo, pela direcção do seu clube, que lhe ofereceu um objecto artístico.

CESAR DE CARVALHO

NO MONTIJO

Vitória fácil dos locais

Após o deslize em Faro, o Montijo modificou completamente a sua equipa, ainda que mantendo as pedras-bases. Por isso, se viu, ontem, Manuel Luís a actuar a centro-avancado, recuando Pinto para o lugar de defesa-central.

O jogo teve fraco nível técnico.

JOAQUIM PEDRO

EM BEJA

O grupo do Estoril mereceu o empate

Não haverá dúvidas de que teve sabor de surpresa o empate que o Desportivo de Beja, perante o seu público, consentiu ao Estoril.

Mas, por outro lado, também não devem ser postas quaisquer reticências à justiça do resultado que a turma da Costa do Sol logrou.

Não, porque a sua exibição atingisse nível brilhante. Mas, porque foi suficiente para não ficar a perder no confronto com o grupo bejense, a acusar uma carência de organização global e de «chamas», que não podem deixar de impressionar desagradavelmente.

A partida decorreu em toada muito modesta do ponto de vista técnico. Mas, de um modo geral, foi notória a maior disciplina de jogo dos Estorilenses e a sua mais esclarecida movimentação, quando ao ataque, sabendo abrir, algumas vezes, espaços livres, o que, raramente se verificou da parte dos

dianteiros locais. Estes tornaram-se, por vezes, ameaçadores por meio dos melhores recursos de algumas das suas pedras (Vitor e Antonette) mas acusaram falta de poder concretizador.

Em resumo: o Estoril jogou melhor do que se poderia esperar da sua posição na tabela, enquanto aconteceu precisamente o contrário em relação ao Desportivo de Beja. Este poderá invocar a seu favor, algumas jogadas de infortúnio, mas a mesma alegação podem os forasteiros, legitimamente, apresentar.

As referências individuais são devidas a Honório II (ainda que mal batido), Vitor, Bacala, Antonette e Mendes, do Beja; e a Brito, Vieira, Beirinha, Peixoto e Rui, nos visitantes.

Embora demasiadamente teatral, a arbitragem, foi, na generalidade, certa.

MELO GARRIDO

NO BARREIRO

Futebol aberto

com um Barreirense abnegado



Bráulio, guarda-redes do Barreirense, pára com facilidade uma bola perseguida por avançado algarvio

Não fora um certo numero de faltas cometidas pelos intervenientes neste encontro Barreirense e Farense e a partida Barreirense e

EM VILA REAL DE SANTO

Resultado certo

Os Alentejanos iniciaram o encontro de maneira a fazer crer que proporcionariam um jogo equilibrado. Depressa se viu que, embora a luta a meio-campo lhes pertencesse, a sua cobertura defensiva não oferecia a resistência necessária para se opor, com êxito, às fulgurantes infiltrações dos Algarvios. Assim, os golos foram aparecendo como corolário da melhor vontade e rapidez dos Vila-realenses.

Sem fazer uma partida em grande estilo o Lusitano soube ser bom vencedor, tanto pelos golos marcados, como pelos que não marcou.

No Serpa, há a salientar o trabalho de Baíão e de André Coelho. No Lusitano, os melhores foram Rodolfo, Jaruga e Ramires.

A arbitragem, sem problemas, pecou pela invalidação do gol de Torres, do Vila Real.

MANUEL DOMINGOS

JOÃO DIAS

EM OLHAO

Triunfou o mais incisivo

Mais prático e com superior poder de antecipação, o Olhanense alcançou mais dois tentos no primeiro tempo, prémio a justificar o seu labor e, sobretudo, a boa actuação dos seus interiores, ainda que tivessem contado com o factor sorte no remate.

Na segunda parte, os visitantes, completamente ao ataque, procuraram reduzir a diferença. Todavia, os locais, em rápidos contra-ataques, forçaram Daniel a paradas em circunstâncias de perigo.

No segundo tempo, o encontro foi dirimido aos repêlhos, à base da força, deixando assim de ter interesse e também porque os Barlaventinos mostravam pouco êxito pela baliza.

Entre os Olhanenses distinguiram-se Reine, Campos, Casaca, Piliim e André. Entre os Portimonenses, Cabrita, Caldeira, Camarinha, Grilo e Arquimínio foram os melhores.

A arbitragem teve alguns defeitos.

PEDRO MARTINS

GIRA-DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups»
de todos os tipos

Fazem-se trocas. Casa J. Gonçalves
Rua António Enes, 14 — 43576 —
LISBOA

TORNEIO DA ZONA NORTE

Cinco clubes na luta para o 1.º lugar

Na 11.ª jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que a seguir se relembram:

Peniche-Marinhense	2-0
Salgueiros-Caldas	4-1
Chaves-Oliveirense	4-0
Sanjoanense-Vila Real	6-2
Torriense-Vianense	6-1
Acad. Viseu-Beira Mar	2-3
Espinho-U. Coimbra	4-0

Deste modo a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ...	11	8	1	2	17-10	17
Salgueiros ...	11	7	1	3	23-10	15
D. Chaves ...	11	6	2	3	19-14	14
Sanjoanense..	11	6	1	4	25-20	13
Beira Mar ...	11	6	1	4	18-21	13
Torriense ...	10	5	1	4	28-17	11
Caldas S. C.	11	4	3	4	18-21	11
Marinhense..	11	4	2	5	16-15	10
Oliveirense ...	10	4	1	5	19-21	9
Vila Real ...	11	3	3	5	21-28	9
Vianense	11	4	—	7	21-23	8
Spt. Espinho	11	3	2	6	17-21	8
Acad. Viseu	11	2	4	5	17-26	8
U. Coimbra...	11	3	—	8	16-28	6

Predominaram, largamente, as vitórias das equipas que jogaram nos seus campos e, de um modo geral, todas elas foram bem con-

vincentes. Foi, ainda assim, o guia — o Peniche — o que experimentou mais dificuldades, limitando a sua vantagem a dois golos.

Dos sete vencedores, seis são os que ocupam os primeiros lugares da classificação (1.º e 6.º) e o outro foi o que figurava em último lugar (14.º).

O factor ambiente pode, portanto, ter ajudado a resultados mais expressivos e, consequentemente, mais convincentes. O unico resultado tangencial pertenceu a um visitante — o Beira Mar — que, por essa circunstancia, pode ser tido como o concorrente mais em evidencia, até porque o seu adversário — o Académico de Viseu, tem feito (em casa), resultados que reflectem boas possibilidades.

A classificação actual não corresponde bem ao que da tabela se pretende extrair, visto que está em atraso o jogo Oliveirense-Torriense. Mas, mesmo assim não deixa de fornecer boa indicação.

Há cinco equipas (e a elas poderá vir a juntar-se) o Torriense, as quais parece limitada a luta para os lugares que mais interessam, com realce para o Beira Mar, vindo da 3.ª Divisão.

resistência da parte dos visitantes, cuja defesa se viu enleada, depois, pelo trabalho certo do ataque flaviano, superiormente apoiado por Amando, que teve acção notável a fomentar jogo.

O Torriense em franco regresso

A partida, no Campo das Covas, certificou o retorno dos Torrianos, em nível mais de acordo com as suas tradições. Desde o primeiro instante se tornou visível a melhor organização do grupo da «casa» que após o intervalo acabou por dispor absolutamente do comando do jogo, ao passo que o Vianense se afundava, incapaz de opor-se com êxito ao labor entusiástico dos locais, que puseram em evidência o seu poder realizador marcando por cinco vezes na parte final.

O Vila Real foi bem dominado em S. João da Madeira

A equipa da capital de Trás-os-Montes foi bem mantida em S. João da Madeira, podendo dizer-se que só nos primeiros dez minutos, em que se registou um golo para cada lado, existiu duvida. Após isso, os Sanjoanenses entraram a dominar acentuadamente, exibindo padrão de jogo vigoroso e objectivo, que não tardou em traduzir-se no marcador, o qual, ao intervalo, já fixava 4-1.

Os visitantes esforçaram-se, depois, por reduzir a diferença, mas colocados em inferioridade numérica por expulsão de Quim, conseguiram apenas um golo contra dois mais da equipa local, que actuou, até ao fim, em plano de ascendência.

O Beira-Mar surpreendeu os Viseenses

O Académico de Viseu lutou com infelicidade, ante os Aveirenses, acabando por ser derrotado, após enorme esforço.

O Beira Mar, com um golo obtido logo de início, contra a corrente do jogo, jamais perdeu a noção dos acontecimentos, defendendo-se com grande espírito de luta e contra-atacando de forma mais expedita. Assim chegou a 2-0, após o descanso e quando os locais, em reacção empolgante, conseguiram igualar, foram ainda os visitantes que desempataram, contrariando o domínio insistente dos Viseenses.

Uma primeira parte de bom ritmo deu nítido triunfo ao Espinho

Os Espinhenses mostraram-se conscientes das responsabilidades da sua situação, aplicando-se com enorme vontade e desejo de acertar no jogo com o União de Coimbra.

Merê disso, a equipa da Costa Verde foi brilhante durante toda a primeira parte, desfrutando de larga superioridade, premiada com três golos.

Os Conimbricenses, compelidos quase exclusivamente á defesa nesse período, só no segundo tempo puderam equilibrar, territorialmente, o encontro, mas, apesar disso, o maior poder dos Espinhenses não deixou de manifestar-se elevando o resultado com novo golo.

Pontos perdidos no máximo possível de 22

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	2	2
Sporting	2	2	4
Guimarães	1	6	7
Belenenses	4	4	8
Covilhã	1	7	8
Académica	4	6	10
F. C. Porto	6	5	11
Leixões	3	10	13
C. U. F.	4	10	14
Atlético	3	11	14
V. Setúbal	7	7	14
Lusitano	3	11	14
Spt. Braga	7	9	16
Boavista	7	12	19

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.



O defesa esquerdo do Salgueiros e o avançado-centro do Caldas em atitudes curiosas

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Os Turcos progridem!

Os Franceses não estão satisfeitos com o seu campeão de 1959 — o Nice, porque não conseguiu eliminar da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» os Turcos do Fenerbahce, que se propõe dar que falar. De maneira geral, a crítica francesa, afina pelo mesmo diapasão: «Que os águias (o símbolo do Nice é uma águia), tenham perdido, a 4 minutos do fim, a oportunidade de passar á fase seguinte do torneio, poderá parecer injusto; mas, verdadeiramente, pensamos, depois de haverem assistido a um encontro de inconcebível mediocridade, que o representante do futebol francês não merece desfrutar de um lugar entre os oito pretendentes á coroa europeia».

PUGILISMO

Vitor Baptista e Júlio Fonseca no principal combate de amanhã

A penultima jornada do Torneio de Preparação de boxe amador realiza-se amanhã, no Bairro de Inglaterra, com um programa cheio de interesse, pois nalguns combates decidem-se, já, os vencedores de algumas categorias.

A abrir a sessão, o combate entre os «levíssimos» da 2.ª série José Miranda e Arnaldo Cruz, ambos do Mouraria. Têm o maior interesse em arrancar a vitória, pois o título ficará, depois, apenas dependente da ultima jornada.

Nos «meios médios ligeiros», Alvaro Dias (Benfica) necessita de vencer José Gama (Ginásio do Sul) para decidir o triunfo na categoria em desempate com Leite Alves, do Rio de Janeiro.

O programa inclui mais quatro combates:

Meios pesados (2.ª série) — Fernando Gomes contra António Augusto, ambos do Benfica. Inclino-nos para a hipótese de fazer um terceiro combate para desempatar.

Mínimos (1.ª série) — Dias Santos (Mouraria) defronta Aníbal da Silva (Bairro de Inglaterra). O primeiro reúne todo o favoritismo.

Leves (1.ª série) — Vitor Baptista (Benfica) e Júlio Fonseca «Tafó» disputam o melhor combate da categoria. O vencedor é, virtualmente, campeão.

Meios médios — António Loureiro, do Ginásio do Sul contra Julio Lourenço, do Rio de Janeiro, devem proporcionar animada luta. Definam as 2.ª e 3.ª classificações da sua categoria.

Vitória sensacional

do pugilista Thompson

BUENOS AIRES, 14. — O pugilista americano Don Jordan, campeão mundial dos melos-médios, foi vencido por K. O., ao quarto assalto pelo campeão argentino Federico Thompson, num combate em que não estava em jogo o título.

Após a sua vitória Thompson reptou Jordan para se encontrarem de novo para o campeonato do Mundo. — (R.).

Chama-se a isto, socorrendo-nos de uma expressão bem portuguesa, falar sem papas na língua...

Três jogadores de grande categoria na equipa turca

A propósito do «team» campeão da Turquia: apresentou em Nice — e nelles confiam para o próximo desafio de desempate — três jogadores de grande categoria: o extremo Leifter, que os Portugueses já conhecem, pois actuou entre nós, na equipa militar do seu país; o guarda-redes Ozcan, um excêntrico afastar da equipa não só Kubala como os compatriotas destes, os também famosos Kocsis e Czibár. Que haverá entre «monsieur» Herrera e os jogadores húngaros?

França-Espanha, em Paris

Depois de amanhã, em Paris, realiza-se o encontro França-Espanha, organizado á ultima hora e cuja receita se destina ás famílias das vítimas da catástrofe de Fréjus. No mesmo dia, em várias cidades francesas, outros encontros se efectuarão, para o mesmo fim. Ao contrário do que afirmam certos despetados sedentos de notoriedade, o futebol sempre serve para alguma coisa...

Herrera e os Húngaros

Segundo se diz, o técnico Herrera vai abandonar o Barcelona, a fim de ingressar no Internazionale, de Milão. Porque entre ele e Kubala, que continua a ser um ídolo na Catalunha, as relações não primam pela cordialidade e respeito mutuo. Herrera capricha em que «fez miséria» em França, devido á simulação de lesões, para passar tempo, e o interior Can, um jovem de 20 anos, já «internacional», considerado pela crítica francesa um «extraordinário futebolista». Os Turcos progridem!

O FLUMINENSE

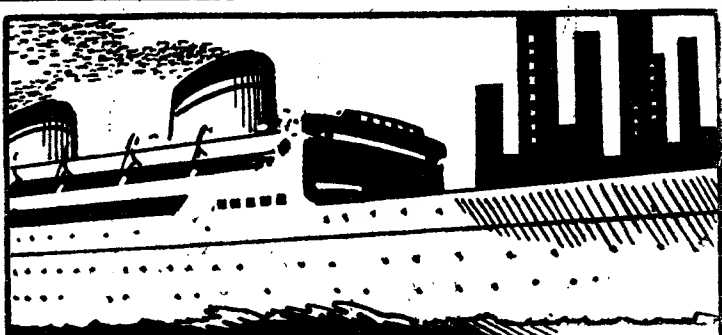
campeão do Rio

RIO DE JANEIRO, 14. — O Fluminense conquistou, virtualmente, o Campeonato de Futebol do Rio, ao derrotar o Madureira, por 2-0, pois falta apenas uma jornada, a disputar no próximo dia 20, para o torneio terminar, e já conta 37 pontos enquanto o Botafogo, segundo classificado, só tem 31.

Nos outros encontros, verificaram-se os seguintes resultados: América, 1-Canto do Rio, 2; São Cristóvão, 1-Olaria, 0; Bonsucesso, 3-Portuguesa, 0; Vasco da Gama, 1-Flamengo, 1; Bangu, 4-Botafogo, 1. — (A. N. I.).

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Empréstamos a juro inferior ao 1.º e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.ª (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.



"ITALIA" SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

27 DE DEZEMBRO

«CONTE BIANCAMANO»

12 DE JANEIRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTOS»

16 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



O árbitro explica...

O sr. Raul Martins, abordando os lances em que o público não esteve de acordo com as suas decisões, explicou-nos:

— Não houve qualquer «penalty». Simplesmente, o terreno de jogo estava transformado num tremendo areal, o que fazia com que os jogadores escorregassem com relativa facilidade. Com o golo do Benfica, sucedeu o mesmo caso e, assim, não tive a menor relutância em validá-lo, uma vez que não fora precedido de falta.

«Também, pelo mesmo motivo, o jogo se ressentiu, tecnicamente. Perderam-se muitos golos, exactamente por causa da areia. Quanto ao meu trabalho, estou satisfeito. Não deparei com problemas e cumpri-me, mesmo, salientando, com enorme prazer, que todos os jogadores foram correctísimos».



EM CIMA: Serra é socorrido após derrube na grande-área «leonina» que o árbitro não assinalou. Em baixo: um sportinguista, também no chão, limita-se a observar o lance

Lúcio e Seminário Cavém e José Augusto falam do encontro

A determinação dos dirigentes «leoninos» permitindo, apenas, que os seus jogadores falem para os repórteres depois de, convenientemente, lavados, penteados, vestidos e engratados, levanta uma série de contrariedades para quem, como nós, procura informar o público.

Lúcio que fez, ontem, pelos «leões» o seu primeiro jogo oficial, foi quem depôs a abrir:

— Num encontro correcto e muito bem disputado, o Benfica foi favorecido pela sorte. A vitória do Sporting teria sido o resultado mais justo. Gostei, no entanto, da equipa adversária, muito aguerrida e lutadora. Cavém foi o jogador de quem mais gostei. Já defrontei, muitas vezes, o Aguas, quer no Brasil, quer cá. E', com efeito, um

lou-nos nestes termos, do jogo e do golo com que obteve o empate:

— Para além do facto de ter representado o empate, o golo que marquei, e que não foi precedido de qualquer falta, teve, para mim, um sabor especial. E' que, desde que estou no Benfica, esta foi a primeira vez que defrontei os «leões». Quanto a mim, o resultado está certo, visto termos jogado em inferioridade numérica. Não há duvida de que a lesão de Mário João tirou possibilidades à nossa equipa.

Os 22 jogadores

(Continuação da 1.ª página)

com a maior segurança. A bola ficou sempre à sua frente — e logo que dela se apoderava não a afastava ao acaso para diante.

MENDES — Fez um jogo muito regular. Certíssimo nos cortes de jogo à defesa. Elemento muito útil no apoio ao quinteto atacante.

HUGO — Muito empenho e aplicação, mesmo no período em que actuou fisicamente inferiorizado. Nunca deixou de perturbar a defesa contrária.

FAUSTINO — O avançado mais diligente e trabalhador. Encontrou, logo nos primeiros momentos, o melhor ritmo em desconcertantes e diabólicas insistências — falhando, apenas, na zona onde se resolvem os desafios.

FERNANDO — Exibição infeliz. Perdeu, nos primeiros momentos, um golo por ser lento e pouco expedito. E assim continuou depois, deixando-se subjugar por Artur.

DIEGO — Também, não deu o costumeado rendimento. Actuou muito atrasado. Muitos passes. Jogo «mastigado» em prejuízo da eficiência.

SEMINÁRIO — Começou muito parado — e só com uma única preocupação: bola recebida, bola passada sempre com acerto. Não chegou, todavia, para resolver o

Campeonato de Espanha

O VALENCIA

venceu o Barcelona (2-0)

MADRID, 14. — Nos jogos da 13.ª jornada do campeonato nacional de futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Valência, 2-Barcelona, 0; Espanhol, 1-Oviedo, 1; Saragoça, 2-Sevilha, 2; Bétis, 0-Valladolid, 0; Elche, 2-Osasuna, 1; Real Sociedad, 6-Las Palmas, 0; Bilbao, 5-Atlético de Madrid, 2; Real Madrid, 6-Granada, 0.

Classificação:

Real Madrid, 19 pontos; Bilbao, 18; Barcelona, 17; Real Sociedad e Elche, 14; Atlético de Madrid, Granada, Sevilha, Espanhol, Valladolid e Oviedo, 13; Valência, 12; Bétis, 11; Saragoça, 10; Osasuna e Las Palmas, 8. — (A. N. I.).

desafio. Estupendo o pontapé do golo.

COSTA PEREIRA — Teve menos trabalho do que Sá na primeira parte. Limitou-se, num largo período de jogo, a secundar com atenção e oportunidade nas saídas o magnífico labor defensivo dos companheiros do reduto. Acabou em grande!

SERRA — Muito regular. Bitoina certa — em plano igual do princípio ao fim.

MÁRIO JOÃO — Começou ao despique com Faustino e acabou por ficar lesionado. Foi, então, colocado a extremo-esquerdo, sem grande proveito. E foi útil na apoio à defesa.

NETO — Foi um dos infatigáveis «operários» da equipa no magnífico labor defensivo. Sóbrio mas útil. Um dos que mais contribuiu para impor o empate.

ARTUR — O melhor defesa no terreno. Pendular do primeiro ao último minuto, anulando por completo Fernando. Excelente sentido de colocação.

CRUZ — Muito bem compenetrado da sua missão defensiva — até salvou um golo, entre os postes. No lugar de defesa-esquerdo, pela força das circunstâncias, manteve-se em bom plano.

JOSÉ AUGUSTO — O golo e meia dúzia de tentativas em contra-ataques — limitaram o seu trabalho num desafio de características pouco favoráveis à sua condição de atacante nato.

SANTANA — Procurou organizar alguns contra-ataques, desenvolvendo apreciável manobra a meio campo. Falta de continuidade dos lances ofensivos não lhe proporcionou, todavia, o ritmo habitual.

AGUAS — Não teve jogo — e, portanto, jogou pouco. Uma tarde apagada para os dois avançados-centros do desafio.

CAVÉM — O homem dos «sete folegos». Integrou-se na defesa ao lado de Artur — desenvolvendo, naquela zona, importantíssimo papel. Foi defesa, médio e avançado. Foi tudo — o mais generoso homem da equipa.

PALMEIRO — Pertenceram-lhe os melhores remates e as infiltrações mais objectivas na grande área do adversário. O melhor dianteiro dos «encarnados» a jogar para a baliza.

H. PARREIRO



O 60.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo

Em comemoração do seu 60.º aniversário, a Federação Portuguesa de Ciclismo fez esta noite distribuir, na Casa do Alentejo, os prémios das provas velocípédicas disputadas na época finda.

Amanhã, no salão de chá Imperium, realiza-se um banquete de confraternização comemorativo do acontecimento.

Ginástica internacional

KREFELD (Alemanha), 14. — Uma selecção russa de ginástica venceu a da Alemanha Ocidental por 562,00 pontos contra 556,30.

O primeiro lugar da classificação final foi atribuído ao campeão mundial russo, Boris Skakling, com 114,10 pontos, e o segundo ao jovem alemão Philipp Fuerst, com 112,60.

A seguir classificaram-se: 3.º, «ex-aequo», o alemão Helmut Bantz e o russo Stolbov com 111,80; 5.º, o russo Assarjan com 11,30. — (A. N. I.).

OFEREÇA O

AOS S

VINHO

O grande jogo de Alvalade

Dominar sem marcar, sina do Sporting

Querer e entusiasmo, lema do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

campeonato como os próprios protagonistas.

Para além de toda e qualquer incidência ocasional, o registro destas verdades, na nossa maneira de pensar, sobreleva a natural alegria dos benfiquistas, pelo empate alcançado, e o desgosto evidente dos sportinguistas, pela vitória que lhes fugiu dos dedos, como a areia.

Um caleidoscópio, de alucinante movimento e impregnado de factores de maneira distinta, fixou-se na retina e na memória de tal sorte que não ficará deslocado o averbamento de um parabém incondicional.

Quando a luta se reveste de tanta nobreza e de significativa sinceridade tudo o mais, inevitavelmente, é relegado para plano secundário.

Um jogo que agradou em cheio.

Uma primeira parte sem golos, mas com a intenção de fazê-los, e o primeiro quarto de hora do segundo tempo, de timbre dramático, sugerem notas especiais.

O Sporting começou logo na mó de cima, impondo ao Benfica a formação de uma cortina de quatro defesas e manteve-se no mesmo jeito, até ao intervalo, enquanto os

«encarnados», adoptando uma toada certa na defesa desenvolviam contra-ataques, fulgurantes e perigosos, alguns dos quais compeliram Octávio de Sá a empregar-se a fundo — e com brilho — a tentativas de Cavém e Palmeiro. Do lado contrário, registaram-se momentos soberanos, com duas perdas de Fernando, por tardios reflexos, e outra de Faustino (partiu de «off-side»), que pretendeu «picar» a bola quando se lhe apresentou Costa Pereira.

O ritmo uniforme dos «leões», por vezes estonteante, abrandou a meia hora, já os «encarnados» haviam mexido no seu «xadrez», recuando Cavém para defesa-esquerda, mas nos últimos 10 minutos os donos da casa voltaram ao seu estilo insistente no qual o unico senão consistia na tendência para a infiltração pela zona central, o que ocasionava o chamado «afunilamento», factor que facilitava a missão dos defensores visitantes — sempre atentos, elásticos, rijos, decididos e autoritários.

Todavia, a duvida de uma resistência limitada ganhava corpo, se no segundo tempo a feição do encontro se mantivesse, não obstante os golpes ofensivos dos «encarnados», baseados na singeleza e no sentido acutilante, também preocupassem.

Após um monumental deslize de Faustino (chutou ao lado da baliza quando estava só), Cavém transitou para médio e, então, o Benfica passou a contar com um homem galvanizante numa zona de terreno onde era imprescindível pujança atlética e abnegação. O golo do Sporting, de efeito electrizante, espicacou os rubros de tal maneira que, quatro minutos volvidos, o marcador estava igualado. A defesa de Alvalade hesitou muito...

Os «leões», sem a mesma lucidez anterior, voltaram ao seu domínio territorial, agindo o adversário no seu jeito peculiar. Mas sem sombra de duvida, quem maior numero de oportunidades de golo forjou foi o Sporting. Uma, de Hugo, á boca das redes, foi de «bradar aos céus». Outra foi portentosamente desfeita por Costa Pereira, nos ultimos instantes do desafio (golpe de cabeça de Diego e voo do guarda da Luz).

Iniludivelmente, o Sporting patenteou uma força ofensiva impressionante, a que faltou, porém, o ponto final de Fernando, cujo labor foi apagado, e a eficácia de Diego, bastante confuso na sua acção. A equipa agiu sob o imperativo do ataque e, por isso, brilhou em períodos intercalados, pondo á prova — e de que maneira — o talento da defesa contrária que se exibiu por forma notável, a confirmar a ideia de coligação que denunciara contra o F. C. Porto.

O grupo leonino não perfilhou um processo de geometria ampla, com aberturas rápidas aos extremos, por forma a evitar o adensamento de muitas unidades, na zona do remate; reforçou demasiado a sua intencionalidade, exagerando num «futebol de seda», onde o drible sobreleva o passe variado. O estilo, tipicamente sul-americano, podia no entanto resultar, se a sorte, em momentos capitais, não atraísse os habilidosos, dianteiros locais. A sorte de mistura com hesitações comprometedoras.

A mudança de Seminário para in-

(Continua na 7.ª página)

EM GUIMARÃES

A Cuf aceitou cedo demais a ideia do empate

O jogo de Guimarães teve duas fases distintas: na primeira parte, o domínio pertenceu aos cufistas, especialmente até á meia hora, sem que os Minhotos se remetessem a uma defesa cerrada. O ascendente da equipa visitante deve-se ao bom trabalho de todos os seus sectores. Os avançados em perfeitas trocas de bola, bem apoiados pelos médios, confundiram os Minhotos. A pouco e pouco, porém, os donos da «casa» foram-se livrando da pressão do adversário, conseguindo acabar o primeiro período do jogo em toada de igualdade. No balanço dos ultimos quinze minutos pode dizer-se até que os minhotos fizeram o necessário para justificar o empate, que se verificava na altura do intervalo.

A segunda metade do desafio teve características bem diferentes. A Cuf pareceu conformada com o «nulo», recuando para a defesa, o que permitiu ao adversário domínio constante.

Em consequência dessa modificação mais autorizada pelos forasteiros do que imposta pelos Vimaranenses, estes marcaram o seu primeiro golo.

O «team» cufista, então, mostrou não estar acabado e, reagindo de pronto, ainda não tinham decorrido dois minutos, repôs a igualdade. E' certo que com um golo oferecido pela defesa minhoto...

Se este tento não surgisse tão cedo,



O momento que precedeu o 3.º golo do Leixões, marcado por Medeiros

A consciência de jogo do Leixões traduziu-se numa vitória justa sobre um Boavista periclitante

Se buscarmos meter todo o jogo Leixões-Boavista numa síntese (com todos os perigos correntes do processo), poderemos dizer o seguinte: a mais nítida consciência da manobra matosinhense anulou o ímpeto desordenado dos «axadrezados» e traduziu-se num êxito feliz e certo.

Discorrendo sobre isto terá de evidenciar o bom rendimento individual dos jogadores do Leixões e, como consequência do aproveitamento das qualidades de cada qual, aplaudir-se o evidente «saber fazer» da equipa como um todo.

Utilizando dois guarda-redes, o argentino José Vale teve no segundo (Rosas) o homem capaz de cor-

responder na íntegra, se bem que Roldão não tivesse desiludido.

A defesa, um bloco, um muro sólido, suportou com estoicismo e calma os assomos dos contrários e revelou um «stopper», a ter em conta — Raul I. Jovem, fogoso, atento e diligente, o defesa-central do Leixões matou grande numero de lances ofensivos do Boavista e proporcionou, com passes inteligentes, a criação de contra-ataques perigosos.

Carlos Alberto e Ventura, na linha média, receberam notável reforço de Osvaldo Silva que esbanjou energias e competência por todo o campo, colocando-se na base da boa exibição do «team».

No ataque, a simplicidade de processos, a rapidez e total ausência de egoísmos perniciosos, deram quatro golos espectaculares e mão cheia de jogadas de bom nível técnico.

Deixado o particular e focando-se o geral concluir-se-á que ao Leixões, equipa estruturada, consciente, coube bela vitória e o prenuncio de tarefa futura esperançosa.

No sector «axadrezados», os seus elementos valeram menos no confronto individual e o trabalho geral da equipa muito menos certo que o da adversária, reflectiu isso mesmo. A defesa foi tantas vezes batida pelo antagonista como se bateu a si própria por colocação deficiente, demora no despacho e fraca clarividência.

Os médios subiram, na segunda parte, levantando o «onze» mas isso não chegou. No ataque puderam encontrar-se as maiores virtudes dos «axadrezados». Garcia atingiu bom plano; Fernando e Adriano secundaram-no bem; e os restantes não desmereceram. Mas, para seu mal, a defesa do Leixões estava lá...

MANUEL DIAS

Campeonato de Itália

O JUVENTUS isolado no comando da classificação

ROMA, 14. — Os jogos, a contar para o campeonato de Itália, terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 1-Nápoles, 1; Atalanta, 2-Roma, 0; Bari, 3-Udinese, 1; Juventus, 1-Internazionale, 0; Lazio, 0-Fiorentina, 5; Milão, 0-Palermo, 0; Pádua, 2-Génova, 1; Sampdoria, 0-Spal, 2.

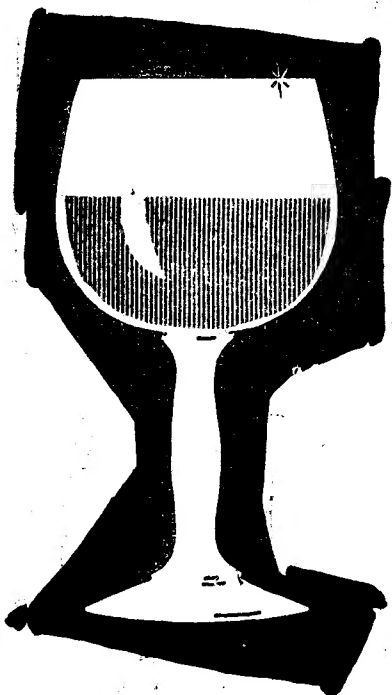
O encontro Bolonha — Lanerossi não se realizou por causa do mau tempo.

Classificação:

Juventus, 17 pontos; Internazionale, Milão e Fiorentina, 14; Bolonha e Spal, 13; Roma e Sampdoria, 12; Lazio e Atalanta, 11; Nápoles, Alessandria e Pádua, 10; Udinese, Palermo e Bari, 8; Lanerossi, 7 e Génova, 4.

O Bolonha e o Lanerossi têm menos um jogo. — (A. N. I.).

COELHO ALVES



REÇA O VINHO DOS REIS
AOS SEUS AMIGOS:
HO DO PORTO



* Que há irresponsáveis que fazem com que o atleta profissional seja apresentado como um indivíduo sem a mesma categoria social que as pessoas que exercem outras profissões.

FALANDO da próxima implantação do profissionalismo oficializado, no futebol português, temos salientado, nesta modesta crónica semanal, as vantagens, entre muitas outras, que daí advirão para os jogadores, se eles formarem uma mentalidade mais consentânea com as próprias «nuances» da sua vida. Infelizmente, temos realçado que, na maioria, os jogadores não encaram as obrigações da sua vida profissional com a exacta noção de responsabilidade que seria de desejar, por mais e melhores exemplos que se lhes mostrem.

Há pouco, recebemos, com profunda mágoa, a infausta notícia do passamento, em condições tristíssimas, do nosso antigo companheiro dr. Heleno de Freitas, um dos maiores futebolistas que apareceram em gramados da nossa pátria. Jogador de qualidades excepcionais, de educação esmeradíssima, advogado e filho de uma das principais famílias mineiras, nem assim, soube Heleno fugir às consequências de uma vida nada condizente com as obrigações de um perfeito atleta profissional. E nós, que fomos seu colega nos clubes e nos bancos da universidade, muitas vezes tivemos palavras e conselhos — como também muitos dirigentes e amigos o fizeram — para o chamar à realidade, mostrando-lhe a incerteza do futuro. Inebriado, no entanto, pela glória fictícia e incensado pelas multidões, que na sua inconstância tão depressa endeusam como relegam ao ostracismo os seus ídolos, o fabuloso jogador deixou-se guiar pelas suas próprias ideias. Foi figura de primeiro plano no futebol do Brasil, da Argentina e da Colômbia, merecendo sempre os mais rasgados elogios pelos seus maravilhosos dotes de jogador, dos chamados «fora de série». Ao lado de Tesourinha, Zizinho, Jair e Ademir, formou uma das mais perfeitas linhas atacantes que vimos actuar em campos de todo o Mundo e que até hoje é recordada com saudades pelos aficionados. Ganhou fortunas fabulosas e recebeu as maiores homenagens. Mas, quando uma insidiosa doença o afastou dos estádios e da popularidade, não teve ao seu lado senão os parentes e alguns, poucos amigos. Aqueles que gritavam freneticamente o seu nome, esqueceram-no depressa. Os outros, amigos de ocasião, que só aparecem nas noites alegres ou nas épocas das «vacas gordas», — esses — não só desapareceram como até passaram a invectivá-lo e a depreciá-lo sempre que o seu nome e o seu infortunio vinham à baila. E não faltou mesmo um jornalista menos humano, que estampou a sua fotografia numa revista, quando o seu estado de insanidade mental havia atingido um estado bastante adiantado.

Como o pranteado «Dr. Heleno», há em todos os lugares muitos jogadores que, depois de alguns anos de glória efémera, e apesar de terem ganho, enquanto jogaram, o necessário para garantir um futuro mais ou menos tranquilo, terminam os seus dias nas piores condições. Estragando a saúde e, consequentemente, «durando» menos tempo em actividade, ou dissipando aquilo que auferem numa profissão que raramente passa dos quinze anos de actividade, esses jogadores dão uma triste demonstração da sua noção de responsabilidade. Embora já se possam apontar muitas e magníficas excepções, são esses irresponsáveis que fazem com que os menos avisados procurem generalizar, apresentando o atleta profissional como um indivíduo sem a mesma categoria social que as pessoas que exercem outras profissões.

Não nos parece, por isto, demasiado que aqueles que têm sobre os ombros a difícil tarefa de dirigir esses atletas, procurem sempre mostrar-lhes o melhor caminho. E por sabermos que, quase sempre esses problemas são oriundos da condição social e educacional dos jogadores, vindos — via de regra — das camadas inferiores, é que fazemos essas citações.

O profissionalismo virá trazer para os jogadores uma situação definida em que eles terão assegurados os seus direitos e reivindicações. Mas, como quem quer ter direitos, precisa de saber cumprir com os seus deveres, é indispensável que, antes de tudo, os jogadores saibam observar rigorosamente as suas obrigações dentro e fora do campo.

E' que só assim será possível acabar com a ideia de que os jogadores de futebol «ganham muito e não merecem nada!».

*

Cumprindo mais um compromisso do Campeonato Nacional, recebemos ontem em nosso estádio, a simpática e disciplinada representação do Lusitano de Évora. Após um desafio bastante agradável pela movimentação das equipas, já que o forte vento impediu que as jogadas sempre se fizessem com perfeição, o nosso quadro levou de vencida o seu aguerrido antagonista por uma vantagem que não deixa dúvidas quanto à superioridade evidenciada. Reagindo estoicamente contra a maré de pouca sorte que os atacou no início do certame, os nossos «meninos» vêm melhorando gradativamente, dando-nos, assim, a esperança de que, na segunda volta, as coisas serão bastante diferentes. Muita coisa ainda falta para que possamos exibir toda a nossa verdadeira força. Entretanto, a equipa continua subindo e ainda ontem assim o demonstrou. O Lusitano, jogando com cautelas naturais defensivas, nem por isto deixou de atacar com perigo e objectividade obrigando a nossa defesa a um trabalho aturado de que se saiu airoso. No ataque, embora a ausência de algumas pedras continue a fazer-se sentir, também, as acções não foram más e muitas vezes as jogadas foram executadas com precisão e acutilância elogáveis.

Enfim, um bom resultado contra um adversário valoroso, e a continuação da nossa marcha calma e progressiva em busca de dias melhores.

OTTO GLÓRIA

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão ofereceu ontem, na sua 11.ª jornada, o desafio de maior cartel que se esperava ansiosamente: o Sporting-Benfica. O torneio teve, portanto, uma jornada grande — porventura, a maior da competição.

Relembrando os resultados, temos:

Sporting-Benfica	1-1
Belenenses-Lusitano	4-0
Académica-Atlético	1-0
Porto-Covilhã	2-0
Leixões-Boavista	4-2
Guimarães-C. U. F.	3-1
V. Setúbal-Spt. Braga	5-1

Os visitantes não tiveram ontem licença de vencer. E só o Benfica, com o seu empate em Alvalade, evitou que a totalidade de

pontos fosse atribuída aos grupos que jogaram nos seus campos.

O certo é que o «guia» justificou a sua posição — não cabe neste relance apreciar se bem ou mal — continuando — decorridas que estão 11 jornadas — a ser a única equipa sem derrotas.

Quase a findar a 1.ª volta (faltam para tanto, apenas, duas jornadas) uma distancia de dois pontos marca a transição da 1.ª para a 2.ª metade da tabela, em cada uma das quais vamos encontrar os concorrentes que com mais merecimento ali se instalaram.

Na jornada de ontem seis concorrentes conservaram as suas posições: Benfica (1.ª), Sporting (2.ª), Académica (6.ª), F. C. Porto (7.ª), Sporting de Braga (13.ª) e Boavista (14.ª). Melhoraram:

Guimarães (de 4.ª para 3.ª), Belenenses de (5.ª para 4.ª), Leixões (de 11.ª para 8.ª) e V. Setúbal (de 12.ª para 11.ª). Em contrapartida agravaram: Covilhã (de 3.ª para 5.ª), C. U. F. (de 8.ª para 9.ª), Atlético (de 9.ª para 10.ª) e Lusitano (de 10.ª para 12.ª). Como se vê os resultados tiveram boa influência.

Com três clubes nos quatro primeiros lugares, o futebol lisboeta está em evidência. O Guimarães meteu-se de permoio, sendo o melhor da província.

Na 2.ª metade da tabela, uma diferença de seis pontos entre o 8.º e o 14.º constitui, afinal um bom aliciente para a luta, devendo salientar-se que há quatro equipas em igualdade com o espectro do antepenúltimo lugar á vista.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PUNGUE»

15 de Dezembro

«UIGE»

22 de Dezembro

«GANDA»

16 de Janeiro

«LUANDA»

22 de Janeiro

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Cabinda.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

Com escala por Leixões, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

7 de Janeiro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/12/59 e para BISSAU a 21/12/59. Carga frigorífica dia 23/12/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga frigorífica dia 19/12/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BRÉMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBURGO, BRÉMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/12/59 a 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 27/1/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 18 e 19/12/59
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 28 e 29/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas: GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas: SABÕES

EM COIMBRA

Mesquita

o homem do triunfo académico

Mais um jogo decepcionante se realizou no «Municipal» de Coimbra. Abstrahindo um ou outro apontamento e o lance que deu o triunfo aos escolares, tanto a Académica como o Atlético igualaram-se sob o ponto de vista exibicional, actuando muito abaixo das suas possibilidades, especialmente a turma escolar que parece esquecida do ritmo que lhe granjeou justa fama.

Estranhou-se que a Académica, na generalidade, tivesse aplicado o sistema de 4X3X3, dando, por isso, as vantagens a defesa alcantarense, onde a experiência de Germano e a excelente forma de Ramin fizeram lei.

A toada dos focais manifestou-se sempre improdutivo, de estrutura defeituosa, sem continuidade, por ausência de entreajuda no quinteto dianteiro, a linha média se exibiu a mercer boa nota. Sem sentido de colaboração e actuando muito próximo do seu sector defensivo, a sistemática posição tomada originou que o seu tradicional campo de manobra se transformasse em terreno de ninguém.

Os Alcantarenses desfalcados de alguns elementos, pareceu ter entrado em campo dispostos somente a contrariar o possível bom jogo a realizar pelo adversário. E talvez surpreendidos pela ausência desse bom jogo limitaram-se a acompanhá-lo, sem talento e sem coragem para se superiorizarem a um conjunto em tarde de desacerção.

O final surgiu com a vitória dos estudantes por 1-0. Justo, no julgamento global das turmas e até porque o jogador mais intencional, quer a defender, quer a atacar foi o seu defesa Mesquita, que actuando em plano superior e obtendo o tento da sua equipa se cotou como o melhor elemento e como o principal obreiro do êxito da Académica. Dos restantes jogadores, salientou-se a boa exibição de Ramin, que no lance do tento foi iludido com a presença de Germano na sua frente, e ainda Wilson, Maló, Ferreira e Angeja.

O encontro foi excelentemente arbitrado pelo sr. Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

ANTÓNIO CURADO

O jogo mais objectivo da equipa de Setúbal perturbou os Bracarenses

Quando duas equipas, em igualdade de pontos, ocupando a incómoda posição da cauda da classificação, derimem forças entre si (caso V. Setúbal-S. Braga), o jogo oferece sempre excepcional interesse, principalmente quando uma das turmas tem necessidade de ganhar para se elevar no conceito geral da massa associativa, que não gosta de ver perder o clube da sua eleição no seu próprio terreno, tal como sucedera há oito dias, no campo dos Arcos, em que os Sádinos se deixaram subjugar pelo quadro de Guimarães.

Desta feita, fácil se torna compreender o desejo premente demonstrados pelos Setubalenses, desde o início da partida, em lavar a mancha de há uma semana.

Respondendo com jogo prático e incisivo, de carácter demolidor, ao jogo argentinizado dos Bracarenses, os Sádinos não só conseguiram o objectivo em vista como também construíram um resultado robusto que traduz toda a aplicação da equipa de Vaz, onde Sidney, em tarde de grande plano, foi uma das principais figuras.

Não se julgue, porém, como a frieza dos números parece querer indicar, que os Minhotos actuaram de braços caídos, em estado de renúncia. Antes pelo contrário. A medida que ia sofrendo golos, a turma de Braga ia subindo de bitola, entregando-se com maior vivacidade à luta, delineando figuras geométricas de fino recorte, que somente não resultaram porque o sector atacante se envolvia em lances improdutivos, quando dentro da grande área dos Setubalenses.

Em contrapartida, e dada a inutilização de Pompeu, que fraco concurso pôde dar ao xadrez da sua equipa, obrigando os Sádinos a utilizar com mais frequência o corredor direito (Inácio-Bira), em pura perda de agressividade do sector ofensivo, a turma do Sul foi mais concreta quando no caminho da baliza. Isto explica, de certo modo, a marca de 5-1, a que Bira deu brilho com a obtenção de três tentos, ain-

da que um deles tivesse origem numa grande penalidade, o que, para o caso, pouco importa.

Valorizada pela aplicação, nunca desmedida dos Minhotos, a vitória dos Setubalenses revestiu-se, assim, de um cunho de sinceridade que reflecte com verdade o que, de verdade, se passou dentro do rectângulo do jogo.

No Vitória de Setúbal, Sidney foi o melhor, logo seguido de Alfredo, Bira e Mendonça. O estreante Abegão acusou os naturais efeitos da responsabilidade. Todavia, não esteve mal.

No Sporting de Braga, Foguete (estreante) Armando, Passos e Rafael foram os melhores.

A equipa de arbitragem, chefiada por Viriato Maximiano, de Lisboa, merece valor positivo.

PEDRO CARVALHO

Um esclarecimento do dr. Araújo Barros

Do sr. dr. Araújo Barros, membro do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Acima da lei que eu ora invocasse, pára, sempre, no meu espírito, a nobre figura de Joaquim Manso, que tanto estimei em vida. E porque não também o nome de V., cujo talento e garra literários tenho em forte apreço?

Ambos corporizam um jornal da minha azeitada leitura diária. Por isso estranhei o dessabor estilístico que ressuma a notícia enquadrada na pág. 28 do n.º 15 284, que, pelo visto, foca e censura um pretenso deslize meu: sou o jurista federativo que, na tese da local, houvera cometido recusa e inconfidência.

Nada mais falso. Explico. No domingo não forneci qualquer elemento, por decisão unânime do Conselho, que resolveu manter sigilo até entrada da acta na secretaria da F. P. F. Na Televisão expus, alheio ao meu cargo, normas e direito, sem referir o parecer. Alguns telespectadores me asseveraram que, pelo meu depoimento ali, se não descortinava algo em tal sentido. Mas, para obviar a eventual melindre, que não presumi, tenho a honra de anexar cópia.

Eis tudo. E aqui estou para o mais que deseje. Com uma reserva: só acato a dialéctica de factos e argumentos conformes á habitual, sóbria, digna lisura do «Diário de Lisboa». Qualquer outra, essa, sim, pode tornar-se intolerável.

Cria V. na indefectível admiração de

ARAÚJO BARROS

O assunto já foi suficientemente versado nas nossas colunas e em vários colegas, incluindo os órgãos desportivos.

Sem pretender estabelecer a dialéctica de factos, mantemos o que então dissemos a propósito da intervenção do sr. dr. Araújo Barros num programa de televisão, onde agiu como membro do Conselho Jurisdicional da F. P. F. para abordar uma questão que na altura interessava ser conhecida.

Na verdade, o parecer não foi referido, mas as considerações emitidas, sobre normas e direito, elucidaram-nos convenientemente. Não ficamos com dúvidas.

Registamos as palavras amáveis, dando por concluída a discussão do assunto.



Ele o despertará automaticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e ele o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref. 15101 - 770\$00
CYMA-AMIC desde - 375\$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador. Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA
AMIC
SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suíça)

O jogo Sporting - Benfica

(Continuação da página central)

terior, no ultimo quarto de hora, trouxe outras perspectivas, mas a defesa dos «encarnados», estava de pedra e cal — uma muralha. Já sabia de cor a lição...

Independentemente, da inoperancia revelada pelo sector dianteiro, não restavam dúvidas sobre o poderio do «conze» sportinguista para o qual, em tarde de inspiração global, será necessária uma super-ins-

MARCADORES

EDMUR

aproximou-se

de Fernando

Na 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão marcaram-se 25 golos — numero que muito se aproxima da média de tentos por jornada, que é de 23,9.

Da marcação desses tentos encarregaram-se 21 jogadores, dos quais o que mais se evidenciou foi Bira, do Vitória de Setúbal, com três tentos, seguido de Edmur (V. Guimarães) e Medeiros (Leixões), cada um com dois golos.

A ordenação dos melhores marcadores passou a ser esta:

Fernando (Sporting) ...	15
Edmur (Guimarães) ...	12
Suarez (Covilhã) ...	10
Agua (Benfica) ...	8
Matateu (Belenenses) ...	8
Nuno (Académica) ...	7
Yauca (Belenenses) ...	6
José Augusto (Benfica) ...	6
Albano (Atlético) ...	5
Humaitá (F. C. Porto) ...	5
Seminário (Sporting) ...	5
Azevedo (Guimarães) ...	5

Atingiu-se um total de 254 golos, tendo sido seus autores os seguintes jogadores:

ACADÉMICA (17) — Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Bentes, Humberto, Samuel e Mesquita.

ATLÉTICO (15) — Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes, Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (22) — Matateu (8), Yauca (6), Chaves (2), Estêvão (2), Tonho, Dimas, Marciano e Pinto Vieira (do Spt. Braga), na própria baliza.

BENFICA (28) — Agua (8), José Augusto (6), Santana (4), Cavém (3), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (10) — Kovacs (2), Alcino (2), Adriano (2), Garcia (2), Germano e Guilherme.

BRAGA (7) — Matos (2), Passos, Velez, Teixeira, Mendonça e Rafael.

COVILHA (18) — Suarez (10), Walter (4), Ilo Caldas (2), Amílcar e Gabriel.

C. U. F. (11) — Bispo, (2), F. Silva (2), Rodriguez, José Luís, Pimentel, Gomes, Uria, C. Alberto e J. Costa (do V. Guimarães), na própria baliza.

F. C. PORTO (18) — Humaitá (5), Hernani (4), Teixeira (3), Perdígão (2), Ferreirinha, Pedroto, Daucik e Montão.

GUIMARÃES (30) — Edmur (12), Azevedo (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (20) — O. Silva (4), C. Alberto (3), Jaburu (3), Medeiros (3), Oliveira II (2), Nunes (2), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (11) — Ivson (3), Graça (2), M. Jorge (2), Fialho (2) e Caraca (2).

SPORTING (35) — Fernando (15), Seminário (5), Faustino (4), Diego (4), Ferreira Pinto (3), F. Mendes, Pêrides, Hugo e Lino.

V. SETUBAL (12) — Bira (4), Inácio (3), Miguel (3), Fernandes e J. Mendonça.

piração, também global, do grupo adversário. Claro, a referência não se aplica propriamente ao caso de ontem, dado que o Benfica forma um conjunto que já ultrapassou os princípios elementares do jogo.

O estilo pragmático, posto em execução pelos «encarnados», surpreendeu pelo acerto da continuidade e que nem a contrariedade da lesão de Mário João afectou no rendimento. O plano resultou, não com o brilho das gestas heróicas, mas pelo sincronismo do labor do conjunto, excelentemente estribado na autoridade da defesa, onde Artur foi um mestre.

O endosso rápido do esférico, multímido e intencional, apanhou várias vezes desprevenidos os homens de Alvalade, principalmente nos lances de recuperação. Os despachos compridos e os centros instantâneos criaram situações embaraçosas que requereram soluções drásticas de emergência por parte dos defensores de Alvalade, entre os quais avultou o trabalho de Octávio de Sá na ponta do epilogo dramático, de iminente efeito doloroso.

A demonstração do Benfica, vinca num aspecto que lhe é inédito neste campeonato, serviu para confirmar, afinal, tudo quanto aqui lhe temos dedicado. De facto, é um grupo de notória personalidade que não cede quando se esboça uma simples ameaça.

A arbitragem esteve bem nos lances a meio do campo, mas mal, melhor dizendo, péssima, no julgamento das faltas cometidas dentro da grande área. A prisão do pé de Fernando (no 1.º tempo) e os derrubes de Seminário e Serra passaram inexplicavelmente, em claro. Falta de menor importância, às vezes um simples encosto, foram em contrapartida assinaladas... mas fora das 18 jardas. Portanto, critério desigual e merecedor de censuras.

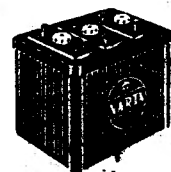
Será descabido lembrar que as regras prevêm a existência de grandes penalidades? Parece-nos bem que não. Pelo menos com o intuito de contribuir para a diminuição das amnésias...

FERNANDO SOROMENHO



ANO CENTENÁRIO

VARTA



BATERIAS DE QUALIDADE

C. SANTOS LDA

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - OLIVEIRA

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTAN-
CIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARIA, 27-G. 1.
Telefone: 53884



Entrada, de cabeça, de Teixeira, mas Rita não será batido

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A vitória do Barreirense sobre o U. S. Marroccain (56-38) prestigiou a modalidade

Os Barreirense, ex-campeões de Portugal, formando um grupo bastante homogêneo e com um aglomerado de jogadores de bom recorte na modalidade, pôde, ao derrotar o campeão do Marrocos — Union Sportive Marroccain — prestigiar o basquetebol português.

A partida apesar de não ter verdadeiramente o cunho oficial, levou ao ginásio do Barreirense, mais de um milhar de adeptos, que, na verdade, deram por bem empregado o seu tempo, pois o grupo da casa fez uma boa exibição a dar confiança para maiores voos. Estamos cientes de que no momento actual, os Barreirense, representaram mais efectivamente o valor do basquetebol português do que a fraccionada equipa de Coimbra, que no seu jogo deu uma pálida ideia do que é e deverá ser uma equipa lusitana.

Com um começo empolgante e dividindo a acção entre todos os seus componentes o Barreirense tomou alento para nunca se sentir em inferioridade no marcador.

O êxito do Barreirense não so-

fre, portanto, contestação, até mesmo os adversários no final da partida o reconheceram apesar de terem feito alguns reparos à forma de arbitragem, que não esteve em causa a seriedade, mas sim, o atraso técnico que revelou em relação a outros juizes, nomeadamente, franceses, suíços e espanhóis, os mais próximos dos portugueses.

Os Marroquinos jogaram no mesmo jeito de sempre. Não se importando com as faltas pessoais, patentearam franca energia física, que aliada à sua velocidade de jogo é arma terrível e difícil de anular. Os Barreirense bem constituídos tiraram partido, por sua vez, não renunciando ao sistema do adversário.

Alinharam e marcaram: BARREIRENSE — A. Macedo, 2; J. Macedo, 21; E. Nunes, 2; J. Vicente, 8; M. Ferreira, 8; J. Valente, 12; Quaresma, 1 e H. Campos, 2. UNION SPORTIVE MARROCCAIN — Savery, 3; Desus, 2; Martinez, 0; Ripoll, 1; R. Laville, 21; Adamantidis, 6; J. Bellity, 2; R. Legué, 0; Yvan Borchard, 3 e J. Outremiguez, 0.

Confidências e inconfidências

da genle do desporto

Costa Pereira, o guardião benfiquista é gastador. Depende uma verdadeira fortuna em táxis porque detesta andar a pé e gosta de fazer comprasa, sempre que o orçamento lhe permite extravagâncias.

Seminário, o categorizado internacional peruano, presente no Sporting, está roído de saudades, da cozinha do seu país. Na impossibilidade, porém, de saborear os vários pratos típicos do Peru, como o cabrito assado com arroz e a suculenta feijoada, vai-se contentando com a sopa de tomate e bife com puré de batata, os seus manjares favoritos em Portugal. Peixe é coisa que não pode ver.

Yauca, o excelente dianteiro dos «azuis», sente, ainda, hoje, uma predilecção especial pelo lugar de guardaredes que sempre desejou ocupar, embora, também, sempre tivesse aspirado a marcar golos. Tem excelentes mãos, bom sentido de colocação e é especialista em bolas a meia altura.

O benfiquista Torres, por certo o mais alto futebolista português — 1,90 m. — e o que calça mais elevado numero — 45 —, é, por temperamento, alegre e jovial, às vezes quase infantil. Nos mo-

mentos de melhor disposição, canta e assobia que é um louvar a Deus. Só o barbelro e o dentista o deixam, frequentemente, mal humorado.

Feu, o pequeno grande basquetebolista que, recentemente, deixou de fazer parte da equipa do Sporting onde se popularizou, é um leitor assíduo, preferindo a literatura portuguesa a qualquer outra. É o seu romancista favorito, e Almeida Garrett o autor teatral preferido.

Foi, também, uma obra de autor português — «Prémio Nobel» — que mais profundamente o impressionou até hoje.

António Matos, o guardaredes do Campo de Ourique, é grande apreciador de espectáculos, sobretudo de teatro. A revista é o seu género preferido. O «Folies Bergère» foi, nesse aspecto, o que mais o impressionou. Em cinema, os filmes musicais merecem o seu favoritismo. Doris Day e Kirke Douglas são os seus astros favoritos.

O brasileiro Lucio, novo recruta leonino, tenciona formar-se em Ciências Económicas e Financeiras. Se se der bem no nosso País, é natural que peça, no próximo ano, transferência para o nosso Distrito, matriculando-se, então, no 3.º ano.

No Estádio das Antas

Segue bom caminho a convalescença dos Portuenses

Foi um F. C. Porto em franca convalescença o que triunfou ontem nas Antas.

Todo o aspecto da equipa azul-branca é mais saudável e se houve um jogador que pudesse simbolizar a recuperação, esse foi Virgílio. Diligente, rápido, certo de pés e de cabeça, o defesa-direito portuense pôs mesmo na sua acção uma alegria comunicativa de que os companheiros, apesar da dificuldade representada pela defesa bem organizada dos serranos, pareceram também contagiados. E isto é, sem a menor dúvida, sintoma dos mais salubres a significar um retorno a que só faltará, para completo estímulo, melhor perspectiva quanto aos lugares cimeiros da classificação. Mas, isso envolve influências que escapam ao domínio dos «azuis-brancos» — pelo menos até que a segunda volta comece...

Para já, o F. C. Porto apresenta-se como capaz de, no seu campo, retomar o ritmo vitorioso e o Covilhã, muito disciplinado de jogo e mostrando discernimento em toda a sua actuação constituiu excelente teste que os portuenses satisfizeram em melhor medida que pode julgar-se pela escassez de um golo, em cada metade.

A supremacia dos locais foi, efectivamente, bastante além de tal marca, e já não dizemos em domínio, que esse foi, por vezes, esmagador, mas em desenvoltura de jogo.

Todos os jogadores «azuis-brancos» se situaram, individualmente, em bom nível, merecendo que se destaque a par de Virgílio a categoria com que Montão assinou alguns lances.

Collectivamente também a exibição se tornou agradável com a bola

a correr fácil e rapidamente, num estilo que só foi comprometido pela deficiente conclusão. Neste aspecto, nenhum dianteiro portista teve, sequer, razoável aproveitamento e Perdigão foi mesmo autêntico perdedor de oportunidades.

É certo que o Covilhã, com um sistema defensivo reforçado, em que a clássica barreira de quatro homens se apoiava num outro, a constituir «ferrolho» e se acrescentava ainda consoante as necessidades, foi obstáculo sério que a segurança de Rito multiplicou. Reco-

nhecido isso e sabido o que vale, ao presente, a boa conjugação dos serranos, compreende-se, sem desmerecimento para os «azuis-brancos», o embaraço de construir o resultado, que só Ilo Caldas, verdadeiramente, se afigurou capaz de ameaçar, fomentando alguns contra-ataques cheios de sentido.

Toda a preocupação dos visitantes foi, no entanto, defensiva, o que deu aos numerosos ainda maior expressão de fidelidade.

ALBERTO LOBO

HÓQUEI EM CAMPO

Benfica (A) e Futebol Benfica (B) apurados para a final do «Torneio de Abertura»

Terminou ontem, de manhã, a fase de apuramento do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo.

Na série A, já não havia problemas a resolver, porquanto o Benfica já se encontrava qualificado para disputar o encontro final. Por esse motivo o desafio em que defrontaram o Belenenses tinha apenas um motivo de interesse: verificar-se se os «encarnados» logravam manter-se sem derrotas.

No que diz respeito à série B a qualificação apresentava-se, ainda, bastante complicada, pois dois conjuntos — Belenenses e Futebol Benfica — mantinham aspirações quan-

to à sua presença, no encontro definitivo, embora os «azuis» se apresentassem com tarefa mais difícil, do que os «encarnados e pretos».

De facto foi o que veio a suceder. Os rapazes do Restelo, cedaram um empate frente ao Benfica, enquanto o Futebol Benfica venceu por larga margem de tentos. Deste modo, os «encarnados e pretos» serão os adversários do Benfica para o encontro final, que se realiza no próximo domingo no campo do Palmense.

Para apuramento do segundo e terceiro classificados ficaram qualificadas as duas equipas do Atlético. A classificação final, nas duas séries, ficou assim ordenada:

SERIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	4	3	1	—	8	2 11
Atlético	4	3	—	1	11	2 10
Belenenses ...	4	1	1	2	5	7 7
Hóquei	4	1	—	3	5-12	7
Fut. Benfica...	4	1	—	3	3-9	5

SERIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	4	2	2	—	7	0 10
Atlético	4	1	3	—	4	1 9
Belenenses ...	4	1	3	—	5	1 9
Benfica	4	1	2	1	3-2	8
Palmense	4	—	—	4	1-16	4

* * *

A ultima jornada teve apenas um vencedor, nos três desafios efectuados: o Futebol Benfica (B).

Os «encarnados e pretos» venceram merecidamente, embora a marca se possa considerar demasiado desnivelada, tanto mais que os visitantes marcaram um golo — na transformação de um «penalty» — que o árbitro não validou, embora o atacante Marçal lhe tivesse chamado a atenção que o adversário havia cometido falta.

No Restelo verificaram-se dois empates. Em ambos os encontros os «azuis» atingiram o intervalo na situação de vencedores, permitindo no entanto, as recuperações do adversário.

NUNO MOTA

FRANÇA, 5 - AUSTRIA, 2

PARIS, 14. — Mais de 40.000 pessoas assistiram no Estádio de Colombes, ao encontro França-Austria, a contar para os quartos-de-final da «Taça da Europa». Ganhou a França por 5-2 (3-1).

No jogo disputado antes, a selecção de juniores da França venceu a da Austria por 3-2 (2-0 ao intervalo).

FRANÇA — Lamia; Wendling e Marché; Penverne, Jonquet e Ferrier; Heutte, Muller, Kopa, Fontaine e Vincent. AUSTRIA — Schmied; Halla e Nickerl; Hanappi, Stotz e Killer; Korak, Senekowitch, Nemec, Pichler e Hoefler. Arbitro — Asensi (Espanha).

O encontro é o primeiro entre as duas equipas nesta fase final da «Taça». A segunda-mão disputa-se, em Viena, no dia 27 de Março.

Os Franceses dominaram durante os primeiros 30 minutos, criando as mais embaraçosas situações à linha defensiva austriaca.

Aos 8 minutos, Fontaine, a passe de Vincent, depois de uma jogada com Kopa, marcou o primeiro golo.

Um minuto depois, a bola volta a entrar nas redes da Austria, desta vez rematada por Heutte. No entanto, o árbitro invalidou o tento.

Aos 18 minutos, Heutte cruzou para Fontaine, que remata forte: assim surgiu o segundo golo da França.

Aos 38 minutos, Vincent, de uma passagem de Heutte, depois de um erro de Koller, rematou o terceiro golo.

Dois minutos mais tarde, o extremo-direito austriaco Korak, isolado em frente da baliza da França, marcou o primeiro golo do seu país.

No fim da primeira parte os austriacos já se mostravam mais confiantes e principiavam a dominar inteiramente. O árbitro espanhol teve certa dificuldade em manter o controle do jogo.

Ao intervalo registava-se o resultado de 3-1, favorável à França. — (A. N. I.).



Um dos golos do Belenenses

O encontro Belenenses-Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

talvez por quebra física, foi perdendo lucidez e de tal se ressentiu todo o conjunto, uma vez que ninguém apareceu para o substituir a contento. Apenas Marciano pareceu querer lutar contra esse estado de desacerção dos companheiros, mas foi sol de pouca dura. E assim o jogo acabou por se arrastar numa toada incarácterística, aos repêlões e com qualquer das equipas a justificar uma nota de apreciação pouco elevada, muito especialmente a «azul» pela sua superior categoria em relação ao Lusitano actual.

Para amenizar o mau jogo efectuado e ao mesmo tempo, apesar de tudo, para exprimir bem a diferença de valor de dois quadros, surgiram mais dois tentos, obtidos numa altura em que por certo já ninguém os esperava.

E assim, o Belenenses acabou por vencer natural e justamente um adversário que nos parece num mau momento e onde apenas merecem destaque as actuações de Vital, Falé e Palmeiro Antunes.

Entre os vencedores onde a defesa actuou sem problemas de maior, tão ineficaz foi o ataque adversário, Dimas pelo que fez no primeiro período, Estêvão e, por vezes, Marciano, foram os melho-

res. Chaves esteve abaixo do seu rendimento habitual bem como os restantes atacantes.

Arbitragem certa de Alvaro Rodrigues.